JOÃO BOTELHO DIZ AO «DL»

«Meu novo filme será 'O bem e o mal'»

Pág. 23

Dirigentes sindicais declaram-se unânimes na recusa

CAVACO NÃO REVÊ SALÁRIOS MAS EM 89 NÃO TERÁ ACORDO COM A UGT E A CGTP

Dirigentes das duas centrais sindicais já reagiram á afirmação de Cavaco Silva, ontem feita, de que não serão revistos os acordos salariais estabelecidos entre as empresas e os trabalhadores tendo em consideração os limites de inflação previstos no Acordo da Política de Rendimentos e Preços negociado e assinado pela UGT e pelo Governo. Más perspectivas para o Primeiro-Ministro no que se refere a novo Acordo no próximo ano...

Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 762 Sabado, 10 de Setembro de 1988 Preço 50$00

Pinochet derrubou Allende e tomou o Chile há 15 anos

DITADURA DURA, DURA

Tem sido uma ditadura muito dura esta, de Pinochet, que pôs termo a um Governo, de Salvador Allende, livremente eleito. Dura, faz amanhã, 15 anos. A repressão foi desde o início uma das principais características do regime instaurado por Augusto Pinochet, no bom estilo da América Latina. Só que poucos ditadores conseguiram, na área, aguentar tanto tempo no Poder contra a vontade popular. E Pinochet anunciou recentemente um referendo com o objectivo aparente de dar uma fachada de democracia à sua «reeleição» para o cargo de responsável máximo pelos destinos do Chile. Mas, essa liberalização, teve pelo menos o mérito, para já, de permitir o regresso de muitos dos exilados, desde 1973, à sua pátria.

Págs. 14 e 15

GOVERNO ANUNCIA MEDIDA DE EXCEPÇÃO PARA A CAÇA

Este ano não há perdizes nem lebres para ninguém

Págs. 6 e 7

CHISSANO E BOTHA: ENCONTRO MARCADO PARA SEGUNDA-FEIRA

Maputo e Pretória pretendem reactivar acordo de Nkomati

Págs. 16 e 17

CLUBE DE VIDEO

vídeo 1000

Promoção Verão SEM JÓIA

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Filial 1 – Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 – R. da Filarmónica, 38 – Vestiaria • Alcobaça • Telef. 41166
Brevemente filial 3

PCP divulgou projecto de programa e alterações estatutárias na "Festa do Avante!"

O Partido Comunista Português «foi a principal força propulsora das históricas transformações realizadas pela Revolução de Abril e da fundação do novo regime democrático que as contemplou», lê-se no projecto de programa do partido, ontem divulgado na Festa do «Avante».

Juntamente com o programa, foi no mesmo espaço e na mesma altura divulgado o documento que contém as alterações ao programa do PCP.

Os dois documentos foram aprovados pelo Comité Central na sua reunião de 23 e 24 de Agosto.

Dividido em quatro partes, o projecto do progrma abre com uma introdução em cuja primeira alínea se proclama ser o «objectivo supremo» do PCP a «construção de uma sociedade socialista e comunista em Portugal que ponha fim para sempre à exploração do homem pelo homem».

A primeira parte, intitulada «A Revolução de Abril, realização histórica do povo português», analisa a situação no País no tempo do fascismo, a acção do PCP, as consequências do 25 de Abril, o «processo contra-revolucionário» a integração na CEE e «as conquistas de Abril no futuro democrático de Portugal».

Na segunda parte — «Portugal: uma democracia avançada no limiar do século XXI» — o PCP aponta «dez liberdades e direitos políticos fundamentais», estabelece a sua concepção de «política de cultura», de «política de paz, amizade e cooperação com todos os povos», enuncia os termos de um «desenvolvimento assente numa economia mista» e de «uma política social que garanta o melhoramento das condições de vida do povo».

«O socialismo futuro de Portugal» dá o título à terceira parte do projecto.

A quarta e última parte enumera os princípios e linhas de acção do partido, descrito como «patriótico e internacionalista».

Alterações aos estatutos

O projecto de alterações aos estatutos do PCP tem 12 capítulos, consagrados a matérias como os deveres e direitos dos membros do partido, o centralismo democrático, os órgãos superiores, a estrutura orgânica, as organizações de base, as relações do partido com a juventude, a diisciplina, os fundos e os símbolos do partido.

As alterações que começam no primeiro artigo, quando se propõe que, na definição do PCP, se elimine a expressão «partido político do proletariado português», trocando-a por «partido político e a vanguarda da classe operária e de todos os trabalhadores».

O mesmo artigo passa a ter como terceira alínea o artigo quinto dos estatutos em vigor, desaparecendo apenas as palavras «através da sua história».

Na redacção proposta, diz-se que, «pela identificação dos seus ideais e objectivos com as aspirações mais profundas do povo português e com os interesses nacionais, o PCP é continuador legítimo das melhores tradições da luta e das realizações progressistas e revolucionárias do povo português».

O novo artigo quinto (quarto nos estatutos vigentes) aponta como «objectivos supremos» do PCP «a construção em Portugal do socialismo e do comunismo».

Inspirado na nova formulação programática, o artigo oitavo, com linguagem actualizada, estabelece que a actividade do partido é dirigida no sentido de «garantir uma democracia avançada em Portugal», quando antes se tratava de «garantir um regime verdadeiramente democrático».

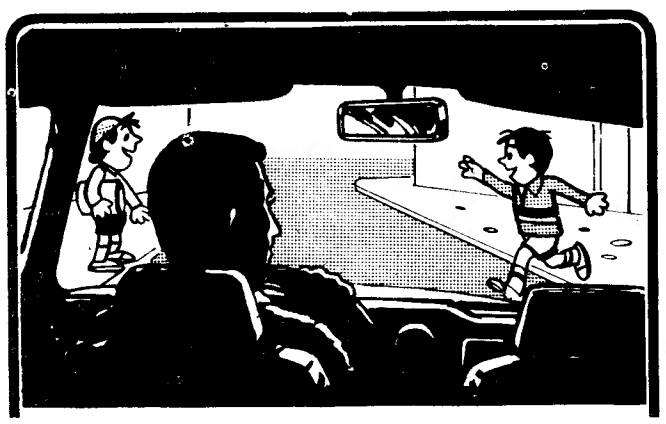
No segundo capítulo — «os membros do partido, seus deveres e direitos» —, o artigo quinze, que enumera os direitos, contém nove alíneas, contra cinco na redacção actual.

Das novas alíneas consta uma que estipula poder o membro do partido «apresentar propostas e opiniões e pedir informações a qualquer instância superior, incluindo o Comité Central e obter resposta».

Pode ainda «recorrer (antes podia 'apelar'), no caso de não concordar com resoluções disciplinares que lhe digam respeito, para os organismos superiores do partido, designadamente para a Comissão Central de Controlo e Quadros».

No décimo capítulo, consagrado à «disciplina do partido», acrescenta-se à redacção do artigo 45 (agora artigo 56) que ela se insere «na prática da democracia interna, conforme os princípios do centralismo democrático»

Um novo artigo, o quinquagésimo nono do mesmo capítulo, diz que «os membros do partido sobre as quais impendem eventuais sanções disciplinares têm o direito de ser previamente ouvidos e de se defenderem junto dos organismos competentes».



Um deles será chefe da FAP

CONCEIÇÃO SILVA OU MENDES DIAS: CAVACO E SOARES ACERTAM ESCOLHA

Conceição e Silva tem mais hipóteses que Mendes Dias de vir a suceder a Brochado Miranda na chefia do Estado-Maior da Força Aérea. São dois dos três nomes mais votados pelo Conselho Superior de Aeronáutica há cerca de duas semanas, surgindo também na lista comunicada por Cavaco Silva a Mário Soares o nome de Paulino Correia.

No entanto, julga saber o «Diário de Lisboa» que o representante de Portugal na NATO não estará particularmente interessado na chefia do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, em virtude de se confrontar com problemas familiares extremamente importantes, que têm a ver com o estado de saúde de pessoa que lhe é muito próxima.

Conceição e Silva tem, aparentemente, alguma vantagem sobre Mendes Dias, não porque este tenha sido, numa fase muito importante da vida nacional, chefe do Estado-Maior da FAP (lugar, portanto, ao qual é candidato e que conhece muito bem), mas, fundamentalmente, porque é, aos 52 anos, dos mais jovens generais da Força Aérea Portuguesa.

O facto de ser chefe da Casa Civil do Presidente da República não deverá impedir Conceição e Silva de disputar a sucessão de Brochado Miranda em pé de igualdade com Mendes Dias e Jesus Vasquez, comandante operacional da FAP que poderá entrar decisivamente nesta «corrida» caso se confirme o auto-afastamento de Paulino Correia.

Gozando do apoio dos brigadeiros e coronéis da FAP, e igualmente da classe de sargentos, em que pontificou há alguns anos, Jesus Vasquez parece reunir o perfil do general que Cavaco Silva não se importaria de ver na chefia da Força Aérea.

Oriunfo de família modesta, Jesus Vasquez subiu a pulso e pelas suas excepcionais qualidades de comando e coragem, de que a guerra colonial da Guiné é a mais evidente referência.

De qualquer modo, o futuro chefe da FAP dependerá fundamentalmente do «entendimento» entre Soares e Cavaco. O Conselho de Ministros não se debruçou sobre a chefia da FAP na sua última reunião, mas admite-se que a questão haja sido ontem tratada entre o Primeiro-Ministro e o Presidente da República na habitual audiência de Belém.

Expectativa até 5.ª-feira

O Conselho Superior da Defesa Nacional, do qual sairá o general a nomear, por proposta do Governo, pelo Presidente da República, apreciará a lista que Eurico de Melo entregou a Cavaco, na sua reunião de quinta-feira, dia 15. Admite-se que os trabalhos sejam antecipados de um dia, de modo a permitir que o Conselho de Ministros (já com todas as informações da mesma) tome posição sobre o assunto.

O Primeiro-Ministro lembrou ontem, à saida de Belém, que compete ao Governo fazer a proposta ao Presidente da República, no caso dos chefes militares. A escolha do CEMFA — acrescentou Cavaco — será discutida no próximo plenário do Governo, no dia 15.

Ainda do foro militar, o Primeiro-Ministro anunciou que a NATO acaba de tomar a decisão de integrar os Açores no Comando Iberlant, sediado em Lisboa, em vez de continuar a integrar um comando e uma estrutura com sede nos EUA. O Primeiro-Ministro não escondeu a sua satisfação pela alteração, salientando que era «uma velha aspiração das Forças Armadas Portuguesas».

Cavaco ganhou esta "guerrazinha"

Açores: NATO por NATO trocam EUA por Portugal

Cavaco Silva ganhou também esta «guerrazinha»: a dos Açores, no seio da NATO, passarem a depender do Iberland, com comando em Lisboa, deixando o Westland, instalado nos Estados Unidos da América. Isto é: NATO por NATO, antes Portugal que os EUA.

A decisão que o Comité Militar da NATO tomou, quinta-feira, de transferir os Açores de um comando com sede nos Estados Unidos, para outro sediado em Lisboa, veio satisfazer uma velha aspiração das Forças Armadas Portuguesas — disse ontem o Primeiro-Ministro.

Os Açores, que estavam até agora integrados no comando Westland, baseado nos Estados Unidos, vão passar a fazer parte do Iberland, sediado em Lisboa, cujo comandante é um almirante português.

Esta decisão da NATO teve lugar na sequência de uma série de diligências que o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, vinha desenvolvendo desde há dois anos.

De facto, Cavaco Silva começou a tratar deste assunto quando da sua primeira deslocação aos Estados Unidos, em 86, tendo na ocasião debatido a questão com o presidente Reagan e com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger.

O Primeiro-Ministro fez posteriormente outras diligências, junto de outros chefes de governo da NATO, nomeadamente os primeiros-ministros do Reino Unido e da Alemanha Federal.

«Este ano, em nova visita oficial a Washington, voltou a abordar o assunto com Reagan» — disse fonte governamental.

As vantagens resultantes para Portugal têm a ver com o facto de todo o território nacional estar agora integrado num único comando NATO, e de, assim, nas relações entre Portugal e esta organização passar a haver apenas um interlocutor tanto da parte portuguesa como da da organização.

Além disso, a decisão tomada anteontem confere maior simplicidade e funcionalidade ao relacionamento Portugal/NATO.

«Isto acaba por nos criar uma maior responsabilidade no espaço terrestre-marítimo-aéreo, de onde o aumento de importância da componente aeroterrestre» — referiu ainda a mesma fonte.

Pela primeira vez nesta questão, Portugal conseguiu obter da parte dos Estados Unidos uma cedência aos interesses que sempre tinha defendido.

«É preciso notar que os comandos NATO são, em regra, muito estáveis e antigos, e por isso qualquer alteração na distribuição das suas áreas respectivas pressupõe sempre longas conversações, já que implica com aspectos que têm a ver com a operacionalidade» — concluiu a fonte referida.

APA apela ds autoridades portuguesas

As actividades da UNITA em Portugal devem acabar

«O Governo português, em nome da dignidade nacional,deve reagir prontamente às ameaças e insultos de Jonas Savimbi, pondo derradeiro fim - por actos e não apenas por palavras - às actividades da Unita em Portugal», afirma a Associação de Amizade Portugal-Angola (APA), em comunicado divulgado ontem.

Segundo a APA, as ameaças do líder da Unita aos portugueses residentes em Angola não são inéditas e vários foram mortos ou raptados pelo movimento rebelde.No entanto, agora, «Savimbi vai ainda mais longe dizendo que tratará dos portugueses que encontrar pelo caminho, insultando a soberania portuguesa e, em especial, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso».

No seu comunicado, a APA pergunta «aos pró-savimbistas em Portugal» se não será tempo de «corarem de vergonha pelo logro em que terão caído, partindo do princípio que agiram de boa fé». A terminar, a APA afirma que «nunca foram tão favoráveis como hoje as condições para o reforço da cooperação luso-angolana».

Recorde-se que numa conferência de imprensa realizada no passado sábado na base principal da Unita, na Jamba, Jonas Savimbi disse que Durão Barroso «é um rapazinho, um inimigo vendido da Unita»: «Se ele quiser expulsar a minha gente de Portugal, eu trato dos portugueses aqui», acrescentou.

Depois da recusa de actualizar salários

UGT E CGTP RECUSAM NOVA CONCERTAÇÃO COM CAVACO

A assinatura de um Acordo de Política de Rendimentos e Preços para 1989 entre o Governo e as centrais sindicais parece ser cada vez menos provável, depois das declarações de Cavaco Silva ontem, à saída da audiência com o Presidente da República. O Primeiro Ministro deu a entender que não haverá renegociação de salários para o corrente ano, medida que os representantes dos trabalhadores na Concertação Social consideram indispensável para a celebração de novo Acordo. Em delcarações ao «DL», Carvalho da Silva (CGTP) considerou que «o Governo não assume a responsabilidade dos seus actos e conscientemente faz com que sejam os trabalhadores a pagar os erros da sua política». Rui Oliveira e Costa, por sua vez, disse: «As afirmações do Primeiro Ministro dificultam a existência de um Acordo com a UGT para o próximo ano».

Para Manuel Carvalho da Silva, as declarações de Cavaco Silva revelam três aspectos fundamentais: «O Primeiro Ministro não quer encarar os factos e assumir a responsabilidade, o que em política é grave. O Governo estabeleceu uma meta para a inflação de 6 por cento, mas neste momento há já um desvio na ordem dos 50 por cento, o que em termos macroeconómicos é extremamente grave».

Referindo-se às afirmações proferidas por Cavaco Silva no que respeita à subida do poder de compra dos trabalhadores, o coordenador nacional da CGTP-IN considerou que «tal não é verdade: há indiscutivelmente uma intensificação da exploração de quem trabalha, identificada num aumento de horas detrabalho, na existência de trabalho e infantil e de trabalho precário».

«O aumento da injustiça em Portugal, como se vê na distribuição do rendimento nacional que atribui uma parte cada vez menor ao trabalho, contraria a afirmação da melhoria das condições de vida», acrescentou.

A CGTP não assinará qualquer Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços para 1989, enquanto «o Governo não assumir a responsabilidade dos seus actos» e «conscientemente fizer com que os trabalhadores paguem os erros da sua política».

Dificultada existência de novo Acordo -considera UGT

«A UGT lamenta a não existência de correcções salariais, pois estas, a ocorrerem, contribuiriam para dar uma maior credibilidade à concertação e diálogo social em Portugal», afirmou ao «DL» Rui Oliveira e Costa, a propósito das afirmações de Cavaco Silva.

Segundo aquele elemento do Secretariado da UGT, «as declarações do Primeiro Ministro dificultam a hipótese de existência de um Acordo para o próximo ano», pois «sem que se corrija o presente, não há acordos futuros connosco. É legítimo que outros parceiros sociais assinem o acordo, mas não a UGT».

Rui Oliveira e Costa justifica as exigências da UGT lembrando que, face ao Acordo de Rendimentos de 1987, verificar-se-á agora, no final do terceiro trimestre, se se deve ou não aplicar a cláusula de salvaguarda. «Mas tudo leva a crer que sim, pois a inflação em vez de 7 deverá ser de 8 por cento».

Quanto ao Acordo para este ano, «em que se fala em medidas compensatórias, a UGT entende que era de as aplicar desde já».

Rui Oliveira e Costa considera que, depois das declarações do Primeiro Ministro, «as consequências positivas do diálogo entre a UGT e o Governo são agora mais difíceis. Sem que se faça uma reposição daquilo que os trabalhadores estão a perder neste momento não serão celebrados novos acordos».

Aquele elemento da UGT firmou ao «DL» que os Acordos agora postos em causa foram assinados com Miguel Cadilhe e não com Cavaco Silva, pelo que «o Primeiro Ministro não está a faltar à sua palavra». Mas só haverá acordos futuros «com a intervenção do Primeiro Ministro», acrescentou.

Poder de compra cresceu - afirma Cavaco

No final da audiência semanal com o Presidente da República, Cavaco Silva lamentou que as centrais sindicais tenham apresentado as suas reivindicações à margem do Conselho Permanente de Concertação Social.

Relativamente à renegociação dos salários, disse o Primeiro Ministro: «Não há renegociação nenhuma a realizar em relação ao ano que passou».

A este respeito, Cavaco Silva destacou que as próprias centrais sindicais reconhecem ter havido uma subida do poder de compra dos trabalhadores, considerando, no entanto, o problema da Função Pública.

Interrogado sobre a quebra na descida da inflação, o Primeiro Ministro contestou a correcção de algumas informações que têm sido publicadas pelos meios de Comunicação Social e lembrou que a subida dos preços, de Janeiro e Junho, foi apenas de 4,5 por cento.

Além disso, recordou, o último aumento de combustíveis teve lugar há um ano, o que não acontecia desde 1974.

«Temos no entanto que reconhecer que manter os preços não tem sido uma tarefa fácil»,disse.

As dificuldades derivam nomeadamente de um mau ano agrícola, da seca nos Estados Unidos e da subida do preço do dólar, justificou.

«Não deixará de haver política de rendimentos»

Ao Primeiro Ministro «não parece correcto que as centrais sindicais comecem por apresentar em conferência de Imprensa as reivindicações que deveriam ter colocado no local próprio, o Conselho de Concertação Social».

Sobre a política de rendimentos para 1989, Cavaco Silva afirmou que o Governo está aberto á negociação de um acordo para o próximo ano, mas é preciso que as outras partes também se apresentem com espírito de abertura.

No entender do Primeiro Ministro melhor será se chegar a um consenso com os parceiros sociais relativamente ao assunto mas, explicou, se tal não ocorrer, nomeadamente com alguns deles, nem por isso deixará de haver uma política de rendimentos.

Interrogado sobre se a inflação irá subir no próximo ano, Cavaco Silva respondeu que «não, pelo contrário», e manifestou-se convicto de que em 1989 a subida de preços será ainda menor do que durante o corrente ano.

Em causa constitucionalidade das privatizações

Federação da Gráfica e Imprensa contra venda de "A Capital" e "Anuário Comercial"

A Federação dos Sindicatos do Papel, Gráfica e Imprensa manifestou ontem «preocupação» com a forma como o Governo «actuou no processo de venda de 'A Capital' e de trespasse do 'Anuário Comercial'».

Em comunicado, o Conselho Nacional daquela Federação manifesta «sérias reservas» quanto à constitucionalidade do diploma de reprivatização das empresas do sector, e considera que na venda de 'A Capital' e do 'Anuário Comercial' não ficaram «salvaguardadas integralmente os direitos e regalias dos trabalhadores ao serviço das três zonas da empresa».

A Federação assinala que continua a aguardar um parecer da Provedoria de Justiça sobre a constitucionalidade das privatizações e sobre o seu pedido de suspensão das medias preventivas.

A estrutura sindical considera ainda que a decisão divulgada sobre a venda da Capital e do Anuário «não favorece o que vai restar da Empresa Pública Notícias/Capital (EPNC)», que fica «descaracterizada», e é «contrária aos interesses do património público», salientando que se mantêm as preocupações da Comissão de Trabalhadores e do Sindicato dos Gráficos e Imprensa do Sul «face ao laconismo do Governo» e da gerência da empresa.

A Federação afirma que a «celeridade da decisão sobre a venda de património da EPNC e os indícios de violação das normas constantes no regulamento de concurso público levantam interrogações sobre se os interesses da empresa e públicos foram acautelados ou serviram para anunciar decisões antecipadamente previstas».

«As nacionalizações das empresas jornalísticas visaram impedir a existência de impérios da Comunicação Social e garantir uma informação plural, livre dos interesses económicos-políticos, e o exercício da liberdade de informação», diz a Federação, que considera aqueles objectivos «ameaçados».

Aquela organização sindical assinala que «o capital e interesses privados, que nunca estiveram impedidos de constituir empresas neste sector, preferem agora arrematar ao desbarato o património das empresas públicas da Comunicação Social» para «mais facilmente controlarem a informação escrita».

A Federação Sindical da Gráfica e Imprensa manifesta-se preocupada pela alienação do património da EPNC, manutenção da declaração da empresa em situação económica difícil e «pela indefinição de quem assume os actuais passivos, porque apenas está claro não serem os seus adquirintes».

Administração do Pingo Doce compromete-se a respeitar contratos colectivos de trabalho

A administração dos supermercados Pingo Doce comprometeu-se, em reunião com a Inspecção de Trabalho na delegação de Setúbal do Ministério do Emprego, a respeitar o Contrato Colectivo de Trabalho e as normas de higiene e segurança nas suas lojas, afirma em comunicado o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do SUL (CESSul).

Segundo o comunicado, a empresa reconheceu a falta em que tem incorrido e comprometeu-se, «no mais curto prazo de tempo, a actualizar as diuturnidades (e os respectivos retroactivos), e pagar os subsídios devidos aos trabalhadores: de almoço, trabalho nocturno e de pão (aos trabalhadores da panificação)».

A administração do Pingo Doce comprometeu-se também a dar cumprimento total ao gozo de férias dos trabalhadores contratados a prazo, a atribuir o vencimento em diversas categorias profissionais de acordo com o CCVT e a respeitar os horários diários, «mas manteve a recusa na atribuição das folgas rotativamente de segunda a sábado», especifica o sindicato.

No que respeita à higiene e segurança no trabalho, «para minimizar o sofrimento dos trabalhadores e clientes face às temperaturas elevadíssimas no interior das lojas do Barreiro e Setúbal», e enquanto não são feitas obras de raiz, a empresa comprará «material de frio doméstico para o refeitório e bebedouros de jacto, dando assim cumprimento à parte do regulamento que trata a matéria».

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul informa ainda que nova reunião terá lugar no dia 6 de Outubro.

Nos transportes perderam-se mais dias de trabalho

Indústria transformadora: sector com mais greves

Os trabalhadores da indústria transformadora foram os que mais paralisaram no primeiro trimestre deste ano, mas no sector dos transportes, armazenagem e comunicações registaram-se mais dias de trabalho perdidos, revelam estatísticas agora divulgadas.

Segundo um estudo do Ministério do Emprego e Segurança Social, nos primeiros três meses de 1988 registou-se um total de 86 greves em diversos sectores de actividade, que envolveram 79.895 trabalhadores e que resultaram na perda de 87.236 dias de trabalho.

No sector dos transportes, armazenagem e comunicações 41.039 trabalhadores fizeram 20 greves no período referido, tendo perdido um total de 58.383 dias de trabalho.

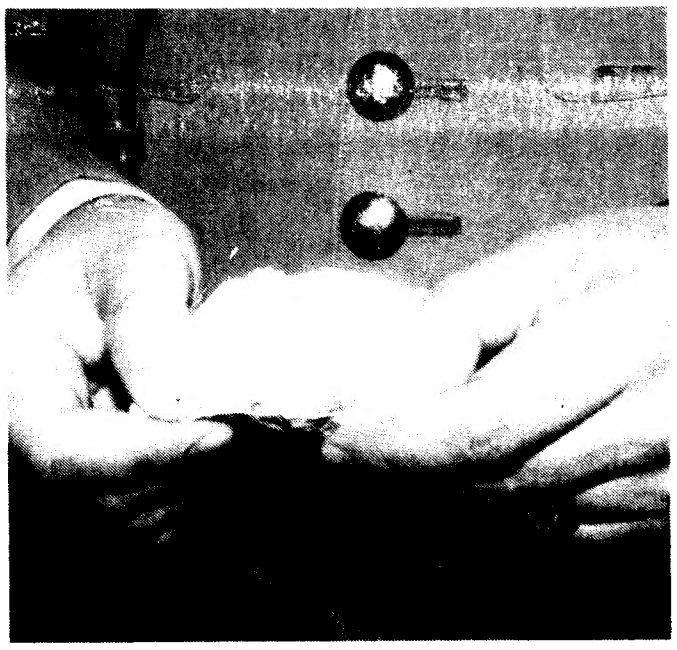
Os sectores das indústrias extractivas, da agricultura, silvicultura, caça e pesca, da electricidade, gás e água e dos bancos, seguros e operadores do sector imobiliário foram os que registaram o menor número de paralisações.

No que respeita às indústrias transformadoras, foi nas fábricas de produtos metálicos, máquinas, equipamentos e materiais de transporte que se verificou o maior número de greves: 24, que abrangeram 18.216 trabalhadores e implicaram 9.883 dias de trabalho perdidos.

Os distritos que registaram um maior número de trabalhadores em greve foram os de Lisboa (34.955), Setúbal (13.052) e Porto (9.306).

Semana de pastoral social em Fátima

COMUNIDADES CRISTÃS EMPENHAM-SE NO COMBATE À DROGA



O empenhamento das comunidades cristãs no combate à droga em colaboração com outras estruturas de apoio e ajuda ao toxicodependente foi ontem defendido em Fátima.

O padre José Serrazina, director do Secretariado Nacional de Acção Social e Caritativa, apontou como «pastoral realizável no momento presente, a constituição, em cada comunidade local e, se possível, dentro ou em ligação muito íntima com o grupo local de Acção Social e Caritativa, de uma pequena equipa especializada nos problemas da toxicodependência».

Segundo o padre Mendes Serrazina, os objectivos imediatos destas equipas especializadas seriam «informar as pessoas e os grupos cristãos da comunidade sobre a problemática da droga, sua extensão à escala geral e local e sensibilizar a população para os malefícios pessoais e sociais desta epidemia».

A pessoa toxicodependente e os seus problemas foi o tema da Sexta Semana Nacional de Pastoral Social, que ontem à tarde encerrou em Fátima.

No final dos trabalhos, o especialista na matéria Acácio Catarino, da Caritas Portuguesa, apresentou aos participantes uma síntese final na qual defende que a análise do fenómeno da toxicomania deve partir do princípio da «globalidade» e da «solidariedade».

«O fenómeno da toxicomania abarca a generalidade dos países, encontrando-se potencialmente expostas todas as populações e famílias, pelo que importa ser considerado nas suas múltiplas realidades — a pessoa humana, as relações psicosociais, o contacto socio cultural, sem esquecer o domínio económico e, também, todo o processo que vai desde a produção ao consumo das substâncias psicotrópicas», observou.

Referiu ainda, falando do princípio da solidariedade, que «todas as entidades públicas e privadas detêm importantes quotas-partes de responsabilidade na existência e no tratamento deste problema».

Respeito e acolhimento à pessoa humana

No texto final da semana de pastoral defende-se a necessidade do «respeito e acolhimento devidos à pessoa humana, qualquer que seja a situação em que se encontre».

Defende-se ainda a necessidade da interdisciplinariedade e interinstitucionalidade «por forma a que os diferentes especialistas dêem mutuamente as mãos na procura das soluções possíveis».

Entre as propostas de actuação para as entidades do sector público saídas desta semana de pastoral social, destacam-se a necessidade de «aumentar em número e meios os serviços actualmente existentes» e de «fomentar em todos estes o espírito de serviço solidário integrado nas comunidades a que pertençam».

Relativamente ao papel da Igreja na abordagem do problema da toxicodependência no nosso país, o texto aponta linhas concretas de actuação nos planos nacional, diocesano, vicarial e paroquial.

Para uma actuação a nível nacional é recomendado, em primeiro lugar, «a articulação directa com entidades oficiais e outras com vistga ao melhor conhecimento do problema e vias de solução».

Em segundo lugar, recomenda-se «a cooperação com organismos eclesiais de outros países e de âmbito internacional».

Propõe-se ainda a «promoção da recolha e difusão das informações, orientações e outros elementos relacionados com este problema» e a «realização de encontros com representantes diocesanos» para avaliar da situação, programação e coordenação das actividades e da inserção da pastoral da toxicodependência na pastoral social.

Para as dioceses, propõem-se «a criação e preparação de equipas especializadas nas diferentes paróquias».

Na paróquia, estas equipas dever-se-ão integrar no sector da pastoral social com a finalidade de promoverem «a sensibilização e a prevenção primária», bem como «o diálogo com toxicómanos, pessoas em risco, suas famílias e outras pessoas interessadas (...)».

Esta Sexta Semana Nacional de Pastoral, que decorreu desde segunda-feira em Fátima e que reuniu cerca de 60 participantes, foi organizada pelo Secretariado Nacional da Acção Social e Caritativa, sob a responsabilidade da Comissão Episcopal da Acção Social e Caritativa, e contou com a presença de participantes de todas as dioceses do País, inclusive da Madeira e dos Açores.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

Carmo Vaz

Semiologia ou semiótica?

Tinha-me prometido nunca pôr a coluna navegar em complexidades linguísticas, evitando vocabulário técnico e usando o «discurso jornalístico» no seu melhor estilo: simplicidade e clareza. Por isso me desculpo com este título bombástico, mas ele responde à carta gentil de um fiel leitor, que se manifesta rendido ao nosso breve «ensaio de semiótica cristológica», como diz (CF «DL» de 27/8/88 — Como falar de Cristo?), pedindo-nos que digamos duas palavras sobre esta ciência tão moderna: a Semiologia. Dando o devido desconto e agradecendo não obstante o exagero («ensaio de semiótica cristológica») farei por vos oferecer uma ideia de semiologia nesta coluna, i.e. meter o Rossio na Betesga.

•

«Está frio no scriptorium, dói-me o polegar. Deixo esta escritura, não sei para quem, já não sei a propósito de quê: **stat rosa pristina nomine, nomina nuda tenemus.**»

É com estas palavras sibilinas que o herói (**character** em inglês), o monge Adso de Melk, encerra o «Nome da Rosa», romance de Umberto Eco, o primeiro romance dum dos maiores linguístas contemporâneos, o famoso mestre italiano de semiótica (Universidade de Bolonha e mestre convidado, **guest tracher,** em dezenas de universidades pelo mundo fora), autor de mais de vinte títulos de linguística e ensaios, onde avulta o brilhante tratado «Semiótica e Filosofia da Linguagem».

«Eis a rosa tão antiga de nome, só temos os nomes sem mais nada», — não sei donde Umberto Eco extraiu esta citação, nem sei se bem a traduzi, nem sequer se a entendi exactamente. Mas sei que li um dos mais intrigantes e ambiciosos romances do nosso tempo, tão devota, meditada e profissionalmente realizado que resistiu a uma tradução lamentosa a muitos títulos. Não falemos porém, em desastres nacionais. Já temos em demasia a perturbar-nos.

Ora, sem necessidade de atacar **significantes, significados e referentes,** é fácil de entender que não temos a rosa, quando a proferimos ou a escrevemos. Temos o **nome** da rosa. Quando o apaixonado estende uma rosa/rosa à bem amada, então sim, temos a rosa, mas aqui não precisa ele de dizer o nome da rosa, o gesto e a rosa/rosa funcionam (e bem) como um **signo,** um sinal que revela todo o amor que lhe vai na alma. Portanto, além dos nomes e generalizando, das linguagens de sons, frases e representações gráficas, temos sem dúvida, mais e muitas outras **linguagens,** que são sistemas naturais ou artificiais de signos, que transmitem mensagens decifradas por quem conheça os códigos e os tenha aprendido por herança cultural ou por aprendizagem escolar ou livresca. Claro que não nos referimos aqui aos códigos de escrita das linguagens naturais nem aos códigos convencionais de representação dos sinais escritos (cifras, morse, etc.). Referimo-nos ao céu e às nuvens, expressão do rosto, imagens externas, em suma, todos os signos **naturais,** por um lado e ao código de estradas, indumentária, galões, etc. por outro, que são as linguagens artificiais, aliás tão bem conhecidas como as naturais. O problema, o grave problema, é decifrar-lhes o mais breve possível **o significado.** No campo, hóspedes do lavrador experiente, ele nos dirá olhando para o céu: vês essa nuvem no céu? Abriguemo-nos, vem aí uma carga de chuva. E o melhor será acreditar, se não quisermos molhar-nos. Mas também se virmos um general fardado a rigor com as suas cinco estrelas bem à mostra e, por ignorância, lhe perguntarmos se é porteiro de hotel arriscamo-nos a ir malhar com os ossos na prisão. Mas ainda, por ignorância trágica, se o leitor meter o pé no acelerador quando vê cair o vermelho: então o risco é de morte. Vivemos de facto cercados de conjuntos naturais ou artificiais de signos, que têm um significado que **lemos** e motivam as nossas reacções, a nossa vida. Será que o homem é mais um animal de símbolos e menos um bicho de razão (linguagens naturais)?

•

Semiótica e Semiologia são hoje no mundo das ciências humanas a mesma coisa, i.e. a ciência que estuda o **significado** (**semeion** em grego) do mar de signos em que navegamos nesta vida. Não terá importância de maior que, passadas tantas décadas, Charles Sanders Peirce tenha baptizado esta nova ciência (princípios do nosso século) com o nome de **Semiotics**, usando aliás o sufixo normal dos anglo-saxões para «ciência» (-tics ou -ics, crf. **Physics**, **Linguistics**, **Mathematics**, etc.), enquanto Saussure (1), no estilo latino de formação, lhe chamou **Semiologia**. O que importa pôr em relevo é que no nosso tempo a Semiótica (prefiro-a a Semiologia) ganhou um tal espaço e um tão largo desenvolvimento que partilhando o seu campo de investigação com a Psicologia e a História, a Antropologia e a Filosofia, a Matemática e a Arte, transformou-se, de facto, na mais rica, variada e complexa ciência interdisciplinar do nosso tempo. Assim, a Semântica (ciência dos significados nas linguagens naturais) será apenas um capítulo da Semiótica, que também estudaria a linguagem gestual, a Semiologia da Arte (Pintura, Escultura, etc.) e a mais ambiciosa Semiótica da Música, quando, de facto, todos nós pensamos que a música **não quer dizer nada** (2).

Falei da linguagem gestual, um campo da Semiótica Moderna largamente debatido, de Condillac a Barthes. É preciso contudo não a confundir com a Prosódia, pelo menos tal como a enunciei e, pela primeira vez, sistematizei para a nossa língua («Código de Escrita» pgs. 44/46). A Prosódia é adjuvante da linguagem natural, embora possa assumir, em contextos bem específicos, uma expressividade fabulosa. Ou não será que as lágrimas duma criança dispensam palavras?

A última palava no campo da Semiótica é a Semiótica da Fotografia e a Semiótica do Cinema. Quando falei do filme polémico de Scorsese, de facto quis dizer que a semiologia de um signo comummente designado por Cristo não se presta a interpretações abusivas. Inocentes são o céu e as nuvens, as flores e os frutos, as árvores e os bichos. Nenhum sistema semiótico de autoria humana é inocente. Por mais oculta e disfarçada que seja **a intenção** de quem cria ou fabrica um sistema semiótico, ela existe. E os semiólogos tentam desvendar tudo, pôr tudo a nu. Simplesmente acontece — a sua maior fraqueza — que os resultados têm de ser expressos numa linguagem natural.

(1) — Cr. **Curso de Linguística Geral**, de Ferdinand Saussure, Publicações D. Quixote, 3.ª ed. Lisboa 1977.

(2) — Para o leitor que estiver a gostar mais disto: Cf. **Chaves para a Semiologia**, de Jeanne Martinet, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1977 e **Elementos de Semiologia**, de Roland Barthes, Edições 70, Lisboa, 1969, para só citar o que pode ler em português.

Abecasis a sós com Siza Vieira

TRÊS HORAS DE CONVERSA SOBRE O FUTURO DO CHIADO

Krus Abecasis e Siza Vieira encontraram-se ontem, a sós, em Lisboa, durante três horas. Foi a primeira vez que isso aconteceu entre ambos, depois da espectacular revelação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa ao anunciar o nome daquele prestigiado arquitecto para a liderança da reconstrução do Chiado.

Três horas de conversa sobre o futuro daquela zona pombalina foi, disse Abecasis à Lusa, «uma conversa óptima». E, a partir de agora, Siza Vieira «está irrecusavelmente à frente dos destinos do Chiado», garantiu o presidente do Município lisboeta.

Abecasis, que «nunca tinha estado pessoalmente com Siza Vieira», considera que, «após este encontro e depois da receptividade manifesta pela Associação dos Arquitectos Portugueses», à sua escolha, «não pode haver qualquer dúvida ou ambiguidade» em relação à responsabilidade do plano de reconstrução do Chiado.

«Pedi a Siza Vieira para me apresentar uma proposta e logo de seguida será formalizado o contrato entre a Câmara e o arquitecto», acrescentou Krus Abecasis.

Sobre as eventuais «dificuldades de compatibilização» entre a escolha de Siza Vieira e a realização de um concurso público, o presidente da Câmara de Lisboa afirmou que «não há compatibilização nenhuma a fazer».

«O concurso em causa é um concurso de ideias e em nada pode chocar com a escolha de um responsável para o plano arquitectónico a traçar para o Chiado», acrescentou Nuno Abecasis, que sublinhou o peso da sua escolha dizendo que a «entidade oficial é a Câmara».

O presidente da Associação de Arquitectos Portugueses, Nuno Teotónio Pereira, afirmou, por seu lado, que «entre o responsável do plano para o Chiado e as equipas seleccionadas por concurso público haverá uma permanente complementaridade».

«Não falta compatibilizar nada, e a questão dos destinos do Chiado já é uma questão pacífica», acrescentou Teotónio Pereira que reiterou «o total apoio da AAP à escolha de Siza Vieira.

O concurso público que se realizará nos meses próximos sob organização da AAP, «terá duas vertentes, uma para recolher ideias para a área sinistrada e envolvente e a outra para seleccionar arquitectos que serão integrados nas equipas responsáveis pela elaboração dos projectos».

As ideias sugeridas «poderão ou não ser consideradas por Siza Vieira no plano global que irá elaborar, afirmou o presidente da AAP e, quanto às equipas de arquitectos que venham a ser seleccionadas, «Siza Vieira trabalhará com elas num esquema permanente de consulta».

O arquitecto escolhido por Krus Abecasis para elaborar o plano global de recuperação do Chiado estará na zona sinistrada pelo incêndio, já na próxima semana, onde assistirá aos trabalhos de demolição que então se iniciam.

Quer dar-lhe roupagens internacionais

Câmara adia espectáculo anunciado para o dia 12

A Câmara Municipal de Lisboa adiou o espectáculo anunciado para o próximo dia 12, no Coliseu dos Recreios, para obtenção de fundos de apoio à reconstrução do Chiado.

O motivo deste adiamento tem a ver, segundo nota do Gabinete de Comunicação Social da Câmara de Lisboa, com a vontade de promover, num futuro próximo, um grande espectáculo.

Em princípio, Krus Abecasis pensa num espectáculo de características internacionais «que sirva o objectivo anunciado e simultaneamente seja um elemento relevante na animação da cidade», salienta o mesmo texto da Câmara Municipal de Lisboa.

A recolha de fundos para a reconstrução do Chiado, aos mais diversos níveis, continua. Prova-o, por exemplo, o anúncio do Aldeamento Turístico de Vale do Lobo, que esteve em foco no mês de Agosto com a vitória de Kay Teackson na Volta a Portugal em Bicicleta, uma vez que se trata da empresa que patrocina a equipa velocipédica do Louletano-Vale do Lobo.

O aldeamento em questão promove agora, segundo informação que nos chegou directamente do Algarve, a concessão de um donativo de um milhão de escudos para os desalojados vítimas do incêndio do Chiado.

O Centro Desportivo de Vale do Lobo foi o local escolhido para um fim-de-semana de beneficiência, a ter lugar nos dias 24 e 25 de Setembro, integrando o seu Comité de Honra o príncipe Filipe, Duque de Edimburgo.

Por outro lado, o ministro Adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, recebeu manifestação de solidariedade para com os jovens portugueses, da parte da juventude de S. Tomé e Príncipe.

O texto do telegrama remetido de S. Tomé pelo secretário nacional da Juventude do MLSTP é o seguinte: «Profundamente consternado com a notícia sobre o incêndio que assolou Lisboa, quero, em meu nome pessoal e da juventude sãotomense, exprimir a V. Exa. e a toda a juventude portuguesa as minhas mais profundas condolências».

Na próxima 5.ª-feira, na Gulbenkian

Companhia de dança actua para recuperação do Chiado

A Companhia de Dança de Reinhild Hoffman actuará na próxima quinta-feira, dia 15, no Grande Auditório da Calouste Gulbenkian, num espectáculo extraordinário cuja receita reverterá para a recuperação da zona histórica de Lisboa, destruída pelo fogo.

Um comunicado da Câmara de Lisboa refere que esta companhia desloca-se a Portugal para a realização de dois espectáculos integrados nos Encontros Acarte 88, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian.

Reinhild Hoffmann é, juntamente com Pina Bausch, um dos nomes mais importantes do teatro-dança (Tanztheater) alemão, «uma forma de dança moderna expressionista e altamente dramática que surpreendeu e chocou as plateias de todo o mundo» — segundo o comunicado da Câmara de Lisboa.

Um dos trabalhos de Reinhild Hoffmann, tido como dos mais importantes, é «Callas», criado em 1983.

Cada elemento do grupo representa uma faceta de Callas numa dada fase da vida «apanhada e arrastada na conquista da fama, como se de um calvário contemporâneo se tratasse», refere a nota do município.

Ainda relacionado com o incêndio do Chiado, o ministro adjunto da Juventude, Couto dos Santos, recebeu da Juventude de São Tomé e Príncipe uma mensagem de solidariedade com os jovens portugueses, a propósito daquela catástrofe, como se noticia noutro local.

Um comunicado do gabinete do ministro transcreve um telegrama enviado a Couto dos Santos pelo secretário nacional da Juventude do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe.

"Encontro dos Jovens pelos Descobrimentos" é amanhã em Belém

Realiza-se amanhã, junto à Torre de Belém, a cerimónia de abertura do «Encontro dos Jovens pelos Descobrimentos», iniciativa que se prolongará por toda a próxima semana com diversos programas culturais e desportivos, e que inclui ainda a realização do «II Encontro Nacional da Juventude».

A cerimónia de abertura será presidida por Mário Soares e conta com as intervenções de Couto dos santos, ministro Adjunto e da Juventude, e de António José Seguro, presidente do Conselho Nacional de Juventude.

A abertura do encontro inclui a chegada duma estafeta nacional, iniciada no passado dia 8 em Sagres e Guimarães, e na qual participam várias centenas de jovens que percorrem, em várias etapas, as estradas que ligam aquelas localidades a Lisboa.

A exibição dos «Asas de Portugal», saltos de paraquedistas, actuação de ginastas, largada de pombos e a chegada ao Tejo do navio «Creoula» completam a cerimónia de abertura deste encontro.

Também amanhã, no Mosteiro dos Jerónimos, será inaugurada uma exposição com os trabalhos premiados do programa «Novos Valores da Cultura», e no Padrão dos Descobrimentos encontrar-se-ão abertos ao público diversos ateliers de ocupação dos tempos livres e stands das organizações de juventude representadas no encontro.

No «Encontro dos Jovens pelos Descobrimentos» participam cerca de mil e trezentos jovens provenientes de todos os distritos do país, que ficam instalados num acampamento organizado na Tapada da Ajuda.

Do programa para a próxima semana destaca-se a exibição de grupos de teatro e dança, música coral, erudita, fados e rock. Do programa desportivo salientam-se torneios de andebol e futebol, provas de atletismo, canoagem, ginástica e jogos tradicionais.

O «II Encontro Nacional de Juventude», incluído nesta iniciativa do gabinete do ministro Adjunto e da Juventude, realizar-se-á de 16 a 18 de Setembro na Escola Superior de Agronomia, e nele serão discutidas questões que se prendem com o ingresso no ensino superior, o serviço militar, o associativismo juvenil, o emprego e a formação profissional e o acesso dos jovens à habitação.

"Escola cultural" em todo o país dentro de 5 anos

No próximo ano lectivo será lançada a institucionalização da escola cultural e nos cinco anos seguintes essa «nova escola» será uma realidade em todo o país.

A afirmação é de Manuel Patrício , presidente do Instituto de Inovação Educacional, coordenador do grupo que no âmbito da Comissão de Reforma Educativa tratou precisamente do tema escola cultural.

O presidente do IIE declarou à agência Lusa, antes de começar o segundo seminário de formação de professores , a decorrer na Universidade de Évora até ao próximo sábado, que «o povo português tem de assumir a reforma educativa , cabendo ao governo ,através do gabinete de tutela, a opção final sobre o projecto».

Estão presentes neste seminário 116 professores dos ensinos básico e secundário ,provenientes de 44 escolas de norte a sul do país. Vinte dessas escolas já participaram na experiência iniciada em 1987, enquanto as restantes foram seleccionadas por concurso nacional de entre 350 concorrentes.

A equipa orientadora do seminário, será coadjuvada por um grupo de apoio constituído por 20 professores representantes de cada uma das escolas integradas nesta experiência no ano lectivo transacto.

Proibida caça às perdizes e lebres

● *Beira interior protesta falta de "consulta às bases"*

A Federação de Clubes e Associações de Caçadores da Beira Interior protestou junto do ministro da Agricultura contra a actuação do Conselho Nacional de Caça relativamente à proibição de caça à perdiz e à lebre — soube o «Diário de Lisboa».

Tal decisão era, aliás, esperada em diversos meios cinegéticos, como o «DL» oportunamente avançou. As razões de tal medida, tomada pelo poder político, constam da entrevista que nos concedeu há mais de uma semana o director-geral das Florestas e que os últimos acontecimentos de Lisboa não permitiram que fosse antes publicada.

Uma fonte do Ministério da Agricultura e Pescas, conforme se lê no mesmo texto, adiantava como muito provável tal desfecho, a proibição de caça àquelas duas espécies, enquanto João Manuel Soares alvitrava a ideia de caçarmos apenas aquilo que temos.

Mais pormenores na longa entrevista do director-geral de Florestas ao «DL», enquanto o comunicado da Federação de Clubes e Associações de Caçadores da Beira Interior sublinha que a iniciativa daquele conselho nacional foi tomada «sem qualquer consulta às organizações de caçadores legalmente constituídas e inscritas na Direcção-Geral de Florestas».

Acrescenta que a consulta às organizações de caçadores «não traria qualquer atraso a uma tomada de posição bastante mais fundamentada».

A referida federação lamenta ainda que nas discussões sobre esta questão «não tenham sido consultadas entidades efectivamente interessadas no fomento e defesa da caça, que são as organizações de caçadores (comissões cinegéticas, clubes e federações) havendo neste momento um elevado sentimento de desânimo e discordância».

Este organismo solicitou ao ministro da Agricultura a concessão de uma audiência para apresentação deste problema e a sua discussão.

É ainda solicitada a revisão da posição do Conselho Nacional de Caça e que a mesma seja enquadrada «numa correcta aplicação da nova legislação».

A federação apela também aos caçadores para que, de acordo com a decisão final, seja respeitada a mesma e as normas de caça que vierem a estabelecer no calendário venatório de 1988 e 1989.

Sobre o fecho da caça à perdiz e lebre, na Beira Interior, entende aquela organização que tal decisão não se justifica, porque «embora a primeira criação de perdiz tenha sido fraca, houve segunda criação».

Em alternativa, é preconizada a redução para três das espécies abatidas.

Lebres e perdizes longe das espingardas

"PORTUGUESES TERÃO DE SE ADAPTAR ESTE ANO À CAÇA QUE TEMOS"

— disse director-geral das Florestas ao "DL"

Julio Rodrigues

«Os caçadores portugueses terão que se adaptar à caça que temos», disse o director-geral das Florestas ao «Diário de Lisboa», numa aparente alusão à possibilidade da busca à lebre e à perdiz, já em Outubro, vir a ser proibida. Nada está decidido ao nível político — porque uma tal medida compete ao ministro da Agricultura, que por inerência das suas funções preside ao Conselho Nacional de Caça — mas sabe-se que aos clamores dos ecologistas nesse sentido, nos últimos tempos, se vieram juntar outras vozes.

A questão foi frontalmente por nós posta a João Manuel Soares, director-geral das Florestas, ao qual, por âmbito de funções, cabe a tutela de tão importante serviço como é a caça:

«O problema foi colocado ao Conselho Nacional de Caça, que se reuniu este Verão, em Mafra. Como todos sabemos, O CNC é um órgão consultivo do Governo ao qual cabe opinar sobre a matéria, sem carácter vinculativo. O assunto foi, de facto, debatido, e, duas coisas acordou o Conselho: 1.ª, se o Governo tomar alguma medida, deve aplicá-la às perdizes e às lebres; 2.º, caso isso venha a impor-se, deve ter carácter nacional, de modo a evitar a transumância do caçador, e as pressões sucessivas», disse o director-geral das Florestas ao «DL».

Qualquer das propostas apreciadas pelo Conselho Nacional de Caça foi aprovada por unanimidade, o que diz bem da importância que se atribui ao problema e da expectativa que rodeia uma eventual decisão do ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação. José Manuel Soares é peremptório: «Depende do poder político, do Governo, do ministro.»

O «Diário de Lisboa» julga saber que uma eventual proibição de caça à lebre e à perdiz este ano — já no próximo mês — seria bem acolhida em alguns meios cinegéticos, muito embora, inicialmente, nessa reunião do CNC, se defrontassem duas correntes de opinião: uma, conclamando pela sua interdição; outra, propondo a redução do período de caça.

Uma fonte governamental disse, no entanto, ao «DL», que a proibição seria a medida mais assisada. Segundo esse elemento a caça «não suporta uma época normal» que, ficamos todos a saber, não é propriamente o período por que se prolonga, de mais de vinte dias: nos primeiros abate-se tudo o que há para abater para, nos restantes, se passear a espingarda, na maioria desses dias.

Fiscalização beneficiada

A hipótese de ser proibida, este ano, a busca da perdiz e da lebre é a solução que se equaciona entre duas correntes distintas e quase antagónicas que fazem finca-pé nos vinte e tal dias do período relativo a estas duas espécies e os quatro/oito dias que outros defendem.

«Perante esta disparidade, seria mais claro, em termos de fiscalização, e até mais didáctico, que, à semelhança do que já uma vez se fez em relação ao coelho, interditássemos a caça durante uma época», sublinhou ao «DL» fonte próxima do Governo.

Ao nível da Direcção-Geral das Florestas, que este ano terá emitido cerca de trezentas mil licenças até ao momento — a três contos cada —, admite-se que a «maioria dos caçadores poderia compreender isso. As pessoas são sensíveis, falam umas com as outras ouvem os vizinhos», acrescentou o mesmo responsável ao «DL».

João Manuel Soares compara a situação, com propriedade, ao capital que um de nós tenha no banco: há o dito e o juro, se está a prazo. «O ideal — diz — é manter o capital e retirar o juro.

Na caça, passe a imagem, é o mesmo: o indicado é manter o capital cinegético e apanhar o que aumentou. Isto é: o ideal é caçar o juro e manter um capital para renovar todos os anos. Mas, este ano, corre-se o risco de ir muito além do juro», acrescentou.

Coelho não está em dúvida

É neste contexto que se perfila a hipótese da caça à lebre e à perdiz vir a ser interdita esta época. Sobre o problema, o director-geral das Florestas e da Caça recusou-se a emitir qualquer opinião uma vez que se trata de uma decisão que repousa única e exclusivamente nas mãos do ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, que está habilitado a decidir como muito bem entender.

Quanto ao coelho, que há

A CAÇA É UMA RIQUEZA NACIONAL

CALENDÁRIO VENATÓRIO

ESPÉCIES	OBS.	1988 [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	89 [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ROLAS	1	[illegible]	[illegible]						20	
CODORNIZES	1,2		4	[illegible]		24			10	
PATOS, GALEIRÕES, GALINHAS-DE-ÁGUA	[illegible]			[illegible]		3	[illegible]		*	
TORDOS E ESTORNINHOS	[illegible]			[illegible]		[illegible]		[illegible]	S/limite	
POMBOS	1,2			[illegible]		28		[illegible]	[illegible]	
CORVOS, GRALHAS, PEGAS E GAIOS	3			23		29		26	S/limite	
NARCEJAS	1,2			23		28		[illegible]	10	
GALINHOLAS	2			23		29		26	3	
ABIBES, TARAMBOLAS-DOURADAS E MAÇARICOS DE BICO DIREITO	1,2	15		[illegible]		29		26	*	
PERDIZES	2			23		29			5	
FAISÕES	5			23		29			S/limite	
COELHOS	2			23		29			S/limite	
LEBRES	2			23		29			1	
RAPOSAS E SACA-RABOS	4			23		29		25	S/limite	
JAVALIS	5									
GAMOS E VEADOS	6									

OBSERVAÇÕES

1. [illegible]
2. De 23 de Outubro a 29 de Dezembro, inclusive, [illegible]
3. [illegible]
4. Em Janeiro e Fevereiro [illegible] DGF
5. Nos locais, dias e demais condições definidos em edital da DGF
6. [illegible]
(a) [illegible] Região Cinegética
(b) Idem nas [illegible] Regiões Cinegéticas
(c) Entre 15 de Agosto e 29 de Dezembro, [illegible]
* Aves aquáticas: limite por dia 10 no total

CUMPRIR A LEGISLAÇÃO DA CAÇA É DEFENDER OS SEUS INTERESSES DE CAÇADOR

Coutos em Espanha, reservas em Portugal

Por que vão tantos caçadores portugueses a Espanha?

Foi assim, sem prolegómenos, sem mais considerações, que no oaristo que constitui o diálogo travado com o director-geral das Florestas, lhe colocámos o problema.

João Manuel Soares:

«Não vão todos, é claro. Vão, como é óbvio, os que têm mais possibilidades de pagar. Vão, a troco de boa massa, porque têm possibilidades de caçar. Não é, portanto, só o ir a Espanha, mas o caçar. E isso acontece porque os coutos em Espanha têm ou revestem a tal filosofia que nós queremos implantar em Portugal e para a qual, de resto, há legislação apropriada, aprovada por todos os partidos representados na Assembleia da República, e regulamentada pelo Governo. É a questão da caça em abundância, obviamente paga. Caça pelo menos suficiente para suportar um determinado número de caçadores. É a caça em zonas de regime cinegético especial.»

As Câmaras Municipais poderão ter uma função muito importante nesse campo, como intermediárias entre os particulares e o público. Têm facilidades logísticas e administrativas para obterem acordos, papelada nas conservatórias e proceder a outras diligências, como nenhum departamento oficial. Além, claro, de estarem vocacionadas para essa missão. Poderão, por todas as razões atrás aduzidas, ser as pioneiras como zonas de regime cinegético especial.

Há zonas desse tipo, reservas nacionais, reservas turísticas e zonas de regime cinegético social. «Haverá, em qualquer dos casos, sempre peças para os caçadores gerais, até porque uma reserva, qualquer reserva nunca poderá ocupar mais de 50 por cento do espaço disponível numa determinada área», disse João Manuel Soares.

E mais: «Penso que as pessoas vão entender isto, o problema das reservas, à medida que virem que os chamados regimes cinegéticos especiais são aqueles onde vale a pena pagar, porque há caça. É isso o que procura aquele estrato social que vai a Espanha», concluiu.

João Manuel Soares, director-geral das Florestas

anos foi objecto de interdição de caça, tal questão não se coloca. A sua proliferação é muito elevada, muito mais elevada que a lebre. Daí que, para alguns, a permissão de caça ao coelho e proibição de apanha da lebre e da perdiz possa vir a ser «o compromisso possível entre a necessidade que os caçadores têm de caçar e a imperatividade de não afectar notoriamente as espécies».

É uma saída que alguns encaram, tanto mais que cada um deles (e são 300 mil em Portugal) já desembolsou três mil escudos para se exercitar este ano. Na óptica do director-geral do sector, João Manuel Soares, «o nosso objectivo não é dificultar administrativamente o exercício da caça. A nossa grande preocupação é que os caçadores tenham mais consciência cívica e melhor consciência cinegética», disse ao «DL».

«Lêem todas as leis»

Porque de leis — quem o diria? — sabem eles. É o próprio director-geral da Caça (e Florestas) que o realça, nas declarações feitas ao «Diário de Lisboa»:

«São homens que lêem a legislação toda, ao contrário de outros grupos sociais. Lêem os decretos todos, sabem o que podem fazer e o que não devem fazer.»

É muito raro, por isso, serem apanhados em flagrante (delito) e argumentarem com o desconhecimento da lei. «É essa a razão por que às vezes reagem armados, razão pela qual estes serviços têm, em média, um morto (guarda florestal/fiscal de caça) por ano», revelou-nos João Manuel Soares.

Não há razão para isso, porque nada justifica um homicídio voluntário. Mas acontece: é que as penalidades já são muito grandes. Assim, um caçador furtivo pode perder a arma, o carro em que se faz transportar, as peças de caça, para além da respectiva multa. «Por conseguinte, se estiver sozinho, sem testemunhas, e vir que pode ter vantagem com a arma que tem na mão, dispara. Ora, o exercício do guarda de caça é perigoso», reconhece aquele responsável que aceita a posição há três semanas assumida pelo Sindicato da Função Pública, reivindicando um «subsídio de perigosidade». João Manuel Soares observa: «Com toda a razão.»

Tribunais diferem

A preocupação fundamental das autoridades que tutelam o sector é haver caça. Di-lo o director-geral das Florestas e da Caça, o qual defende que os caçadores deverão ser os primeiros a entender que as formas de «regime cinegético especial são as que melhor servem».

— A caça tem futuro em Portugal — questionámos João Manuel Soares.

Eis o que disse ao «DL»:

— Eu acho que sim. É claro que muita gente ainda não descobriu que é uma fonte de rendimento. Quando isso acontecer, será diferente. No presente, a caça ainda é entendida como uma forma de desporto, embora discutível, e de convivência — o que se me afigura indiscutível.

Enquanto isso não se verificar, a caça continua como dantes, com algumas alterações. Desde logo, a do agravamento repressivo, que, segundo o nosso interlocutor, trouxe uma melhoria à actividade. Mas observa:

«A legislação da caça tem muito a ver como ela é interpretada e cumprida pelos tribunais locais. Temos casos flagrantes de zonas onde o juiz é mais rigoroso e não há caçadores furtivos; e de zonas onde é mais permissivo, ou mais benigno face à lei, e os casos de caça ilegal são mais frequentes.»

COMUNICADO

CREDIMA

A TODOS OS NOSSOS CLIENTES QUE HABITUALMENTE COMPRAVAM NA ZONA DO CHIADO – AFECTADA PELO RECENTE INCÊNDIO – TEMOS O GRATO PRAZER DE COMUNICAR QUE ESTÁ JÁ NORMALIZADO O FORNECIMENTO NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

A POMPADOUR COM SECÇÃO DE PERFUMARIA
– RUA GARRETT, 28/30

AZUL E ROSA – OS DEZASSETE
– RUA GARRETT, 27/31

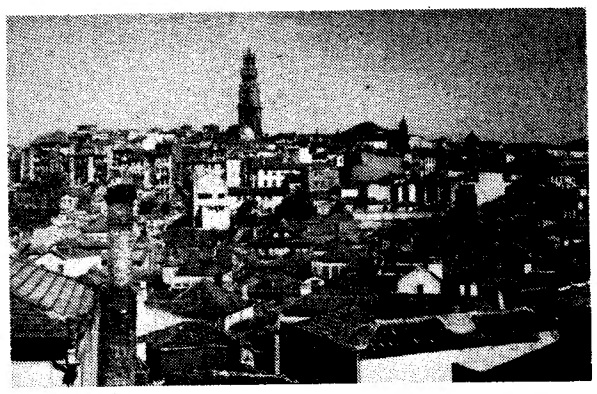
J.S. RODA (CASA AGUIAR)
– RUA AUGUSTA, 86

NICHO – (EM SUBSTITUIÇÃO DE MARIOLA)
– RUAS SANTA JUSTA, 20 E MISERICÓRDIA, 83

SAPATARIA BRUMELLA
– RUA DO CARMO , 87 – C

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Do Porto a Londres em carreiras regulares



OITO FERIDOS é o balanço de um acidente ocorrido ontem, cerca das 18 horas, na Estrada Nacional 109, junto a um dos cruzamentos de acesso ao centro da cidade de Aveiro.

O acidente verificou-se entre uma ambulância dos Bombeiros de Albergaria-a-Velha e um autocarro da Câmara Municipal de Aveiro, tendo ficado feridos os dois bombeiros que vinham na ambulância, que transportava um ferido de um outro acidente ocorrido na auto-estrada do Norte.

Este ferido, uma senhora, cuja identidade não foi possível apurar, foi transportado para o Hospital de Coimbra.

Os restantes oito feridos, originários no segundo acidente foram transportados ao Hospital de Aveiro, pelos Bombeiros Velhos da Cidade.

A ambulância era conduzida por Manuel Soares Graça que vinha acompanhado pelo bombeiro José Fernando Leite Ferreira.

O autocarro da Câmara Municipal de Aveiro transportava alunos do Colégio de Santa Joana, na Quinta do Gato, e ficaram feridos o condutor, António Pires da Silva e uma senhora, Rosa de Oliveira, residente na Quinta do Gato.

Ficaram ainda feridas quatro crianças, Marco Paulo Morgado Gonçalves, Célia Maria da Silva Ferreira, Ana Sofia Leite Silva Teixeira e Ruben Filipe Ferreira dos Santos, com idades compreendidas entre os cinco e os dezanove anos.

MAIS DOIS feridos graves e um ligeiro é o balanço de um acidente ocorrido cerca das 07h00 de hoje, próximo do Fogueteiro, Margem Sul do Tejo, concelho do Seixal, envolvendo um ligeiro e um pesado.

O ligeiro embateu na traseira do pesado, junto ao cruzamento da Estrada Nacional n.º 10, no desvio para o Seixal — revelaram os Bombeiros Voluntários do Seixal.

O acidente em número

Quatro mortos e 86 feridos é o balanço de 110 acidentes de viação registados nas estradas do continente, entre as 12:00 horas de quinta-feira e o meio-dia de ontem informou a Brigada de Trânsito da GNR.

A mesma fonte referiu que 18 dos feridos encontram-se em estado grave.

DUAS PRISÕES NO ALGARVE A PEDIDO DA INTERPOL

A Inspecção de Faro da Polícia Judiciária capturou no início da semana dois indivíduos estrangeiros procurados pela Interpol, por vários crimes de burla e furto.

Os indivíduos detidos são o cidadão francês Louis Verriere e o alemão Heribert Duwe, ambos com mandados de captura internacionais pendentes e activamente procurados pelas autoridades policiais dos respectivos países.

Louis Verriere de 50 anos, ligado a uma agência de compra e venda de propriedades, sita em Loulé, era procurado pelas autoridades francesas por alegada autoria de vários crimes de burla praticados naquele país, cujo montante ascende a mais de um milhão de francos.

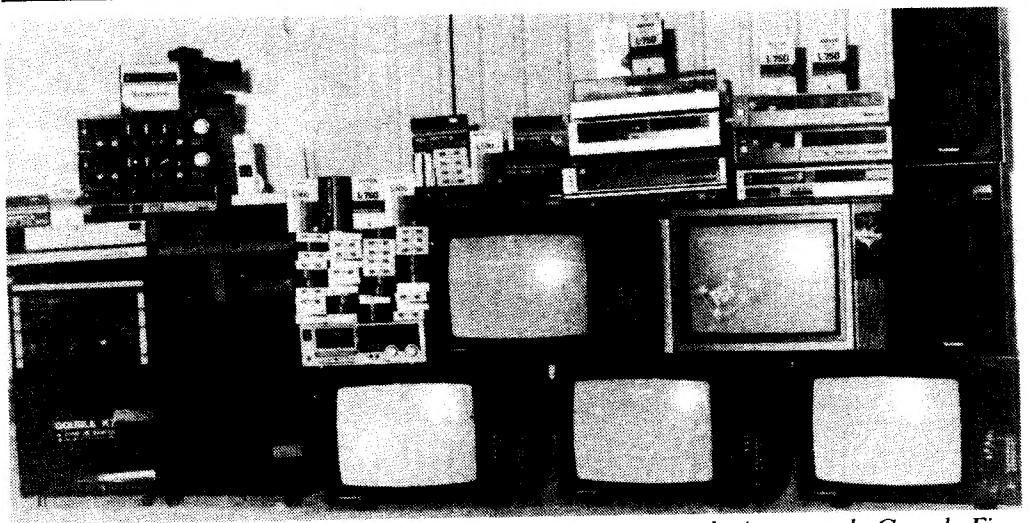
Heribert Duwe, de 38 anos, que foi detido no aeroporto internacional de Faro, residia há mais de quatro anos na zona de Lagos, sob falsa identidade e era igualmente há muito procurado pelas autoridades alemãs por alegado cometimento de mais de uma centena de furtos e assaltos praticados em diversas cidades do seu país.

A Heribert Duwe a Judiciária apreendeu duas viaturas por suspeitas de viciação, assim como grande quantidade e variedade de objectos de valor superior a cinco mil contos sendo, segundo a PJ, de «presumir intensa actividade criminosa do detido em território português, designadamente em toda a região do Algarve».

Entre os objectos apreendidos e cuja identificação a Judiciária apela aos lesados, destacam-se: objectos de prata, de marfim, material de som, vídeo e TV, computadores, aparelhos eléctricos, etc., que a Judiciária pensa ser proveniente de furtos cometidos na região algarvia.

Os dois capturados foram presentes no Tribunal de Relação de Évora, que confirmou a sua prisão, aguardando agora os ulteriores termos do processo de extradição.

A Polícia Judiciária prossegue as investigações para apurar a dimensão das actividades criminosas de Heribert Duwe que se encontra em Portugal há cerca de quatro anos.



Material de som e imagem apreendidos na segunda quinzena de Agosto pela Guarda Fiscal

Na segunda quinzena de Agosto

GF apreende 48 mil contos de mercadorias

Na sequência da actividade desenvolvida durante a segunda quinzena de Agosto último, a Guarda Fiscal apreendeu mercadorias avaliadas em 48 mil e 600 contos.

Dos artigos apreendidos merecem destaque: material de som e imagem orçados em cerca de cinco mil contos; vestuário e calçado avaliados em quatro mil e 700 contos; gado que rondou os quatro mil e 600 contos, electrodomésticos perto de dois mil contos e máquinas de jogo que se ficaram pelos mil e 500 contos.

Em ordem decrescente de valores seguem-se os géneros alimentícios, diversos e artigos de pele.

Por transportarem mercadorias em situação de ilicitude aduaneira foram também apreendidas diversas viaturas automóveis avaliadas em 6 mil contos.

A GF, segundo a nota que enviou aos órgãos de Comunicação Social, informa que a apreensão de máquinas de jogos deveu-se a serem encontradas em infracção por prática ilegal de jogos de fortuna e azar, em locais não habilitados ou por contravenção ao regime de licenciamento, registo e exploração de máquinas de diversão.

Também interveio quando detectou infracção ao Código dos Direitos de Autor apreendendo material de reprodução ilegal.

No âmbito da sua acção, como exemplarmente sublinha na sua nota, a GF, colaborou com outras instituições que refere: Ministério Público, Direcção-Geral das Alfândegas, Sociedade Portuguesa de Autores, Serviço de Lotas e Vendagens, Inspecção-Geral de Jogos e Direcção-Geral de Espectáculos e Direitos de Autor.

Assalto à mão armada em ourivesaria de Sacavém

Um assalto à mão armada, levado a cabo quinta-feira por três indivíduos, a uma ourivesaria da Rua de Timor, em Lisboa, rendeu aos assaltantes mais de mil contos, informou a Polícia Judiciária.

O roubo foi perpetrado por dois dos indivíduos, tendo o terceiro permanecido na viatura, um Opel Kadett de cor castanha posteriormente abandonado na zona de Apelação, em Sacavém.

Os assaltantes, de cara descoberta e armados, ameaçaram o dono do estabelecimento, único presente na altura, tendo um deles partido uma vitrina com a arma, de onde tirou vários objectos de ouro.

Os três indivíduos fugiram em seguida apressadamente, devido ao alarme dado por populares que se aperceberam da situação.

O calor já chegou à Madeira

O calor intenso que esta semana se tem feito sentir no Portugal continental alastrou ontem ao Funchal, onde se verificou uma temperatura máxima de 36 graus, igual à de Lisboa.

Beja, porém, com 40 graus, continuou a deter o recorde nacional e europeu de temperaturas máximas.

Seguiram-se Castelo Branco, com 38, Portalegre e Évora, estas duas com 37.

Madrid, com 36 graus, esteve ao nível de Lisboa e do Funchal, enquanto Vila Real rgistava 34, Bragança, 33, Viana do Castelo, 32 e tanto Coimbra como Faro 31.

Em Ponta Delgada os termómetros subiram a 26 graus, mas no Porto não foram além dos 24 e no Cabo Carvoeiro — segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica — não ultrapassaram os 20.

Fora da Península Ibérica, as máximas europeias oscilaram entre os 26 graus de Roma e os 12 de Moscovo.

Papeleiras de Lisboa mudam para a cor verde

As seis mil papeleiras laranja dispersas pelos jardins, paragens de autocarro e ruas de Lisboa vão ser substituídas, nos próximos meses, por um novo modelo, com a cor verde dos ecologistas e com maior capacidade de recolha do lixo.

Desde Agosto, cerca de 700 papeleiras laranjas foram substituídas por outras, verdes, de um novo modelo, sobretudo na área da Baixa, disse o director dos Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa, Joaquim Reis.

Até ao fim de Outubro serão montadas cerca de mil papeleiras verdes e, até ao fim do ano, deverão ser montadas outras mil, adiantou.

As célebres papeleiras laranjas, consideradas por muitos uma espécie de «poluição visual», foram lançadas em 1980 e «a cor agressiva destinava-se exactamente a chamar a atenção, porque era a primeira vez que se montvam coisas daquelas em Lisboa», explicou Joaquim Reis.

«Agora, as pessoas já estão completamente familirizadas com as papeleiras, e estas integram-se mais na paisagem», comentou.

As novas papeleiras, com capacidade para 40 litros, possuem um tipo de abertura que não permite ver o lixo no interior.

Além disso, a forma de abertura permite a deposição do lixo directamente no carrinho do cantoneiro, enquanto anteriormente ele tinha de ser recolhido inicialmente com uma pá.

A cor das novas papeleiras, fabricadas na Alemanha Federal, segue o modelo usado em outros países europeus e combina com o verde das viaturas camarárias, salientou Joaquim Reis.

«A ecologia urbana é tão importante como a ecologia rural», concluiu o responsável camarário.

GALP DINAMIC Gasóleo

ANDAR
VENDE-SE
MONTE ABRAÃO
(Queluz Ocidental)
3 assoalhadas c/2 Varandas; Coz.; C. Banho e Sótão
Informa Telef. 247 09 01
ANTÓNIO JORGE
Das 09.00 h. às 18 horas

Milhares de peixes mortos no Sado

Autarcas de Alcácer admitem "eventual catástrofe ecológica"

Milhares de peixes apareceram mortos nos últimos três dias na zona do rio Sado, junto a Alcácer do Sal, admitindo a Junta de Freguesia daquela vila estar-se perante «uma eventual catástrofe ecológica».

Já não é a primeira vez que o director da Reserva do Estuário do Sado, prof. Antunes Dias, põe o dedo na ferida, quanto à poluição daquele rio. Por mais de uma vez, aquele biólogo, que desempenha as mesma funções em relação à Reserva do Estuário do Tejo, alerta industriais e autoridades para os perigos da poluição a todos os níveis.

As causas da morte dos peixes ainda não foram determinadas.

Uma fonte da Secretaria de Estado do Ambiente disse à Lusa que técnicos daquele gabinete se encontram no local a estudar as causas do desastre.

A Câmara Municipal de Alcácer do Sal já enviou amostras de água e de fauna morta ao Instituto Nacional Investigação e Pescas (INIP), aguardando-se os resultados.

Os peixes e outra fauna apareceram mortos a montante e a jusante de Alcácer do Sal, até à foz do Sado.

Em comunicado, a Câmara Municipal de Alcácer afirma esperar que «sejam tomadas, pelas várias entidades, as medidas urgentes que se impõem».

Diz n.º 2 da Associação de Produtores

'Burocracia oficial impede expansão da actividade agrícola'

O vice-presidente da Associação Portuguesa de Produtores Aquícolas (APPA) acusou a «burocracia oficial de impedir a expansão da actividade aquícola».

«Com a entrada de Portugal na Comunidade, os financiamentos têm sido concedidos, mas sem resultados, já que os produtores deparam com dificuldades burocráticas», disse Reinaldo Mendonça.

O vice-presidente da APPA apontou um caso que pode ser classificado como «um exemplo de burocracia: em Fevereiro foi solicitada uma autorização especial para a pesca de determinadas espécies juvenis. Só foi concedida em Agosto, quando a época já tinha acabado».

Adiantou que «na zona do estuário do Sado, onde a exploração aquícola é numerosa, têm surgido impedimentos que dificultam a introdução de melhoramentos nas áreas concessionadas».

«Há uma Comissão de Ambiente para o Estuário do Sado que não reúne há três anos. Esta entidade é responsável pelas autorizações necessárias à expansão desta actividade» — disse.

Ardeu mais floresta e mata nas últimas horas

CASTELO BRANCO E GUARDA: BOMBEIROS VOLTAM AOS QUARTÉIS

Os bombeiros das diversas corporações dos distritos da Guarda e Castelo Branco voltaram esta madrugada aos quartéis, depois de várias horas de combate a inúmeros incêndios, na sua maioria de origem aparentemente criminosa.

Comecemos pela Guarda: os bombeiros locais extinguiram ontem três focos de incêndio que lavravam em matas próximas de Adado, Avelãs de Ambos e Albardeiros, mas só esta madrugada apagaram um outro, em Avelãs da Ribeira. Os sinistros, situados em zonas de denso mato e pinhal, afectaram várias explorações agrícolas.

Apoiados por meios aéreos, os BV de Celorico da Beira deram por controlados e extintos os fogos de Velosa e Vila Boa. Os de Meda e Trancoso apagaram um fogo nas proximidades de Coriscada, no primeiro concelho.

O incêndio, com três mil metros de frente, que desde ontem à tarde lavrava próximo de Adão, em matas e pinhais, foi considerado apagado cerca da meia noite — soube o «DL» junto dos BV da Guarda esta manhã.

As chamas foram combatidas pelas corporações da Guarda, Gonçalo, Belmonte (Castelo Branco) e populares. Ao mesmo tempo, os BV de Sabugal combatiam um incêndio na freguesia de Quadrazais, em zona de difícil acesso.

Os incêndios que há dia e meio lavravam nas zonas de Ponte Nova, Cadoiço, Vila Cortez, Carrapichana e Vila Soeiro do Chão, foram também extintos pelos bombeiros de Fornos de Algodres e Celorico da Beira.

As chamas consumiram cerca de cem hectares de mata e pinhal. Campos Aragonês, comandante dos BV da Guarda, disse que parte destes sinistros se ficaram a dever a negligência e/ou fogo posto. Referiu ainda que esta situação, embora considerada «anormal», era de esperar a todo o momento, devido às altas temperaturas, à secagem dos pastos e à baixa humidade do ar.

A Beira Baixa, e particularmente a zona da Covilhã, voltou a ser ontem palco de chamas em vários pontos. Os Bombeiros Voluntários acorreram a seis fogos, todos eles neste momento apagados — como o «DL» informa nas primeiras linhas deste apanhado sobre a situação.

O primeiro incêndio registou-se em Vale da Torre, a 30 quilómetros de Castelo Branco, onde os bombeiros já foram este ano mais de 15 vezes. As chamas começaram a lavrar perto da meia-noite e o fogo foi debelado cerca das 2 horas tendo ardido um hectare de pinhal.

Quase à mesma hora os bombeiros eram chamados a Monte Serrano, a 10 quilómetros da Covilhã, para combater durante mais de duas horas um incêndio que também consumiu um hectare de mato.

Às 10 horas em Aldeia do Souto (a 20 quilómetros da Covilhã), começou outro incêndio que mobilizou, para além dos voluntários da cidade, os meios aéreos da pista local. O incêndio foi dado como extinto às 16 horas tendo artido um hectare de mato e olival.

Às 12 horas, na povoação de Eiras, a 10 quilómetros da Covilhã, um outro foco de incêndio obrigou a intervenção dos Voluntários e meios aéreos locais, num combate às chamas que terminou às 13 horas e 25.

À mesma hora, em Tojeirinha (próximo de Vila Velha de Ródão), os bombeiros locais detectaram um foco de incêndio numa área de pinhal, o que obrigou à chamada de reforços de Castelo Branco. Neste caso, «a pronta intervenção de dois aviões e de um helicóptero evitaram que as chamas atingissem maiores proporções».

Em visita ao Brasil e a Cabo Verde

Navio-escola Sagres voltou a Lisboa

O navio-escola Sagres, que ontem chegou a Lisboa, foi visitado por 23 mil pessoas durante os mais de três meses de viagem, informou, em conferência de Imprensa, o comandante da embarcação, capitão Castanho Paes.

O navio saiu do País no dia 30 de Maio, em direcção a Cabo Verde, onde apoiou a visita que o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, efectuou àquela nação.

A 15 de Junho dirigiu-se para Santos, no Brasil, tendo escalado também o Rio de Janeiro, São Salvador da Baía e Recife. No regresso a Portugal, Mindelo (Cabo Verde) e Ponta Delgada foram os portos visitados.

Durante as paragens o navio foi visitado, na altura em que estava aberto ao público, por mais de 23 mil pessoas, tendo sido visitado, só no Recife, por 6500 visitantes.

Segundo o comandante, a viagem teve como objectivos, para além da instrução aos cadetes de primeiro e segundo ano, representar o País, junto das comunidades de emigrantes do Brasil e Cabo Verde.

Os cadetes do segundo ano fizeram apenas a viagem até São Salvador da Baía, onde embarcaram num avião C-120 da Força Aérea Portuguesa, com destino ao nosso país.

O mesmo avião levou ao Brasil os cadetes do primeiro ano, que fizeram a viagem de regresso a Portugal. Juntamente com estes embarcaram 8 cadetes belgas que puderam conhecer o barco e as técnicas de navegação à vela, tendo desembarcado posteriormente no Mindelo.

Quer na primeira parte da viagem quer na segunda, fizeram parte da tripulação cerca de 240 cadetes.

O percurso, esclareceu Castanho Paes, foi recorde em termos de tempo de navegação à vela, tendo-se viajado com a ajuda do vento 75 por cento do tempo.

«Os ventos favoráveis e as novas velas de que o navio-escola dispõe foram os grandes impulsionadores deste ano. O máximo que tínhamos atingido, em percentagem de tempo a navegar à vela, fora 67 por cento», acrescentou o comandante do navio.

O navio-escola vai sofrer agora algumas reparações, prevendo-se que faça pequenas viagens até ao segundo trimestre de 1989, altura em que se iniciará outra viagem de instrução.

Estas viagens destinam-se a adaptar os cadetes ao mar e a ministrar-lhes conhecimentos e prática de navegação.

«Pretende-se — afirmou Castanho Paes — que os jovens desenvolvam, entre outras coisas, o espírito de equipa, a camaradagem e os conhecimentos de meteorologia.»

O «Sagres» foi recentemente alvo de algumas reparações que, segundo o seu comandante, não resultaram totalmente. O navio vai agora, de novo, ter algumas modificações.

Castanho Paes, a este respeito, afirmou que a viagem de 1989 «vai permitir testar a grande revisão que foi feita, no intuito de garantir ao navio mais 25 anos de vida útil».

O galego Manolo Mondianes

Um congresso cheio de equívocos

NA FRONTEIRA DO RACIONAL E DO SOBRENATURAL

Lourdes Feria

Ir a Trás-os-Montes constitui, sem dúvida, um excelente tónico da memória, serve para lembrar aos que pertencem ao mundo urbano a existência de um outro país. O tal país que os políticos namoram, nas campanhas eleitorais, e que nunca chegam a conhecer. Proporciona-se, assim, a oportunidade de reflectir sobre algumas questões que se prendem com um certo atraso económico e social. É tudo muito bonito, típico à brava, mas a verdade é que as populações vivem ainda em condições péssimas. Discordo totalmente de que a bosta de vaca, a atapetar as ruas, seja uma coisa porreira, como se fosse pecado fazer reclamações de ordem higiénica.

Em Vilar de Perdizes, aldeia distante lá na ponta do mapa, com uma fisionomia mista, de construções graníticas e do estilo «emigrante», recebeu, da melhor maneira possível, os participantes do Congresso de Medicina Popular. Iniciativa posta em marcha pelo padre **António Lourenço Fontes,** funcionário do posto médico daquela povoação e que, agora foi inesperadamente transferido para a sede do concelho — Montalegre. Ao que consta, o defensor de um curandeirismo que se exprime através de práticas, a maioria das quais encaradas, com relutância, pelo pensamento científico, terá sido alvo das represálias da classe médica.

Uma figura curiosa este padre **Lourenço Fontes.** Muitos consideram-no um cacique simpático, para outros é, no entanto, um guardião da cultura popular. Trata-se, com efeito, de um homem bem inserido do meio de onde vem. Afável, com um sorriso a «reflectir-se-lhe nos olhos de transmontano astuto, responde às nossas perguntas. «A investigação da medicina popular começou em Trás-os-Montes e Galiza, tendo-se, entretanto, alargado a outras zonas do País e de Espanha. Enquanto, nos primeiros congressos, compareceram mais médicos, nos últimos, verificou-se uma maior afluência de antropólogos e de psicólogos. Este ano convidei menos bruxas, até para evitar o lado espectacular, susceptível de prejudicar o congresso. Juventude? Está a perder a carga supersticiosa...»

Para João Pina Cabral, antropólogo, estudioso da sociedade rural do Alto Minho, as práticas relacionadas com os mortos e a religião criam **«uma espécie de cosmologia».** Não é a religião ou a crença **«per se»** o que lhe interessa, mas sim a mudança cultural. «Deparei com uma enorme vivacidade da cultura popular nesta zona de Noroeste português, o que já não sucede noutras regiões do País». Como se explicam as histórias do Além e dos espíritos?» Julgo que têm a ver com a criatividade e a inventiva. O avanço, no aspecto económico leva as pessoas a investir mais nas suas crenças.»

Um psicólogo, aliás, bastante crítico à organização do congresso, classificou os pontos focados por Pina Cabral, de **«delírio minhoto».**

Prestígio e respeito

Em certas situações mais vale ser **medium** do que doente mental. Ser **medium** traz prestígio, respeito e poder. Fornece uma caução de normalidade. Estatuto que **Sãozinha Cabral,** de Braga, representa e ilustra de uma forma exemplar. Na adolescência, foi acometida de crises alucinatórias **(«via coisas e ouvia vozes»),** desenhando-se a partir daí o perfil de uma «medium». Os médicos e os padres exorcistas consultados, pela família, não lhe anularam o sofrimento, sendo necessário a intervenção de um espirita para que ela assumisse e integrasse, no seu viver de mulher casada e mãe de catorze filhos, as supostas manifestações mediúrnicas. «Correu o boato de que eu podia curar e as pessoas convenceram-se disso. De facto, os doentes que se aproximavam de mim melhoravam. Hoje aparece-me, em casa, gente de todos os sítios».

Enquanto no caso desta **medium** entra o sobrenatural, no que respeita a **Luisinha,** de Aveleda, que se apresentou no congresso acompanhada por um padre, talvez para atestar que ela não faz nada de reprovável, os métodos que usa são reais e concretos. Receitas caseiras, cujos ingredientes a curandeira publicamente referiu: «lacraus e sapos vivos, cozidos numa panela de azeite a ferver» e ainda outras mais combinações que integram uma dose de enxofre. As porções exactas de cada uma dos componentes guardou-as para si, é segredo profissional. Nenhuma destas mistelas são bebíveis, destinam-se a aplicação exterior.

A curandeira Lusinha da Aveleda

Luisinha não falou no livro de S. Cipriano, todavia denota conhecê-lo, provavelmente por via oral. Descrente do poder de feiticeiras, de mulheres de virtude, de cartomantes, de videntes e etc., o padre **Joaquim Araújo,** pároco da povoação piscatória da Aforada, lançou, no congresso, um repto às forças e poderes ocultos: «Autorizo e desafio que me façam todos os bruxedos, maus olhados, mal de inveja, qualquer macumba ou sortilégio com gato e galinha preta, toda a classe de feitiçaria desde que não me dêem a beber nenhuma droga ou veneno que me prejudique a saúde». Há, na sua opinião, que desmontar certas convicções incompatíveis com a época em que vivemos. Perante uma sintomatologia, de cariz psíquico, convém não agravar a doença, percorrendo caminhos ínvios, tais como san-

EXTERNATO ALFINHA
Infantil-Primária
ABERTO TODO O ANO

INGLÊS — FRANCÊS — GINÁSTICA EDUCATIVA E RITMICA — MÚSICA— NATAÇÃO — YOGA
BALLET — PINTURA

TRANSPORTE

RUA RODRIGO DA FONSECA, 60, R/C Drtº — TEL. 538216 — 1200 LISBOA

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Professora – 9.º Grupo

Colocada na escola secundária da Lourinhã, troca linha de Sintra, Cascais ou Lisboa.

Telefone 437 00 11 — 95 25 82

INFORMAÇÃO COMERCIAL

Campeonato do Mundo de Superbikes – Portugal 88

Vá ao Autódromo mas...
Vá de Comboio.

A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 10 e 11 de Setembro com o seguinte esquema:

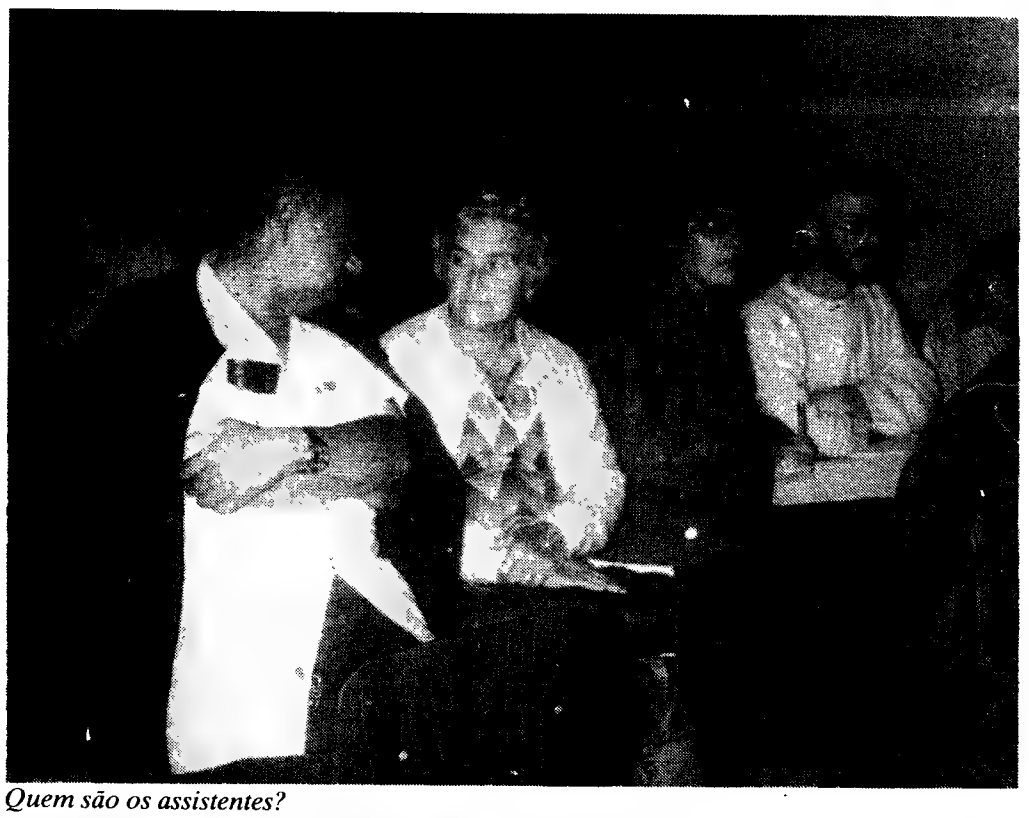
Partidas de Lisboa (Rossio) e outras estações da Linha de Sintra com destino a Portela de Sintra e vice-versa;

Partidas do Cais do Sodré e outras estações da Linha de Cascais com destino a Estoril e vice-versa;

Para este serviço serão emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 280$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Bilhetes à venda nas estações das linhas de Sintra e Cascais.

O padre Lourenço Fontes na sessão de abertura



Quem são os assistentes?

tuários, capelinhas, bruxas e espiritas. Deve-se, sim, rapidamente, consultar o médico da especialidade.

As suas experiências de «**hipnotismo científico**» confirmaram-lhe que, grande parte das perturbações psicológicas, têm origem libidinosa. Amores impossíveis, pulsões sexuais não satisfeitas, tudo aquilo que **Freud** colocou na área do insconsciente. Em conversa particular perguntei ao padre Joaquim Araújo se acreditava nas possessões demoníacas. «Acredito na medida em que as Sagradas Escrituras se referem a isso... mas confesso que nunca me apareceu ninguém nesse sentido». Interessa-se, sobretudo, pela descoberta dos traumas que residem no íntimo, dos seres humanos. Situações que a hipnose faz emergir, tornando nítidos os seus contornos.

Para que serve?

Para que serve um congresso desta natureza? Interesses publicitários da região onde se desenrola? Promoção das pessoas que nele participam a nível de organização? A médica **Berta Nunes,** fixada em Alfândega da Fé, cujo discurso reputo de perigoso e contaminado e equívoco, fornece-me uma versão populista. Portanto, discutível. «**A medicina popular não precisa de teorias para se justificar**». O medium da região de Mirandela, que se dá ao luxo de fazer diagnósticos e de receitar as últimas novidas terapêuticas, justifica-se dizendo que tais conhecimentos lhe são soprados pelo espírito de um médico espanhol que nele encarna. Isto é uma caução teórica que legitima ou inocenta um **curioso** da medicina.

Mas quando **Berta Nunes** afirma que um médico de clínica geral, o caso dela, tem de responder a uma data de problemas conjunturais, é uma posição defensável. «Humanizar a medicina, ter em conta e respeitar as opções das pessoas face à saúde. Em regra geral, os serviços de saúde estão orientados para uma medicina de massa. Creio que o congresso serve para revelar uma realidade, com tendência a ser calada, e que exige uma melhor compreensão.» Perfeita a análise deste membro da comissão organizadora da iniciativa. Nada a opor.

No entendimento do padre Joaquim Araújo, **Sãozinha Cabral** corresponde ao modelo clássico da «psicose histérica» que não foi tratada por um técnico. «Em vez de uma vida normal oferecem-lhe o ceptro de feiticeira. Realmente, suponho que este congresso enfatizou demasiado a questão dos bruxedos e do sobrenatural. Óbvio que pode ajudar a meter minhocas na cabeça das pessoas.» É uma atitude sensata, fruto da experiência do escafandrista que mergulha, no acto da confissão, nas profundezes das almas das pessoas.

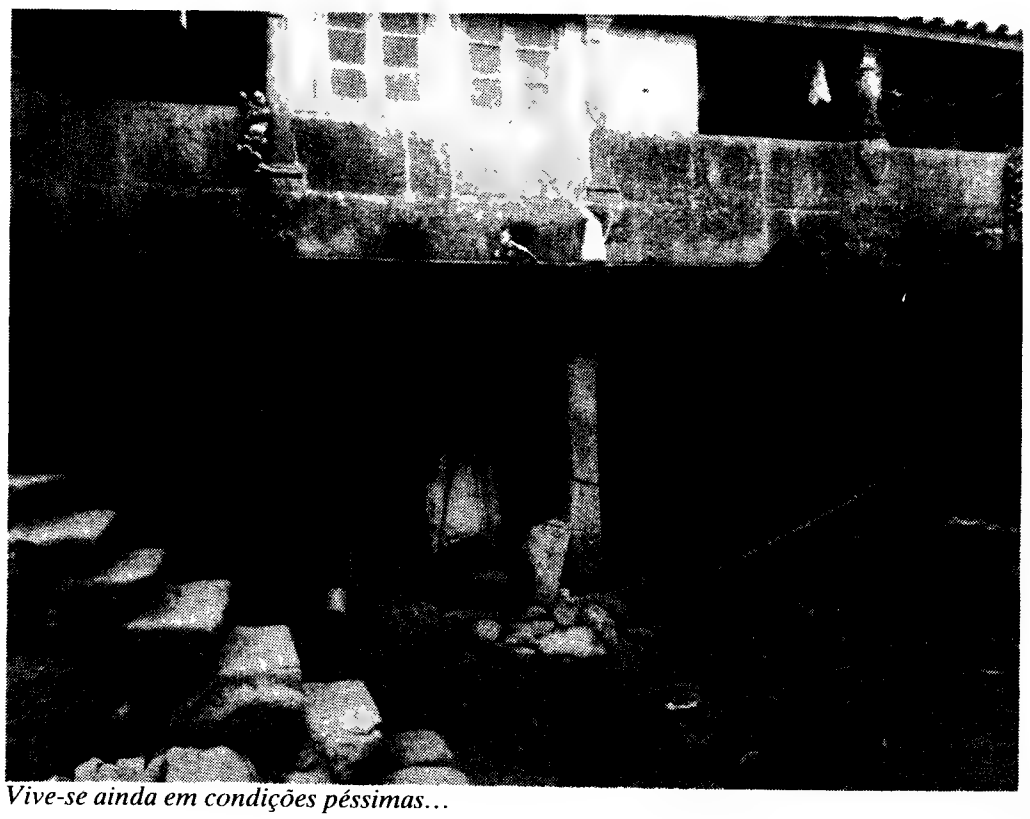
Psicoterapia

Elvira Lobo, que apronta uma tese de mestrado com incidência nas expressões da cultura popular, especialmente nestas, conviveu, por dever de ofício, com algumas destas mulheres de «corpo aberto», denominação que vai sendo substituída por **medium**. Investigou, observou reacções que lhe permitem afiançar as suas influências no campo da psicoterapia. Durante o estudo, apercebeu-se da predominância do sexo feminino no tipo de práticas em que assenta o trabalho que levou a cabo.

Com um visual muito à moda, **Luís Pedro Polonah**, estudante do décimo segundo ano, no Liceu de Braga, diz não acreditar em bruxarias. Admite, no entanto, a possibilidade de haver uma cura psicológica, «é mais uma crença». Porém as cenas que se presenciam no santuário do Bom Jesus de Braga, classifica-as de «estupidez». Subir de joelhos o escadório não restitui a saúde a ninguém. «Tanto a medicina tradicional como a popular contribuem, de maneiras diferentes, para o progresso. Os médicos sabem, mas exercem a profissão com frieza, sem se preocuparem com o aspecto humano.»

Ainda no território da antropologia, salientou-se, no congresso, o galego **Manolo Mondioanes** com uma comunicação encantatória e literária. Discípulo de Levy Strauss, trabalha actualmente numa tese que versa a marginalização dos emigrantes galegos na Catalunha, onde vive. Intitula-se neopositivista, declarando-se também simpatizante da ideologia libertária. Sente-se profundamente galego, embora não acredite no «determinismo genético». Para ele a nacionalidade é um «mito cultural». Sobre o congresso aponta-lhe alguns erros de organização e de objectivos. «Está a repetir-se, são visíveis as contradições de certos discursos. A meu ver, terá que perspectivar-se noutros moldes».

Pina Cabral antropólogo



Vive-se ainda em condições péssimas...

Invocada a ecologia

Os franceses Alain e Odile **Leconte**, um casal com dois filhos, estiveram, em Vilar de Perdizes, mais na intenção de «conhecer pessoas» em sintonia com a causa que defendem — a ecologia, a saúde do corpo e da mente. Sublinharam a palavra «mente». Lidam com coisas perceptíveis aos olhos e às mãos, nada de espiritismos nem de buxarias. «A nossa mística acha-se no respeito pela natureza, numa alimentação racional e equilibrada, capaz de facultar, a quem a pratica, uma outra visão do mundo.» Abandonaram a França depois da desilusão de Maio de 68, tendo viajado pela África e outros países de vida «mais suave».

Alain, filho de um jardineiro normando, aprendeu a gostar de plantas logo na fase da infância. Na Bélgica, após o exílio escolhido, dedicou-se ao estudo de medicinas naturais, actividade que aperfeiçoou na convivência com mestres japoneses. Mais tarde, radicou-se em Portugal na zona da Beira Alta, adquirindo uma quinta que não era cultivada há cerca de vinte anos. Plantou árvores de fruto e forragens, assistiu ao crescimento do «verde», até que, farto da agricultura, elaborou um projecto mais em consonância com os seus ideais. Assim, instalou-se no Gerez, junto à barragem da Paradela, «um sítio de sonho», dando-se ao cuidado de o tornar habitável. Nos planos que arquitectou, inscrevem-se uma pousada para ecologistas e a criação de plantas selvagens. Propõe-se oferecer, a um turismo minoritário e especial, alojamento, percursos a pé e ensinamentos de massagens e yoga, para além dos cursos respeitantes às plantas.

Lá estão, isolados num ermo. No paraíso sonhado, vivendo o mais frugalmente possível. Dispõem de um barco e de uma carrinha, «não é o isolamento total o que procuro», que os transporta, quando querem descer ao mundo da confusão. Gostam de Portugal: «outra mentalidade, outra tradição, outra cor de pele». Serão felizes?

No posto de observadores, situaram-se, no Congresso de Vilar de Predizes, o galego José Luís Carneiro e o leonês Jesus Coureil, membros de uma equipa que está a rodar um documentário sobre a raia luso-espanhola. Desde Tuy a Ayamonte, seis mil quilómetros de trajecto, em zigue-zague, incluindo as entradas e as saídas nas fronteiras. Cederam ao desejo de captar a vida de uma linha que separa dois países. A raia física, geográfica e **interior**. Porque eles próprios se sentem numa terra de ninguém. «Somos filhos do eclectismo social e político. Estamos entre a geração de 60, cujas utopias nos invadiram como a palavra de Deus, e a dos anos 80, onde não nos reconhecemos. De Portugal absorvemos a influência dessa figura moral que foi Zeca Afonso.»

Esta primeira obra que realizam para a Televisão espanhola, um conjunto de capítulos autónomos uns dos outros, é, ao que sustentam, também a última. Sobre o congresso acharam melhor não se pronunciarem. Mas riram-se. «Você compreende a nossa posição, para quê explicar?». Penso que sim: as pistas biográficas falam por si.

Repete-se, este ano, o Festival de Gastronomia de Santarém, um ponto de referência obrigatório nas lides da gastronomia, pesem embora algumas dificuldades até hoje inultrapassadas. Mas, mais uma vez se fazem sentir as tentativas de melhorar, corrigir, dar novos fôlegos a uma iniciativa que é facilmente contestável e até afundável. A verdade, porém, é que até hoje ninguém conseguiu, entre nós, organizar ao mesmo nível nem sequer erguer algo que se pareça. Mais um ponto a favor deste festival.

SANTARÉM: O REGRESSO DO ZÉ DAS PAPAS

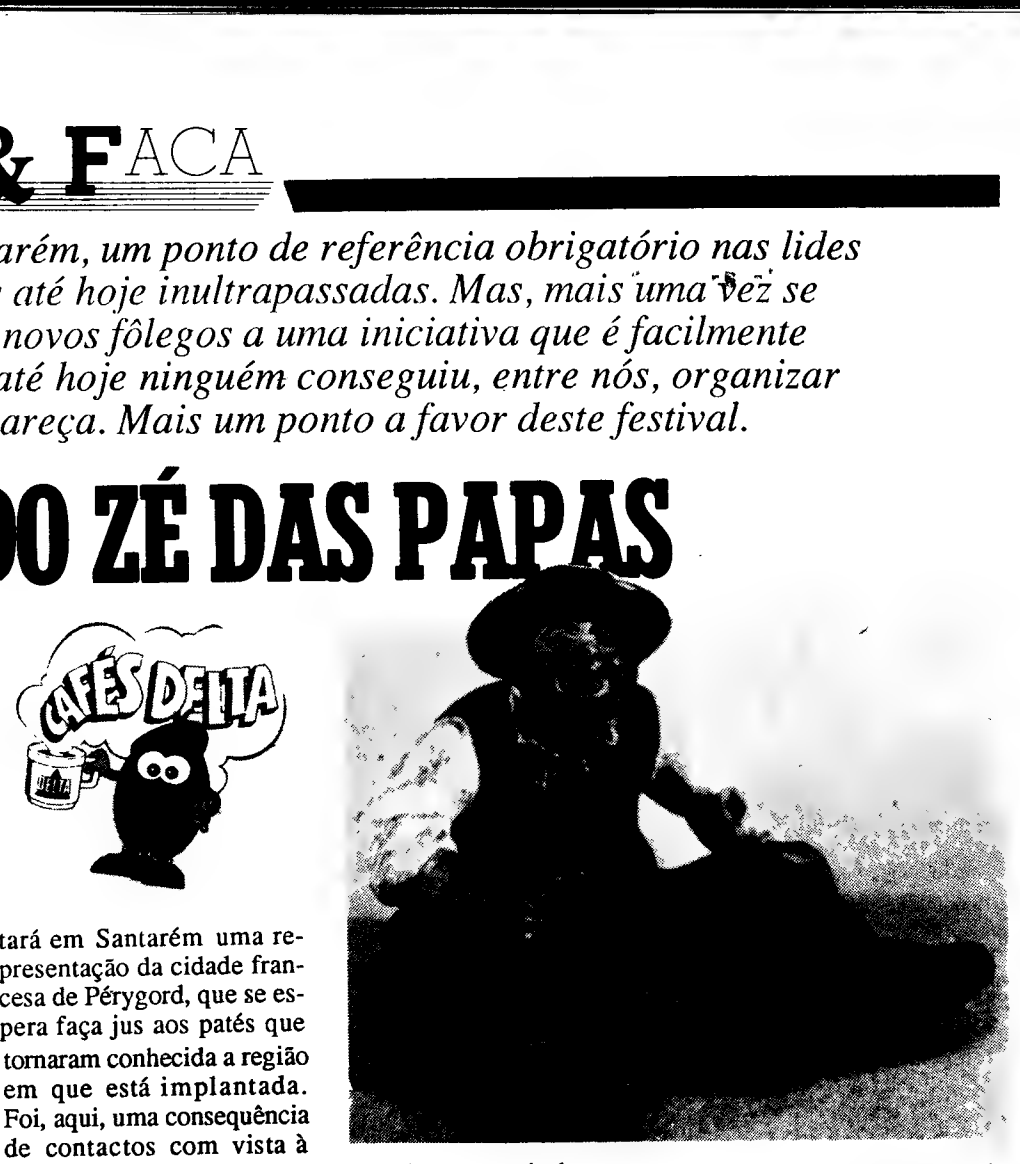
O número de regiões participantes no Festival de Gastronomia de Santarém voltou este ano a registar alterações, sendo mesmo de assinalar a primeira presença de uma zona tão rica como a do Porto, especificamente.

Mas os organizadores optaram este ano por algumas outras mudanças que se referem às duas principais áreas do certame, as tasquinhas e as refeições principais no grande salão da Casa do Campino.

Assim, o número de tasquinhas foi reduzido para 20 que passarão a funcionar como pequenos restaurantes de 24 lugares cada um. Ao mesmo tempo, no salão foi diminuído o número de lugares, de 300 para 200, o que implicou um correspondente aumento de preço de cada refeição — 2500 escudos em vez de 1500, como se praticava no ano passado.

Uma outra novidade, assinale-se, é o facto de a organização do Dia da Região do Ribatejo ter sido entregue a um gastrónomo que habita perto de Santarém, nem mais nem menos do que D. Pipas, que escreve em «A Capital». Para além da perfeição gastronómica desejada, está já assegurada a reprodução de uma adiafa, como ela sempre se fez no Ribatejo. A tal facto não são indiferentes os estudos etnográficos de um dos grandes dinamizadores do Festival, Nuno Domingos, e sua mulher.

Extra-festival, ainda, estará em Santarém uma representação da cidade francesa de Périgord, que se espera faça jus aos patés que tornaram conhecida a região em que está implantada. Foi, aqui, uma consequência de contactos com vista à possível geminação entre as duas cidades, de Santarém e Périgord: chegou-se á conclusão que era possível já este ano uma troca de experiências a este nível.



Ainda de assinalar a grande aposta que mais uma vez foi feita pelos organizadores na promoção junto de jornalistas estrangeiros, perticularmente em Bruxelas e Amesterdão, mas com diligências em Madrid, Paris e Francoforte.

Restaurante
CASA DOS FRANGOS
■ COZINHA PORTUGUESA
■ A CASA DOS CONVÍVIOS
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
ABREJA-COLARES
Tel. 929 03 45

GARRAFEIRA

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
PRAÇA DA REPÚBLICA, 8
PORTIMÃO

O que se comerá este ano no Festival de Santarém

É o seguinte, o calendário sumarizado do Festival de Gastronomia de Santarém deste ano, pela ordem de apresentação já estabelecida: Região do Ribatejo; dos Templários, Floresta Central e Albufeiras; de Turismo do Centro; das Cidades Geminadas com Santarém; de Évora; de S. Mamede; do Porto; do Oeste; do Alto Minho; do Nordeste Transmontano; da Costa Azul; da Serra da Estrela.

Dia 21/10 — **Região do Ribatejo**: entradas variadas; caldo ribatejano (puré de feijão verde e nabo); magusto ribatejano com peixinhos do rio; novilho assado com legumes; farófias e leite creme.

Dia 22/10 — **Região dos Templários, Floresta Central e Albufeiras**: entradas, com maranhos da Sertã, bucho recheado, morcela de arroz, passas de Tomar e frutos secos; sopa do rio à moda da Barquinha; leitão à ferreirense; cavacas e tigeladas de mação, cartuchos de Cernache, arroz doce de Vila de Rei.

Dia 23/10 — **Região do Centro**: entradas, com queijos e enchidos; sopa de peixe; achigã á barragem do Cabril; javali assado; pão-de-ló e coscoréis de mel.

Dia 24/10 — **Dia das Cidades Geminadas com Santarém**: pimentos recheados com tenka e carangueijos (de Badajoz, Espanha); sarmi (de Haskovo, Bulgária); gogochari (da Moldávia, Tiraspol, URSS).

Dia 25/10 — **Évora**: entradas variadas, dos carapaus de escabeche ao coelho de vinagrete; açorda à alentejana; lombo de porco com migas de batata; pão de rala, bolo rançoso, rebuçados de ovos e melão da Amareleja.

Dia 26/10 — **Região de S. Mamede**: enchidos e queijos da Tolosa; sopa de espinafres com amêijoas; perdizes à Serra de S. Mamede; tecolameco, presunto doce e leite Serafim.

Dia 27/10 — **Dia do Porto**: caldo de galinha caseira com ovo; bacalhau à João do Porto; ensopado de cabrito com arroz de forno; sopa dourada e queijadinhas de coco.

Dia 28/10 — **Dia do Oeste**: entradas da Lagoa de Óbidos; lagosta suada à moda do oeste; coelho á Lavrador.

Dia 29/10 — **Região do Alto Minho**: bacalhau á Margarida da Praça; sarrabulho à moda de Ponte de Lima; doces regionais.

Dia 30/10 — **Região do Nordeste Transmontano**: entradas com folar , linguiça assada, presunto, alheiras; caldo de cuscus; trutas salmonadas; javali à serra de Montesinho; sobremesas variadas.

Dia 31/10 — **Região da Costa Azul**: prato real de frutos do mar; sopa de peixe á pescador, espadarte de Sesimbra; carne à zimbra; peras em vinho moscatel e concha doce.

Dia 1/11 — **Região da Serra da Estrela**: enchidos da região; sopa egitanense; prato surpresa; cabrito à moda da serra da Estrela.

Bar Esplanada «JARDIM DO BACALHAU»
DE *António Barão Barnabé*
O LOCAL MAIS APRAZÍVEL DA CIDADE
Jardim do Bacalhau
Tel. 2 58 83
7800 BEJA

BOLSA DE LISBOA: A "CRISE" É ETERNA?

Eduardo Pereira

A Bolsa de Lisboa não traz novidades. Os «profetas da bancarrota» e os «anunciadores da recuperação» continuam a propagandear os seus estafados argumentos como quem afirma a mais clara verdade. Há já quase um ano que estamos nisto. Indiferente a ambos (ou talvez não) o mercado segue o seu rumo. Triste rumo: diariamente, mais de um terço das acções não dão origem a qualquer transacção e, mesmo quando tal acontece, geralmente são pequenas quantidades que mudam de mãos, as mais das vezes mantendo a cotação inalterada. A «crise» será eterna? Triste fado...

Há cerca de onze meses, o mercado de títulos entrou em queda. Dias depois, o «crash» veio de Wall Street e foi prontamente reproduzido nas bolsas de todo o mundo. Logo se disse que nada se passava com o mercado português e que, se não fosse a crise bolsista internacional, apenas se teria assistido, entre nós, a uns (poucos) dias de interrupção do bom andamento do mercado.

Passaram o Outono, o Inverno, a Primavera e mesmo o pino do Verão já terá passado. Passou também — há já meses — o mau momento que abalou as grandes bolsas internacionais. Mas para a Bolsa de Lisboa, a crise — que se dizia ser meramente «importada» — continua. Muitos são aqueles que, olhando desolados as cotações e os volumes de negócios, continuam a dizer coisas do género: «os efeitos do *crash* de Outubro passado ainda se fazem sentir». E o mais curioso é que talvez até estejam certos!

As razões da crise

Se os investidores comprassem títulos... ou melhor: se **muitos** investidores comprassem **muitos** títulos todos os dias, as cotações subiam, o volume de negócios subia, os estrangeiros voltavam, era tudo óptimo. Então porquê isso não acontece? Pois se ainda por cima os resultados de muitas das empresas crescem além das previsões! Se a economia se mantém a crescer «acima dos nossos parceiros comunitários!»...

Será talvez, como dizem os observadores desolados, devido aos «efeitos psicológicos» do «crash» de Outubro. Ou será talvez porque a inflação não baixa. Ou porque o corretor Pedro Caldeira foi suspenso. Ou porque estamos em férias. Ou por isso tudo junto. Ou será, simplesmente, porque as cotações não sobem — e enquanto forem descendo, não vale a pena comprar já.

Ou ainda, será devido à tomada de consciência de que uma espiral inflacionista do género da que foi vivida nas nossas bolsas no Verão passado tem inevitavelmente de acabar mal. A esfera real da economia impõe limites aos fenómenos financeiros. E isto leva-nos a questionar outro tipo de possíveis razões para o arrastamento desta conjuntura-quase-estrutura na Bolsa: e se a economia real não estivesse tão bem como tem sido apregoado? E se o défice comercial e o «enorme» investimento não fossem assim tão «virtuosos»? E se a inflação levasse a melhor sobre o Governo? E se uma vez passadas as condições externas favoráveis, com as subidas do dólar e dos juros internacionais, se tornasse necessária, como dizia eufemisticamente o Banco de Portugal na sua mais recente síntese de conjuntura, uma «dosagem distinta» dos instrumentos de política económica?

E se entretanto nada de estrutural tivesse mudado na economia nacional? E se os últimos três anos não tivessem sido senão um «remake» miniaturizado dos tempos seiscentistas em que as riquezas vindas de além-mar não nos aproveitaram, antes tendo feito a fortuna de homens do Norte da Europa? E se tudo isto fosse verdade? E se a «crise» fosse eterna? Triste fado...

Comparticipações nas pescas a fundo perdido aumentam de 35 para 66 por cento

As comparticipações a fundo perdido para investimento no sector das pescas passaram de 35 por cento para 66 por cento, anunciou a Secretaria de Estado do sector.

Segundo a Secretaria de Estado, a Comissão Europeia acaba de aprovar a proposta portuguesa de alteração do esquema de comparticipações financeiras aos projectos de investimento na área da reestruturação e modernização das estruturas de transformação e comercialização dos produtos de pesca, candidatos a apoio financeiro.

O novo esquema prevê um aumento de 31 por cento das comparticipações a fundo perdido, quer na parte a cargo da Comunidade Europeia quer na suportada pelo Estado português.

O programa específico, aprovado pela comissão em Julho de 1987, estabelecia uma comparticipação a fundo perdido de 25 por cento pelo FEOGA (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola) e de 10 por cento pelo Estado português.

Pelo novo esquema, as comparticipações do FEOGA vão até 50 por cento para os projectos de modernização da indústria conserveira de sardinha, instalação de organizações de produtores, aproveitamento da sua produção e regularização de mercado.

Para os projectos enquadráveis e no regime geral e para as infra-estruturas de apoio à primeira venda e regulamentação dos mercados dos produtos da pesca, os financiamentos vão até 37 por cento.

As ajudas nacionais rondam os 16 por cento no primeiro caso e 15 por cento no segundo.

A nova tabela é aplicável às novas candidaturas e àquelas que já se encontram em Bruxelas e ainda passíveis de aprovação comunitária.

As comparticipações para projectos relativos à Região Autónoma dos Açores mantêm os níveis fixados pelo antecedente, uma vez que já beneficiavam de taxas de comparticipações semelhantes às agora estabelecidas para o Continente e Madeira.

Ascende a 37 o número de projectos até agora aprovados no âmbito do regulamento comunitário, representando um investimento total de cerca de 4,4 milhões de contos, dos quais 1,4 milhões de contos foram comparticipados pelo FEOGA e 500 mil pelo Estado português.

LOTARIA NACIONAL

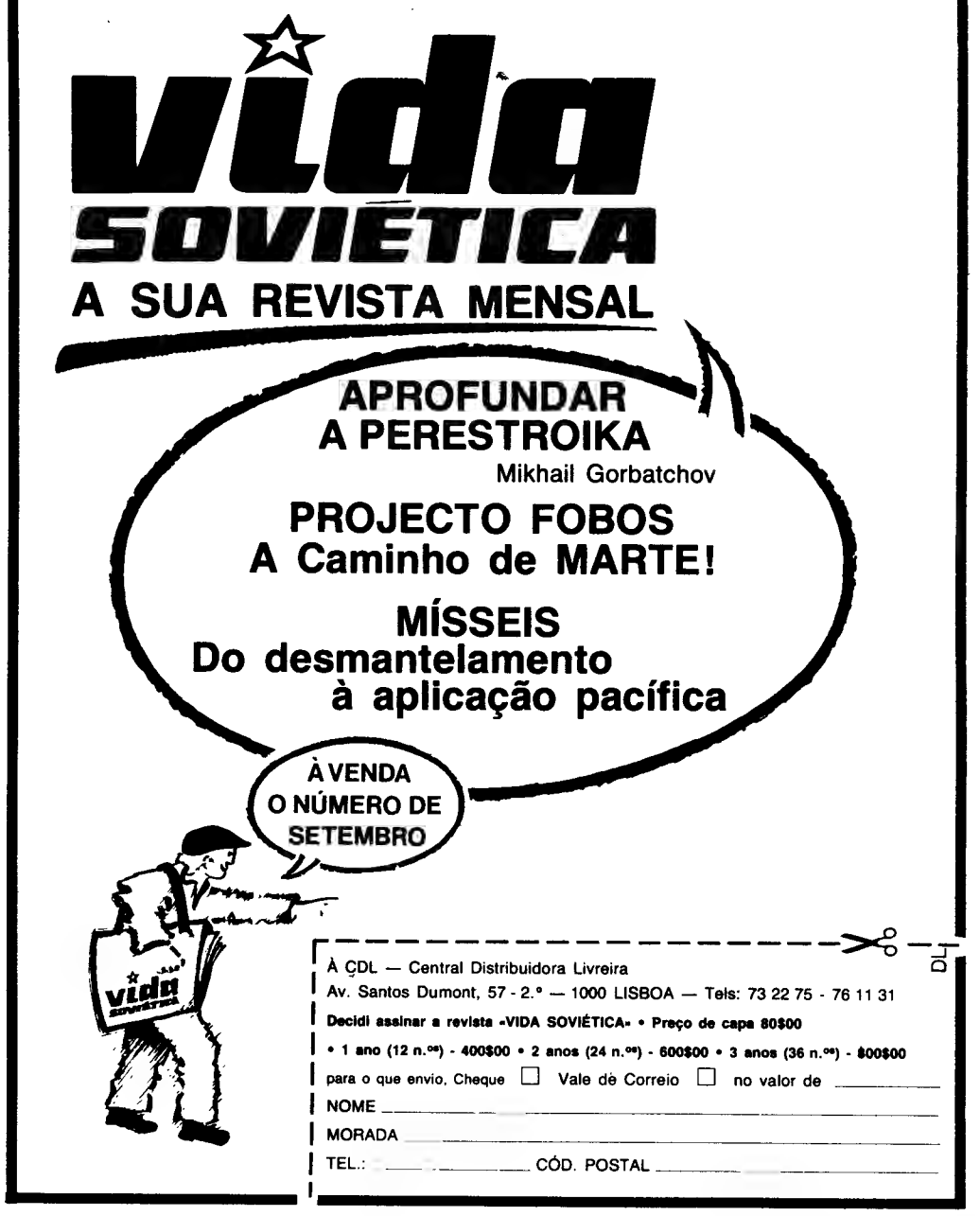
Aviso

1. O Decreto Lei n.º 11/88, de 15 de Julho, fixou em três meses o prazo de reclamação dos prémios da Lotaria Nacional, produzindo efeitos em relação às lotarias aprovadas em data posterior à sua entrada em vigor.

2. Assim, a Lotaria Nacional comunica que a partir do 4.º trimestre do corrente ano e com início, respectivamente, na 36.ª extracção — Lotaria Europeia, cujo sorteio se efectuará no dia 8 de Outubro próximo, e 40.ª extracção da Lotaria Popular, com sorteio no dia 4 do mesmo mês, os prémios caducam se não forem levantados no prazo de três meses contados desde o dia da respectiva extracção.

Lisboa, 10 de Setembro de 1988

O Director da Lotaria Nacional



Jovens portugueses ignoram a Revolução chilena

Pinochet um ditador reconhecido

A data de 11 de Setembro de 1973 nada diz à juventude portuguesa. Se lhe acrescentarmos a palavra Chile continua a não suscitar qualquer comentário. Mas se evocarmos o nome de Augusto Pinochet todos são unânimes em dizer DITADOR.

No entanto, estas três palavras encontram-se unidas no percurso histórico da América Latina. A 11 de Setembro de 1973 o Chile sofreu um golpe de Estado militar. O Palácio La Moneda é bombardeado pela Força Aérea e o presidente chileno, Salvador Allende, é assassinado.

Dois jovens interessados em saber mais coisas sobre o Chile

Um bancário que liga imediatamente o nome de Pinochet à revolução chilena

Durante cerca de quatro dias Santiago é transformada num campo de concentração e estima-se que perto de 10 mil pessoas, entre elas muitos estudantes, tenham sido assassinadas no Estádio Nacional. Um nome vai ser identificado com toda esta atrocidade: Augusto Pinochet, o ditador que comanda os destinos daquele país latino-americano até hoje.

Resolvemos auscultar a juventude portuguesa sobre o que sabiam desta revolução, imediatamente anterior e contrária à que se processou em Portugal (sete meses medeiam entre as duas). Percorremos a zona do Chiado e de todos os jovens que encontramos nenhum conseguiu identificar a data, a maior parte não a ligou ao país e o nome do ditador ficou mais «preso» à época actual do que aos acontecimentos que o levaram ao poder.

Um casal sobe a Rua do Calhariz, junto ao Camões. Ficam um pouco espantados quando lhes perguntamos se aquela data lhes diz alguma coisa. «A data não me faz lembrar absolutamente nada, mas Pinochet é um nome histórico, que ligo à revolução chilena», diz um bancário de 30 anos, que não se quis identificar. A namorada permanece em silêncio, provàvelmente acha que o companheiro sabe mais do que ela.

O jovem bancário frisa que não conhece o que o povo chileno passou durante 15 anos de ditadura, acrecentando que «não é preciso saber exactamente o que se passou porque qualquer povo que viva sob uma ditadura sofre. Temos o nosso exemplo de muitos anos de opressão e ainda hoje estamos a pagar por isso».

Dois estudantes, que mantinham uma conversa bastante alegre junto à Igreja do Loreto, justificam a sua ignorância face ao assunto: «Só sabemos que Pinoche é um ditador. Não sabemos mais nada sobre o Chile, tal como a maioria das pessoa, uma vez que se trata de um país extremamente fechado, onde não se entre como se quer nem se sabe realmente o que se lá passa». Um deles, com 17 anos, confessa-nos que, mesmo assim, procura informar-se sobre os países da América Latina lendo o que saí nos jornais acerca deste assunto.

Pinochet: «um ditador incompleto»

A meio da conversa com os dois jovens somos abordados por três indíviduos todos vestidos de preto, como manda a «nova vaga». Também querem falar, embora não tenham percebido muito bem do que se tratava. Os modos são agressivos e de início apenas querem gozar com o assunto.

A data de 11 de Setembro é-lhes totalmente desconhecida. Um deles - que mais tarde diria ter uma actividade secreta, além de ser um estudante de 22 anos - diz que o Chile lhe faz lembrar Fidel Castro. «Lembrei-me do Fidel porque há pouco tempo vi umas "cenas" com o tipo na televisão». A primeira reacção ao nome do ditador chileno é a de dizerem que o adoram. «Ele é íncrivel!».

A declaração justifica-se, pois todos eles se classificam de neo-nazis. Paradoxalmente um destes jovens é negro. Ora um neo-nazi que se preze apenas devia perfilhar a raça eleita por Hitler, a ariana

Cabelo rapado e os suspensórios cheios de cruzes suásticas completam o visual do que parece ser o chefe do «gang». «Eu não gosto do Pinochet porque ele é um fascista incompleto, tal como Salazar o foi. Só tendo mais poder, mais autoridade, impondo mais disciplina e mais patriotismo, além de maior capacidade de destruição é que ele conseguiria ser perfeito», afirma o «skinner».

A morte de perto de 10 mil pessoas durante a revolução não lhes motiva qualquer tipo de pena. Pelo contrário, rematam logo com: «E a Bomba Atómica não matou ainda mais gente?».

Salvador Allende oposto a Pinochet

Depois desta experiência tão favorável ao ditador chileno não houve mais ninguém se mostra-se concordante com o regime político vigente naquele país.

Na Rua Garrett vamos encontrar as primeiras raparigas para o nosso inquérito. Empregada de balcão, com 20 anos, Teresa comenta que «o povo chileno está muito tramatizado por causa da ditadura. Sei que hoje se vive dentro do país uma grande polémica, uns querem Pinoche como presidente outros não. Mas a população, com certeza, é que não vai ser chamada a pronunciar-se».

A mesma opinião é defendida por Mário David, um amante da fotografia, que vê Salvador Allende conrrespondendo ao Chile no sentido oposto ao de Pinochet. «O ditador está a querer ser "reeleito" por meios flicitos. A tarefa de democratizar aquele país é muito difícil. Pinochet é uma personalidade fortíssima, muito mais poderoso que Salazar foi e não esqueçamos que em Portugal a ditadura durou perto de 40 anos».

Este estudante de 21 anos pouco sabe do Chile actual, dos seus problemas sociais. Ao nível económico frisa que «o país enfrenta uma enorme dívida externa, uma das maiores da América Latina».

Apressada a atravessar o Largo do Carmo, uma jovem estudante de Gestão, que também não quis dizer o seu nome, diz não saber dos massacres durante a revolução de 11 de Setembro. De Augusto Pinochet já ouviu falar que é o presidente do Chile e que Salvador Allende foi substituido por um golpe de Estado.

Luís Francisco, um bancário com 27 anos, compara o ano de 1973 chileno com o 25 de Abril em Portugal: «A revolução no Chile não foi nada pacífica, houve bastante sangue e no meio dele o de Salvador Allende. A nossa revolução, pelo contrário, foi calma. Além disso, a ditadura naquele país latino-americano é durissima, já se perdeu a conta ao número de mortos e desaparecidos».

Um lugar de «pedra e cal» é como Francisco, estudante de 19 anos, classifica os 15 anos de permanência de Augusto Pinochet no poder. De facto, o general foi este mês novamente proposto pelos chefes militares do país para um novo mandato de oito anos, que ignoram completamente os protestos da oposição chilena.

Pedro Miguel Graça, um jovem estudante com 17 anos, profetiza o futuro deste país tão massacrado. «O Chile faz-me lembrar a repressão. Infelizmente, Pinoche vai ser "reeleito" e tudo permanecer na mesma. Os direitos do povo chileno continuarão a ser violados como até aqui!».

Francisco, estudante, de 19 anos, classifica o lugar ocupado por Pinochet como de «pedra e cal»

Neonazis: «Pinochet é incrível!»

A estudante de Gestão que atravessa o Largo do Carmo, sàbia pouco dos problemas da América Latina

Pinochet após Pinochet ou vitória da democracia?

CHILE VIVE MOMENTOS DECISIVOS PARA A MUDANÇA

Jorge Ferreira

Após quinze anos de uma férrea ditadura, vai realizar-se pela primeira vez no Chile, no próximo dia 5 de Outubro, um plebiscito para a sucessão presidencial, que já obrigou o general Augusto Pinochet a uma "operação de cosmética" destinada a dar do seu regime uma imagem de liberalização, que possa eventualmente atrair os incautos, os indecisos. Isto porque os chefes das forças armadas fizeram a escolha de Pinochet para suceder a Pinochet. E o velho general, como candidato único, quer jogar todos os trunfos que tem à mão para assegurar uma maioria do "sim", ou seja, a sua continuação no poder.

Ao anunciar há dias o levantamento do estado de emergência no Chile, o ditador abriu caminho para que as massas populares, tantos anos reprimidas, começassem a expressar o seu descontentamento perante um regime que, desde 1973, empurrou para o exílio alguns dos melhores filhos do Chile e massacrou muitos milhares de cidadãos, como recentemente foi denunciado pela Amnistia Internacional. E é o que está a acontecer.

A um protesto que reuniu milhares de pessoas no centro da capital, logo a seguir à nomeação de Pinochet como candidato único à eleição, sucedeu outra manifestação no passado dia 5, na qual tomaram parte muitos exilados entretanto regressados ao abrigo do decreto promulgado pelo general. Esta reuniu quase 400 mil pessoas de todas as condições sociais, que desfilaram pelas principais artérias de Santiago, entoando "slogans" anti-Pinochet e cantando em frente ao palácio presidencial "Venceremos" e "El pueblo unido jamás será vencido".

Aí, a Polícia governamental, embora com instruções para evitar confrontos com os manifestantes, não se conteve e carregou sobre os manifestantes, com gases lacrimogénios, jorros de água e cassetetes. Centenas de manifestantes foram detidos. Mas para além deste incidente, a manifestação decorreu pacificamente. Santiago foi nesse dia a capital da oposição.

Esta manifestação, considerada a mais grandiosa desde o derrube sangrento da Governo de Unidade Popular, de Salvador Allende, integrou, para além de inúmeros populares,os activistas de 18 partidos oposicionistas, que apoiam o "não" no plebiscito e cerca de uma centena de militantes da Frente Patriótica Manuel Rodrigues (FPNR) que combate com armas contra o regime e que, pela primeira vez, participou num acto público desta natureza.

A essa "gran fiesta por la democracia", como passou a ser conhecida no Chile, seguir-se-ão outras iniciativas de massas promovidas pela oposição, com o fim de alertar as populações para os perigos do "sim" e para a necessidade de uma mudança orientada no sentido da democracia. No Chile, dir-se-á, as pessoas perderam o medo!

A oposição pretende sobretudo ampliar ao máximo os pequenos espaços de liberdade concedidos pelo regime para ganhar os votos dos indecisos (entre 10 a 20 por cento, segundo uma estimativa recente) e que está a tentar evitar por todos os meios mostrar as suas garras.

A próxima etapa será a realização de uma "Marcha da Esperança", iniciativa que integrará manifestações procedentes de outras cidades chilenas, convergindo numa grande concentração no parque O'Higgins, em Santiago, nas vésperas do plebiscito.

O confronto das mensagens

No passado dia 5, os chilenos puderam ver pela primeira vez na televisão controlada pelo Governo a propaganda da oposição, que tem estado a prosseguir. Foram "15 minutos de antena contra 15 anos de ditadura". E o contraste foi notório entre uma oposição cautelosa (para não assustar os indecisos) e o Governo, que evitou saturar o programa com a imagem do seu candidato, Augusto Pinochet.

O "slogan" da oposição é: "Todos temos uma razão para dizer não"; e o governamental: "Seguiremos para a frente ou voltaremos à Unidade Popular", a coligação derrubada pelo golpe militar de Pinochet há 15 anos. Na propaganda governamental apareceram imagens de longas filas de pessoas às portas das padarias para dar uma "imagem" do que foi o Chile no tempo de Allende. Mas a oposição também mostrou a célebre manifestação em que milhares de mulheres batiam nos tachos, para denunciar a fome, bem como a imagem de uma velhinha sem dinheiro para comprar dois pacotinhos de chá, pretendendo deste modo resumir a situação económica chilena.

O regresso dos exilados

Os exilados que regressam agora ao Chile não poderão votar no próximo plebiscito porque Pinochet esperou até ao último momento e só anunciou a sua "abertura" depois do encerramento do censo eleitoral.

A medida abrange algumas centenas de pessoas compelidas ao exílio e muitos milhares de outras que não tiveram outra solução que não fosse a de abandonar o país, devido ao clima repressivo reinante.

Entre os mais destacados, a filha e a viúva de Allende (esta deverá regressar para a semana), o secretário-geral do PC chileno (em vias de regresar) e o líder socialista Carlos Altamirano. Mas, refira-se, o regresso para alguns dos dirigentes políticos exilados e que têm processos judiciais nas instâncias militares, significaria a ida de imediato para o cárcere.

Aos exilados a quem foi retirada a nacionalidade o regime autorizou o seu regresso, mas na qualidade de "estrangeiros". Uma vez no Chile, terão de apelar para a justiça para readquirir a nacionalidade.

A oposição considera pois que o fim do exílio (e até mesmo a interrupção do estado de excepção) são medidas eleitorais de Pinochet e um triunfo da pressão para que o regime acabe com esse tipo de punição, a que foram submetidos milhares de dirigentes e militantes de esquerda, depois do golpe militar de 1973.

Uma manifestação em Santiago do Chile

Pinochet, num gesto que caracteriza o seu regime.

O poder do "marketing"

Um lobo voraz na pele de cordeiro

Os ventos de liberalização, que desde há pouco mais de uma semana sopram no Chile, vêm mostrar à saciedade que o general Augusto Pinochet, em quinze anos anos de ditadura, se tornou um verdadeiro perito da contra-ofensiva. Pressionado por todos os lados, interna e externamente, o ditador faz uma pirueta e autoproclama-se "um democrata de longa data". Mas já não é o militar carrancudo que se apresenta perante as câmaras da televisão chilena, mas um ancião maquilhado de "liberal" e impecavelmente trajado à civil. Sereno (fazendo lembrar a figura de um avô complacente) ele diz: "sem a ordem (leia-se "sem mim") é o caos". E apresenta uma imagem de um Chile, de centros urbanos com um clima de "segurança" e de relativa abastança. Faz implicitamente a comparação com a realidade mais crua de outras repúblicas (participantes na solução para o Cone Sul, empreendida na década de 70), o Uruguai e Argentina. E, uf, sente-se aliviado, satisfeito, com o que vê e tenta incutir no espírito dos chilenos: um país com uma economia saneada e a caminho do progresso, em flagrante contraste com a imagem sócio-económica daqueles dois países, onde os níveis de consumo são tipicamente terceiromundistas. E sobretudo confia na "memória curta" das pessoas. Crê que as torturas, as sucessivas violações dos direitos humanos, podem ser banidas da lembrança das populações com passes de magia, com falinhas mansas. Pinochet repisa: "sei viver em democracia, sou adepto da democracia" ; e acrescentaa que no seu conceito de democracia "cabem todos", excepto os marxistas; quanto às medidas duras , afirma que as tomou "apenas" para impedir a implantação do comunismo, que iria desviar o rumo do país. Ele sabe que mente descaradamente, descontraidamente. Mas confia no marketing, sabe dos milagres que ele pode operar, sobretudo relativamente aos mais ingénuos. Uma sondagem recente revelou que entre os apoiantes de Pinochet estão na sua esmagadora maioria populações rurais e entre estas os grupos etários a partir dos 40 anos, com predominância das mulheres. Nas Pinochet quer permanecer no poder "com legitimidade" e para o conseguir, é convicção sua, decide da noite para o dia vestir a pele de cordeiro. Palavras mansas, serenidade aparente. E o resto, quem sabe, poderá acontecer. A convicção generalizada, tanto no Chile, como internacionalmente, é de que Pinochet desta vez cairá e que só uma "fraude astronómica" no plebiscito de 5 de Outubro poderia repô-lo no poder. Em Espanha prepara-se já uma visita do rei Juan Carlos ao Chile, que segundo se crê, só deverá ocorrer depois do plebiscito e provavelmente com a vitória do "não". Madrid pretende, com este gesto, vincar o seu apoio à restauração da democracia naquela que foi, em tempos mais ou menos recuados, uma das suas colónias do continente americano. O mundo tem agora os olhos postos no Chile. E estamos convictos que nenhuma "operação de cosmética", por mais perfeita, logrará enganar os chilenos, demasiados cansados de uma das mais duras e sangrentas ditaduras dos tempos contemporâneos. ***J.F.***

Mulheres com bebés recém-nascidos esperam alimentos num centro de desalojados das inundações, em Daca. As inundações no Bangladeh, consideradas as mais graves de que há memória, já provocaram mais de mil mortos.

A violência e o tráfico de drogas nas ruas de Nova Iorque obriga as crianças da cidade a livar entre os seus livros uma arma branca ou um revólver quando se dirigem à escola - informaram fontes policiais. O problema da segurança das crianças em idade escolar, com o recomeço do ano lectivo volta a ser uma preocupação prioritária dos pais e das autoridades da cidade. Responsáveis das escolas da cidade afirmaram que diariamente procedem ao ritual de apreensão de armas porque podem ser a causa de acidentes trágicos e até conduzí-los à portas do crime. Acrescentaram que em muitos casos são os próprios pais a dar armas aos seus filhos para que possam defender-se de eventuais assaltos ou incidentes com traficantes de drogas.

O líder norte-coreano, Kim Il-Sung, discursa dur ontem, em Pyongyang, do 40º aniversário da Repú Coreia do Norte As cerimónias incluiram um grand pressença de cerca de um milhão de pessoas, comp espectáculos culturais.

Próximo encontro Shultz/Shevardnadze

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, reúne-se em Washington nos próximos dias 22 e 23, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, confirmou oficialmente o departamento de Estado. Os chefes da diplomacia das superpotências terão em agenda o controlo de armas, conflitos regionais, direitos humanos e relações bilaterais, disse o porta-voz Charles Redman.

Por outro lado, Redman não afastou totalmente a hipótese de Shultz e Shevardnadze se encontrarem no dia 21, em Nova Iorque, data em que assistem à assembleia geral das Nações Unidas.

A visita de Shevardnadze a Washington ocorre num momento em que persistem os rumores sobre um possível encontro entre o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o líder soviético, Gorbachev.

A visita coincide também com as reuniões de Genebra entre os negociadores das duas superpotências, para limar as arestas com vista à redução das armas nucleares estratégicas e das forças convencionais.

Não-Alinhados sem candidato seguro para a presidência

A Jugoslávia hesitou em aceitar uma oferta para assumir a presidência do Movimento dos Não-Alinhados, com o argumento de que o convite terá de ser submetido ao Parlamento. Fontes da conferência disseram que a Assembleia jugoslava terá de tomar a decisão final sobre o convite dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Movimento, reunidos em Nicósia, o que poderá levar algum tempo. Em discurso ontem proferido, o representante nicaraguense, Miguel D'Escoto, sugeriu que Chipre, o anfitrião da reunião, deveria ser nomeado para o cargo.

«Não vejo por é que havemos de pressionar mais os nossos irmãos jugoslavos —afirmou, — Penso que a situação é suficientemente clara e que Nicósia deveria organizar a 9.ª cimeira do Movimento e presidir nos próximos três anos». A liderança dos Não-Alinhados é um dos assuntos mais controversos entre os 500 delegados presentes, depois de os candidatos oficiais — a Nicarágua e a Indonésia — terem abandonado a corrida por não conseguirem apoio suficiente.

Curdo relacionado com a morte de Palme

O tribunal de Estocolmo decidiu manter a prisão de um curdo acusado de assassinato pelas autoridades da Alemanha Federal e que proporcionou uma nova teoria sobre o assassinato, há dois anos, do primeiro-ministro sueco Olof Palme.

O homem, cujo nome não será divulgado até que haja provas da sua eventual culpabilidade, foi detido na segunda-feira pela Polícia sueca a pedido da sua congénere alemã-federal, como suspeito do assassinato de um compatriota seu em Berlim, ocorrido há quatro anos.

A detenção deste curdo proporcionou uma nova teoria sobre a morte a tiro do primeiro-ministro sueco Olof Palme, segundo informação da agência de notícias sueca.

Avião militar afegão abatido

Três altas patentes militares afegãs morreram na sequência do acidente ocorrido com o avião AN-32 da Força Aérea do Afeganistão atingido por um míssil «stinger» de fabrico norte-americano. O avião abatido nas proximidades da cidade de Kunduz transportava doze passageiros, entre eles o chefe do departamento de abastecimento de munições do Ministério da Defesa, o primeiro vice-procurador-geral das FA e o chefe da secção política do departamento das tropas territoriais do Afeganistão. Todos os passageiros morreram, bem como os quatro tripulantes do aparelho.

Botha e Chissano encontram-se segunda-feira em Tete

MAPUTO E PRETÓRIA PRETENDEM REACTIVAR ACORDOS DE NKOMATI

Os Presidentes de Moçambique e da África do Sul, Joaquim Chissano e Peiter Botha, vão conferenciar a partir da próxima segunda-feira na cidade de Bongo, província de Tete, disseram fontes governamentais na capital moçambicana. Estas conversações realizam-se no âmbito dos acordos de Nkomati, assinados em 1984 por Botha e o então Presidente Samora Machel, e resultam das iniciativas diplomáticas de Chissano, que, numa carta enviada ao seu homólogo sul-africano, expressava o desejo de reatar os referidos pactos.

Os acordos de Nkomati estipulavam que ambos os países renunciassem à ajuda concertada a grupos guerrilheiros operando na outra nação: o Congresso Nacional Africano (ANC) e a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo).

Posteriormente, o Governo moçambicano denunciou a ajuda que a África do Sul prestava À Renamo e interrompeu a sua participação nas comissões mistas de segurança que, desde 1984, os dois países realizam mensalmente.

Pouco depois, no entanto, Maputo e Pretória decidiram reactivar as comissões mistas de segurança, cuja primeira sessão se efectuou no passado dia 7 de Julho.

A reunião seguinte estava prevista para Agosto último, mas a sua realização foi impossíve devido Às negociações quadripartidas para a paz no Sudoeste Africano, entre a África do Sul, Angola e Cuba, com mediação dos Estados Unidos.

Cuba quer garantia da ONU para a retirada

O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, disse em Nicósia que uma retirada das tropas cubanas de Angola tem de ser apoiada por garantias do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Malmierca, que falava numa conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos Não-Alinhados, disse que as actuais conversações sobre Angola deverão culminar num acordo negociado na região, assegurando a independência da Namíbia e garantindo a paz e a segurança no território angolano.

Isto permitiria, frisou, que Angola e Cuba concordassem num calendário para a retirada gradual e completa das tropas cubanas.

"Este processo, ainda não concluído... terá de ter as necessárias garantias a oferecer pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, de forma a imprimir estabilidade e segurança à sua implementação", acrescentou Malmierca.

Cuba, frisou, não tem interesse político, estratégico ou económico em permanecer em Angola.

Na rodna das conversações quadripartidas concuída ontem em
Cuba
Unid
parte
cer u
cuba
dido
A
gend
da N
de tr
parte
para
prop
previ
de n
O
form
centr
mute
le q
mant
perm
anun
da N

Sakharov considera que reformas na URSS estão a abrandar

Andrei Sakharov, físico soviético e activista dos Direitos Humanos, afirmou sentir que, nos últimos meses, as reformas na URSS têm perdido força, e considerou o actual número dois do Kremlin, Yegor Ligachev, como uma força reaccionária.

Antigo dissidente mantido em exílio interno durante seis anos, Sakharov — a quem as autoridades permitiram recentemente regressar a Moscovo — disse, durante uma conferência de Imprensa na Embaixada norte-americana, que ainda vê Mikhail Gorbachev como a esperança de um futuro melhor para o seu país.

Descrevendo o actual líder soviético como um dirigente político extraordinário Sakharov, declarou:

Tenho a sensação de que, desde Maio passado, o desenvolvimento da Perestroika (nome por que é conhecido o programa de reestruturação e abertura de Gorbachev), entrou num período muito difícil, quase como um processo de retrocesso.

Quanto a Ligachev, a segunda mais importantre figura do Kremlin, Sakharov considerou-o uma força muito perigosa e reaccionária, mas acrescentou que, na sua opinião, ele não é a única pessoa perigosa do executivo soviético.

Estudantes jugoslavos advertem

Os estudantes de Belgrado manifestaram-se ontem dispostos a pegar em armas, se necessário, para impedir a desintegração da Jugoslávia, embora tenham sublinhado que não defendem o uso da violência.

Os estudantes apelaram à realização imediata de um congresso extraordinário do Partido Comunista jugoslavo, para resolver a crescente crise económica deste país e os conflitos étnicos recentemente ocorridos na província de Kosovo.

Através de uma petição assinada por cerca de 2000 estudantes, os jovens jugoslavos afirmam não estar dispostos a continava a assistir, de braços cruzados, ao afundamento do seu país, e à humilhação dos sérvios, perseguidos pelos separatistas albaneses em Kosovo.

Para os territórios ocu

OLP prepara Governo pr

O líder da Organização para a
(OLP), Yasser Arafat, disse em en
que o grupo tenciona declarar um go
territórios árabes ocupados por Israel
é somente para estados que têm gover
a França (na II Guerra Mundial)», co
vista publicada pelo jornal «Al Ittiha
Unidos. «Mas a nossa situação é dife
visório é a nossa escolha.» O Conselh
o Parlamento no exílio, deverá reunir
do próximo mês para debater o futuro
faixa de Gaza, onde a população árabe
autoridades israelitas desde Novembr
na próxima semana, num discurso e
mento Europeu, pedirá que a Europa
ainda que será reaberto o diálogo entr
sírias dissidentes, quebrado na semar
Entretanto, o Exército israelita fez
na Margem Ocidental, em paralelo co
res do levantamento palestiniano para
ral nos territórios ocupados.

iscursa durante as celebrações o da República Democrática da n um grande comício, que teve a ssoas, competições desportivas e

de-
ne-
ido
a e
nça

An-
um
ra-
ba-

on-
rias
se-
U-
sta-
im-
al-

es-
nó-
go-

bes
em

em Brazzaville, entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos, como medianeiros, as partes não conseguiram estabelecer um calendário para a retirada cubana, mas disseram ter progredido no sentido de um acordo.

A man utenção das datas agendadas para a independência da Namíbia, são ainda uma meta de trabalho válida para as quatro partes, que regressaram a casa para debater, a nível interno, as propostas avançadas, estando prevista para breve a realização de novo encontro.

Ontem, o secretário para a Informação e membro do comité central da Swapo, Hidipo Hamutenya, afirmou em Brazzaville que o seu movimento vai manter o cessar-fogo enquanto permanecerem válidas as datas anunciadas para a independência da Namíbia.

rios ocupados

erno provisório

lo para a Libertação da Palestina lisse em entrevista ontem publicada arar um governo provisório para os s por Israel. «Um governo no exílio e têm governos sob ocupação, como undial)», comentou Arafat, na entre- l «Al Ittihad dos Emirados Árabes ação é diferente... um governo pro- O Conselho Nacional Palestiniano, verá reunir-se em Argel no princípio ter o futuro da Margem Ocidental, e lação árabe está sublevada contra as e Novembro. Arafat anunciou que, discurso em Estrasburgo no Parla- e a Europa ajude os palestinianos e iálogo entre a OLP e as facções pró- o na semana passada na Líbia. sraelita fez um ataque a uma aldeia paralelo com uma tentativa dos líde- iniano para imporem uma greve ge- s.

Extrema-direita francesa em crise contesta Le Pen

Alvaro Morna
Serviço Lusa/«DL«

A crise latente que tem vindo a lavrar na Frente Nacional, partido da extrema-direita, explodiu nestes últimos dias, depois de Le Pen ter pronunciado uma frase infeliz fazendo um jogo de palavras a propósito do ministro francês Michel Durafour. Le Pen acrescentou à palavra «durafour» a palavra «crematório», de triste memória («four» traduz-se em português por forno), provocando uma verdadeira tempestade de declarações e de protestos, praticamente em toda a classe política francesa e no próprio seio da Frente Nacional, onde vários dos seus dirigentes se dessolidarizaram com a expressão de Jean Marie Le Pen.

No início da semana os dirigentes do partido da extrema-direita francesa tinham decidido expulsar François Bachelot, membro do «bureau» político.

Este dirigente, que exerce a profissão de médico, tinha-se notabilizado recentemente através de declarações alarmistas sobre a proporção da SIDA, pronunciadas durante um debate na Assembleia Nacional francesa.

François Bachelot era considerado como um dos braços direitos de Le Pen e seu conselheiro para os problemas de saúde.

Um outro dirigente histórico da FN, Pascal Arrighi, ex-deputado pela circunscrição de Marselha, foi suspenso por sua vez, por se ter publicamente dessolidarizado das declarações de Le Pen.

Esta crise, que se mantinha la tente desde há algum tempo, foi provocada paradoxalmente pelo próprio sucesso que têm vindo a obnter as teses do partido da extrema-direita francesa, sucesso esse ilustrado pelos quase 15 por cento de votos obtidos por Le Pen na primeira volta das últimas eleições francesas.

Le Pen encontrou-se assim à frente de um eleitorado misto e de um partido que de forma inesperada foi projectado para a frente da cena política francesa

Um partido no seio do qual as personalidades mais importantes que haviam abandonado a direita clássica começaram a atrair os nostálgicos dos grupúsculos neonazis.

A estas diferenças de sensibilidade e de geração poder-se-iam acrescentar conflitos de pessoas que procuram aumentar as suas zonas de influência, principalmente no Sul da França, onde a extrema-direita obteve, por parte do eleitorado, a maior receptividade.

Mas não é apenas nas instâncias dirigentes do partido de Le Pen que se instalou uma verdadeira contestação.

Contrariamente ao que havia acontecido quando Le Pen considerou a exterminação dos judeus «como um pequeno pormenor da história», os simpatizantes da Frente Nacional, em vez de cerrarem as fileiras, começam agora a distanciar-se do presidente daquele partido.

Considerado até agora como um chefe carismático, Jean-Marie Le Pen está a pouco e pouco a descer do pedestal onde os seus simpatizantes o haviam colocado.

São ainda poucos os que ousam prever uma demissão do seu chefe de fila, mas cada vez se levantam mais vozes para exigirem a convocação de um congresso para clarificar as situações e estratégia a adoptar pelo partido da extrema-direita francesa.

Distúrbios durante uma manifestação de extrema-direita em Paris, inspirada no "slogan" lançado por Jean-Marie Le Pen - "A França para os franceses".

Papa visita cinco países da África Austral a partir de hoje

O Papa João Paulo II partiu hoje de manhã de Roma para a viagem de nove dias que o levará a cinco países do continente africano.

O jumbo 747 da Alitália que levou o Papa, a sua comitiva e os jornalistas que o acompanham, partiu do aeroporto de Roma às oito locais, devendo chegar a Harare, no Zimbabwe, cerca de oito horas e 45 minutos depois.

Esta é a quarta viagem de João Paulo II ao continente africano e a sua trigésima nona saída de Itália, aonde o Sumo Pontífice deverá regressar no próximo dia 19, depois de ter visitado o Zimbabwe, Moçambique, o Botswana, o Lesotho e a Suazilândia.

O Papa só omitiu a África do Sul nesta sua viagem porque o intenso programa organizado há algum tempo «não o permitiu», anunciou o Vaticano.

A decisão de João Paulo II de excluir a África do Sul da sua visita à África Austral, tem sido amplamente interpretada como gesto importante contra o «apartheid», que o Papa tem frequentemente condenado.

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, chefe da Igreja Anglicana na África Austral e Nobel; da Paz 1984, que a 17 de Maio foi recebido pelo Sumo Pontífice juntamente com bispos de várias confissões do seu país, classificou a decisão papal de «eloquente declaração contra o 'apartheid'.

Mas, em comunicado ontem divulgado, o Vaticano afirma que «numa futura visita à África Austral, sua Santidade espera poder encontrar-se também com os fiéis da República da África do Sul, da forma mais prolongada e completa possível, a fim de se conhecer mais intimamente a vasta e variada realidade da sua Igreja local».

A Conferência Episcopal sul-africana tem convidado o Papa desde 1982, mas o seu presidente, bispo Wilfrid Napier, disse em 1987 que este momento não era oportuno para uma visita papal devido à violência, polarização e ao estado de emergência vigentes no país.

A SEMANA

Segunda-feira, 5

Detenções no Chile - Foi revelado em Santigo que a Polícia chilena efectuou no domingo mais de 260 detenções durante confrontos surgidos com os integrantes de uma manifestação que pretendiam o fim do regime do general Pinochet no Chile. A Polícia utilizou gases lacrimogéneos e canhões de água quando os manifestantes começaram a desfilar em direcção ao centro da capital chilena, bloqueando o tráfego numa avenida que conduz ao palácio presidencial. Esta manifestação foi considerada a maior de sempre contra o regime de Pinochet, tendo reunido cerca de 400 mil pessoas. O general Pinochet foi escolhido pelos chefes militares como candidato único ao plebiscito presidencial marcado para o próximo dia 5 de Outubro.

Terça-feira, 6

A crise polaca - As autoridades polacas, segundo um membro governamental, revelaram que não restaurarão o estatuto legal da proibida central sindical "Solidariedade" na sua forma actual e que o líder desta organização, Lech Walesa, deve alterar a sua atitude. Falando a uma agência noticiosa na condição de anonimato, o referido membro do Governo declrou que estava a surgir oposição no seio do Partido Comunista em negociar com Walesa. As autoridades, que em Agosto enfrentaram a maior greve no país em sete anos, maniveram conversações com Walesa, que ajudou a pôr fim às paralisações. Mas os activistas do "Solidariedade" fizem saber em conferência de Imprensa realizada clandestinamente que as greves repertir-se-ão se as conversações entre o Governo e os representantes dos trabalhadores não chegarem a bom fim.

Quarta-feira, 7

Anarquia na Birmânia - As autoridades birmanesas reforçaram a concentração de tropas nas ruas de Rangum, a capital, na sequência de uma confrontação entre a oposição e o Presidente Maung Maunbg. Gerou-se em seguida uma situação an árquica nas ruas da cidade, com o aumento de cenas de pilhagens a estabelecimentos. O Presidente estava a desafiar um ultimato para que se demitisse, apresentado pela oposição. Entretanto Maung convocou um congresso de emergência do seu partido para segunda-feira, para decidir sobre o futuro político do país. O Partido Birmanês do Programa Socialista (BSPP), no poder, segundo os observadores, deverá ser afastado dada a grande insatisação da população birmanesa.

Quinta-feira, 8

Apelo ao Governo moçambicano - Bispos católitos de nove países da África Austral renovaram um apelo ao Governo de Moçambique para que efectue conversações de paz com os rebeldes. O arcebispo Jaime Gonçalves, presidente da Conferência Episcopal dos prelados da África Austral, declarou em Harare que as presentes negociações para se acabar com o conflito de Angola constituem um precendente para um diálogo pacífico em Moçambique. "Moçambique deveria também congregar pessoas que falassem acerca da forma de se acabar com a guerra", acrescentou o arcebispo.

Sexta-feira, 9

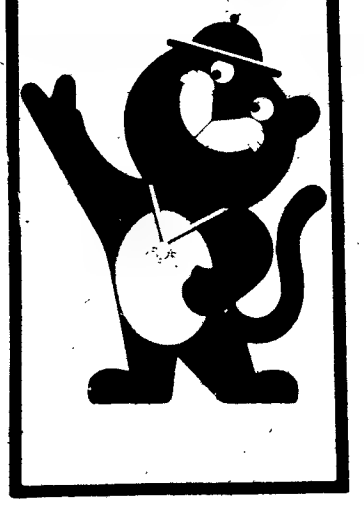
Conversações sobre África Austral - As partes intervenientes nas conversações de Brazzaville sobre a retirada das tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia, consideraram que houve "progressos significativos" na nova ronda de negociações que decorreu na capital congolosa. Revelaram que se mantém válida a data de 1 de Novembro para a implementação da resolução 435/78 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia e que se tornava necessário estudar novas propostas surgidas. Este desfecho aponta para uma nova ronda de negociações, que poderão vir a realizar-se em breve, novamente na capital do Congo.

Vem aí os 16 dias do nosso deslumbramento

OURO: SOMOS OS MAIORES EM GÉMEOS

A uma semana de subir o pano sobre o maior festim atlético universal, tudo se encaminha para que Seul registe o máximo absoluto de presenças das mais diferentes bandeiras. E, enquanto os últimos retoques são dados aos estádios e à Aldeia Olímpica (onde haverá assistência religiosa às mais diversas crenças: cristianismo, budismo, islamismo, ortodoxos, protestantes, judeus) sabe-se já que José Pedrosa (treinador de Rosa Mota) que estava inscrito como repórter da revista «Atletismo» passou a figurar no lote dos técnicos credenciados e que António Abrantes também irá correr a prova de 800 metros, com Lima Belo (presidente do Comité Olímpico Português) a participar, a partir de segunda-feira, na 94.ª sessão do Comité Olímpico Internacional. Uma curiosidade: o nosso país é o único que apresenta três pares de gémeos na sua delegação: Domingos e Dionísio Castro (atletismo), Sónia e Sandra Moura (ginástica) e Pedro e Paulo Curvelo (também em atletismo). Ao menos neste capítulo, Portugal já tem honra de notícia.

Esta manhã, ainda se colocavam dúvidas em relação à delegação israelita, que anuncia a sua renúncia caso sejam desclassificados três dos seus atletas (pugilistas) que actuaram recentemente na África do Sul. O caso será solucionado no dia 15, com a chefia do grupo de Israel afirmando que o triunvirato de «bouxers» não estava inicialmente integrado na embaixada a Seul. Entretanto, uma delegação já chegou: veio da Dinamarca com larga esperança na bagagem.



Notícias sem ficção

• Comité Olímpico procura crianças

O Comité Organizador dos Jogos Olímpicos procura crianças de 7 anos para as cerimónias de abertura dos Jogos Olímpicos de Verão de 1988.

O comité procura crianças que tenham nascido a 30 de Setembro de 1981, dia em que a Coreia do Sul foi oficialmente designada como país organizador das Olimpíadas de Verão.

• Samaranch elogia a organização

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch, elogiou o trabalho da Coreia do Sul na organização dos Jogos Olímpicos.

«Estou feliz por estar em Seul, o povo coreano fez um trabalho maravilhoso. Tenho a certeza de que os Jogos serão um êxito», afirmou Samaranch, ao chegar a Seul.

Samaranch declarou aos jornalistas não estar preocupado com a ausência da Coreia do Norte, que anunciou boicotar os Jogos depois de ter recusado uma proposta sul-coreana para organizar conjuntamente cinco modalidades.

«Estamos apenas interessados naqueles países que participam nos Jogos : não naqueles que não vão competir» afirmou Samaranch.

• Dois recintos para boxe

Os jogos de boxe de Seul vão decorrer, simultaneamente, em dois ringues diferentes para acelerar o decorrer dos encontros.

A medida, inédita na história das Olimpíadas, tornou-se necessária devido ao grande número de pugilistas (637) que vão lutar por um título olímpico.

Apesar de disputados em recintos diferentes, os encontros de boxe têm a mesma importância, e até a transmissão televisiva será orientada por critérios de igualdade.

6000 preservativos na aldeia

«Não faça amor com prostitutas femininas ou masculinos nem tenha contactos íntimos ocasionais» é o que se recomenda aos visitantes acabados de chegar a Seul.

Mal um estrangeiro põe o pé no aeroporto internacional Kimpo repara em panfletos deste tipo colados nas paredes.

Folhetos abordando o perigo da Sida são distribuídos aos visitantes, apesar de a Coreia do Sul ter um dos índices mais baixos desta doença (20 testes positivos).

O comité organizador (SLOOC) também se preveniu contra a «peste do século», receando que a doença alastre durante o período dos Jogos. Por isso, as autoridades sanitárias da Aldeia OOlímpica têm preservativos para dar (e não vender).

Segundo consta no Centro de Imprensa — o tema da Sida é muito focado — o centro médico da aldeia dispõe de 6000 preservativos para distribuir pelos atletas «mais necessitados».

Segundo um dos muitos voluntários do Centro de Imprensa, o número apontado peca por defeito.

Mas um dos médicos da Aldeia Olímpica já informou: «Temos um contrato com uma firma para um eventual reforço da mercadoria.»

ROSA MOTA TEM CARRO AO DISPOR

Rosa Mota terá um carro à disposição enquanto permanecer em Seul para poder treinar à vontade fora da cidade.

A oferta partiu da Embaixada portuguesa na Coreia do Sul e tinha sido feita quando José Pedrosa esteve na capital sul-coreana para se inteirar das instalações e condições de treino na aldeia.

Contactado em Seul pela agência Lusa, o embaixador Soares de Oliveira confirmou a notícia e acrescentou que a missão diplomática portuguesa vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar a delegação portuguesa nos Jogos Olímpicos.

Nesse sentido, o embaixador desloca-se hoje ao aeroporto para receber mais um grupo de portugueses depois visita a aldeia olímpica.

Luís Soares de Oliveira encontra-se em Seul desde meados de Agosto e apresenta credenciais ao presidente Roh Tae-Woo no próximo dia 14.

É a primeira vez que Portugal abre uma representação diplomática na Coreia do Sul, o que é visto nos meios diplomáticos como mais um passo no sentido do alargamento da presença económica e cultural portuguesa na região Ásia-Pacífico.

Portugal e a Coreia do Sul restabeleceram relações diplomáticas após o 25 de Abril de 1974, mas apenas foi instalada a Embaixada sul-coreana em Lisboa.

A representação diplomática portuguesa localiza-se na parte velha da cidade, a norte do rio Han, precisamente do lado contrário onde se situa a aldeia olímpica e se desenrola a maior parte das competições dos Jogos.

Segundo Soares de Oliveira, a instalação da Embaixada portuguesa em Seul visa o incremento das relações com a Coreia do Sul e outros países da região, aproveitando os laços históricos e culturais existentes, e também a promoção de Portugal como destino turístico.

A balança comercial entre os dois países, equilibrada durante alguns anos, com um volume nos dois sentidos de dois milhões de contos, registou, recentemente, uma variação favorável aos sul- coreanos que passaram a exportar sete milhões de contos para Portugal, enquanto as exportações portuguesas se ficaram nos dois milhões de dólares.

Luís Soares de Oliveira, 61 anos, é formado em Economia e Finanças pelo ISCEF e desempenhava o cargo de subdirector-geral dos Negócios Políticos e Estrangeiros do MNE.

A segurança e a psicose do medo

A pouco menos de duas semanas da abertura oficial dos Jogos Olímpicos, Seul, é já uma cidade em festa, mas a psicose do medo é tão indisfarcavelmente visível que se tropeça nela assim que se põe o pé no Aeroporto Internacional de Kimpo.

Quem parte, na Ásia, com destino a Seul inicia uma longa viagem de canseiras, tudo, tudo provocado pela gigantesca máquina de segurança que as autoridades da Coreia montaram para os Jogos Olímpicos.

Tudo começa no «check-in» quando se pretende embarcar num voo com destino a Seul. Mil e uma perguntas têm de ser respondidas e cumpridos um sem-número de formalismos, para, posteriormente, o passageiro se sujeitar a uma inspecção que chega ao rigor de o obrigar a descalçar os sapatos.

A viagem decorre normalmente, mas ao chegar ao aeroporto internacional de Seul o conforto da poltrona do avião é trocado pela incomodidade das longas filas de espera que resultam quer dos inquéritos a que todos são sujeitos, quer das vistorias que são invariavelmente feitas a toda a bagagem, até ao mais pequeno pormenor.

«É a primeira vez que vem à Coreia?» e «em que hotel fica hospedado?» — são duas perguntas sacramentais para qualquer estrangeiro que demande Seul neste período que antecede as Olimpíadas, em que as normais medidas de segurança redobraram de intensidade nas fronteiras do país.

Parcialmente compensada pela delicadeza e hospitalidade dos coreanos, a segurança chega, no entanto, ao extremo de assemelhar os hotéis da capital do país das **«manhãs calmas»** a quartéis da **«polícia secreta»** tal é o número de polícias à paisana que circula pelos corredores.

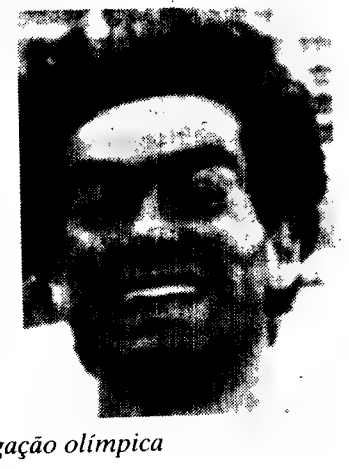
À entrada do perímetro de um dos hotéis que no centro de Seul está a servir a «família olímpica», todos os automóveis são revistados por dentro e por fora, incluindo o compartimento do motor, e perguntado qual o destino dos passageiros.

Este primeiro contacto com a segurança oficial à entrada do hotel é, porém apenas o primeiro obstáculo que se levanta à livre circulação de pessoas em locais de acolhimento da «família olímpica».

A quem pretenda hospedar-se é revistada minuciosamente toda a bagagem e as pessoas são «apalpadas» de alto a abaixo por um ou dois seguranças, não só à procura de armas e de explosivos: os equipamentos de espionagem têm de ser detectados.

Por exemplo, a máquina de escrever de um jornalista — uma simples máquina de escrever eléctrica portátil — foi objecto de um aturado exame de peritagem, que terminou com a abertura da sua parte traseira, só possível depois de terem sido retirados seis parafusos.

Em relação à máquina fotográfica, os elementos das forças de segurança foram mais brandos, mas nem por isso deixaram de disparar três ou quatro vezes, «queimando» o rolo, para detectarem eventualmente aquele tipo de equipamento de espionagem que se vende em qualquer loja de electrónica de Hong-Kong.



Os gémeos portugueses em Seul: Sandra e Sónia Moura, Paulo e Pedro Curvelo, Dionísio e Domingos Castro. Três pares: o máximo em qualquer delegação olímpica

Futebol incendeia uma cidade

Famalicão: sarrabulho na ementa

Continua o sarrabulho em torno do caso Famalicão-Macedo de Cavaleiros, de que beneficiou o Fafe ascendendo à 1.ª divisão do futebol nacional enquando os dois clubes envolvidos directamente no «problema de suborno» baixaram para o 3.º escalão, desta feita com benefício do Trofense que já não tomba no bloco inferior.

Ontem, as lojas comerciais de Famalicão estiveram encerradas durante uma hora, a pedido da Associação Comercial local, como forma de solidariedade para com o Futebol Clube de Famalicão e seu presidente da direcção. Os estabelecimentos comerciais fecharam as suas portas entre as 17 e 18 horas, repetindo a greve efectuada há dias para protestar contra a descida do Famalicão à 3.ª divisão e irradiação do seu presidente por deliberação do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol.

Os comerciantes alegaram (desta vez) que o encerramento das lojas foi feito como forma de repúdio quanto ao conteúdo do acórdão do «pleno» do Conselho de Justiça da FPF, divulgado quinta-feira, em Lisboa. Durante a hora de greve, milhares de pessoas reuniram-se em redor da praceta Cupertino de Miranda e foram interrompidas as comunicações rodoviárias com passagem pela sede do concelho durante o mesmo período.

O presidente da Assembleia Geral (Armindo Costa) e o membro do Conselho Superior (Virgílio Costa) usaram da palavra durante a manifestação, apelando à calma e ao civismo de todos os famalicenses. O Famalicão vai entregar no início da próxima semana, o seu processo nos tribunais civis.

Por seu lado, a Comissão Política Permanente Distrital de Braga do PSD diz **«repudiar com veemência as acusações imponderadas e injustas»**, proferidas contra o secretário de Estado dr. Luís Marques Mendes, a propósito do castigo aplicado ao Futebol Clube de Famalicão. Em comunicado, aquela comissão afirma ser **«por de mais conhecida a isenção da actuação patriótica de Luís Marques Mendes, que, não se deixando influenciar por bairrismos inúteis e doentios, tem pautado a sua acção por normas de carácter que interessa ao todo nacional»**.

Acrescentam os sociais-democratas que **«o futebol tem as suas regras»** e que **«a ninguém é lícito desviar os assuntos próprios do futebol para outros locais de decisão que nada têm a ver com os regulamentos desportivos»**.

Lamenta a Comissão do PSD que se **«tenha dado colorido político a um assunto que diz respeito tão-somente ao futebol e aos seus adeptos e condena todos os oportunismos políticos que se aproveitam dos assuntos do desporto para suas promoções pessoais»**.

Toda esta polémica vem a propósito de um castigo aplicado ao Futebol Clube de Famalicão por haver subornado uma equipa adversária. Na sequência, aquele clube mobilizou aderentes e faz crer que estará a ser alvo de alguma manobra política.

Entretanto, o Benfica desmarca-se de qualquer ponta deste assunto e solicita-nos a publicação do seguinte comunicado, assinado pelo presidente João Santos:

«Face a declarações vindas a público, através das quais se afirma ter o Sport Lisboa e Benfica enviado telegrama de felicitações à Associação Desportiva de Fafe pelas consequências resultantes do conflito que surgiu entre o Famalicão e o Macedo de Cavaleiros, a direcção do Sport Lisboa e Benfica vem esclarecer o seguinte:

«Não subscreveu, nem subscreverá qualquer mensagem da natureza referida, por entender que essa atitude não tem cabimento na nossa conduta social e desportiva, sempre orientada com a maior isenção e procurando em todos os momentos dignificar o Sport Lisboa e Benfica do relacionamento institucional.

«Enviámos (sim) em tempo oportuno, ao Futebol Clube Famalicão, como a todos os outros clubes, que ascenderam esta época à primeira divisão nacional, telexes de felicitações por tal facto.»

Campeonato de futebol: ronda quatro

FAFE EM SETÚBAL: A GRANDE ESTREIA

● *Belenenses em Viseu, Porto em Guimarães e Benfica em Portimão: quem adivinha o que pode acontecer?*

● *Hoje, às 21 e 30, na TV: Boavista-Braga*

Com a nota da estreia fafense neste campeonato nacional de futebol do mais alto escalão, o torneio entra hoje na sua 4.ª ronda, oferecendo a todo o Portugal (em directa transmisão TV) o embate Boavista-Sporting de Braga que, arbitrado pelo bejense Rosa Santos, tem lugar a partir das 21 e 30.

O restante calendário cumpre-se amanhã, com duelos pelas 17 horas: Setúbal - Fafe, sendo juiz Francisco Caroço (Portalegre); Estrela da Amadora - Nacional, Xavier Oliveira (Porto); Sporting - Chaves, Francisco Silva (Faro); Penafiel - Beira Mar, Alder Dante (Santarém); Espinho - Leixões, Jorge Coroado (Lisboa); V. Guimarães - FC Porto, Veiga Trigo (Beja); Portimonense - Benfica, Fortunato Azevedo (Braga); Académico Viseu - Belenenses, José Garcia (Setúbal), e Marítimo - Farense, Miranda de Sousa (Porto).

Alvalade: adestramento do «Carlão» antes da recepção aos flavienses

Pereirinha: operação

O defesa farense Pereirinha foi operado ao joelho esquerdo na Clínica São João de Deus (Lisboa), tendo a intervenção cirúrgica sido classificada de **«bem sucedida»** pela equipa médica. **«A operação durou duas horas, mas resultou bem sucedida»** — garantiu o massagista do clube (Fernando Belo) após contacto telefónico com o dr. Branco do Amaral, chefe da equipa médica que operou o jogador.

Face à ausência de Pereirinha no jogo de amanhã do Farense no Funchal (frente ao Marítimo) o ex-sportinguista Brito fará a sua estreia na 1.ª divisão, ao serviço da turma algarvia.

Para a deslocação ao Funchal, o treinador José Augusto convocou os seguintes jogadores: Celso, Eugénio, Luisão, Marco, Brito, Pitico, Ademar, Formosinho, Orlando, Vitinha, Fernando Cruz, Roberto Baía, Ricardo, Danov, Koa e Helinho.

Ainda mais brasileiros

Os brasileiros Mazola (23 anos) e Magno (26) encontram-se em Portimão à experiênciia, com vista a eventual contratação, sobre a qual apenas serão tomadas decisões após os resultados dos exames clínicos a que estão a ser submetidoos.

O técnico do Portimonense (Manuel Cajuda) diz que a maior carência do seu «plantel» reside no sector atacante, embora considere «espectacular» a recuperação do belga Serge Cadorin que, esta época regressou ao clube, cedido pelo Sporting.

Na opinião de Cajuda, **«a melhor aquisição que o Portimonense poderia ter para este sector seria César Brito»**, manifestando-se esperançado em que o Benfica possa ainda ceder aquele jogador.

Entretanto, o Vitória de Guimarães anunciou a contratação do defesa brasileiro Jorge Augusto Pinto, de 29 anos. Pinto, que chega hoje ao Porto (proveniente do Brasil) alinhava no Internacional de Limeira (São Paulo) pelo qual foi campeão estadual em 1983, quando a equipa era treinada por Pepe, actual técnico do Boavista.

Olhanense vence Silves

O Olhanense qualificou-se para a final da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, ao bater o Silves por 4-1 em jogo da segunda «mão» daquela prova, disputado em Olhão. O Olhanense, que trazia a vantagem de 2-0 da primeira «mão», defronta na final (marcada para o dia 13) o Louletano, que empatou (1-1) com o Esperança de Lagos, garantindo a presença na final, mercê do triunfo (2-1) na primeira «mão».

No embate Olhanense - Silves, o ex-penafidelense César esteve em grande plano, ao conseguir um «hat trick», com golos aos 18, 50 e 86 minutos, tendo o outro tento sido apontado por Cristóvão.

O golo do Silves foi marcado por José Manuel (aos 57 minutos) na conversão de uma grande penalidade.

Beira-Mar: mudança

Ao mesmo tmepo que dispensou do seu serviço o guarda-redes Barradas, o Beira-Mar contratou o guardião Peres, que militava no Portimonense.

Particular

O Boavista e o Mirandense (da terceira divisão) empataram (1-1) em jogo particular disputado em Miranda do Corvo.

Espanha: selecção

O novo seleccionador espanhol de futebol, Luis Suarez, chamou à turma três jogadores que se vão estrear no «plantel» que quarta-feira defronta (em jogo particular) a Jugoslávia, em Oviedo, sob a direcção do árbitro português Alder Dante. Tratam-se dos defesas Patxi Ferreira e Patxi Salinas (Atlético de Bilbau) e do médio Nando Martinez (Valência).

Lima: provável estreia do atacante brasileiro na turma do Benfica para Portimão, face ao mau momento do sueco Magnusson

Para este encontro de preparação para a fase de qualificação para o «Mundial» de 1990, que a Espanha inicia em Novembro, foram convocados:

- Guarda-redes: Zubizarreta e Ablanedo.
- Defesas: Chendo, Patxi Salinas, Sanchis, Soler, Ferreira, Andrinua e Quique Sanchez.
- Médios: Roberto Fernandez, Rafael Vasquez, Michel Gonzalez e Nando Martinez.
- Avançados: Butragueño, Júlio Salinas e Beguiristain.

RFA: campeonato

Jogo antecipado do campeonato alemão-federal: St. Pauli-Kaiserslautern, 1-1.

França: campeonato

O Cannes venceu o Saint-Etienne por tangencial 1-0 em encontro antecipado do campeonato francês.

Aldridge continua no Liverpool

O director técnico do Liverpool, Kenny Dalglish, desmentiu rumores de que John Aldridge, melhor marcador da equipa na época passada, seria transferido para a equipa holandesa do PSV Eindhoven.

Informações postas a circular na Grã-Bretanha e na Holanda indicavam que Aldridge se deslocaria terça-feira à Holanda para conversações com o PSV.

Chissano é bom chutador

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, foi a principal figura do jogo de futebol entre as equipas de veteranos da Luta Armada de Libertação e velhas estrelas, que constituíram a selecção de Lourenço Marques (actual Maputo).

Segundo a agência noticiosa moçambicana (AIM), citada pela agência angolana Angop, o encontro durou apenas 60 minutos e foi ganho pela equipa da ex-cidade de Lourenço Marques, 3-1.

O jogo foi arbitrado pelo ministro dos Desportos (José Júlio de Andrade, antigo jogador da Académica de Coimbra) que devido às suas funções em campo, não pode dar o contributo à equipa dos veteranos da Luta Armada.

Para jogarem em Seul

Benfica não segura Valdo e Ricardo mas quer as legítimas garantias

O Benfica não impede os seus futebolistas Valdo e Ricardo de alinharem na selecção olímpica do Brasil, nos Jogos de Seul e **«estranha»** notícias segundo as quais a confederação brasileira de futebol (CBF) poderia processar o clube português junto da FIFA pela não cedência dos jogadores.

Segundo afirma Fernando Queirós (do Departamento de Futebol benfiquista) o clube recebeu o pedido da CBF mas, como é uso e tem acontecido nomeadamente com Mats Magnusson quando é solicitado para a selecção sueca, os custos são por conta da Federação do país de origem. O Benfica informou a CBF de que cede os jogadores, mas será a Confederação Brasileira a pagar as viagens e, durante o período de cedência, os ordenados e o seguro dos jogadores.

A CBF não deu resposta a esta questão e o clube da Luz afirma-se surpreendido com a ameaça de queixa daquela organização junto da FIFA.

Novo recorde mundial

Petra Felke: dardo mais além

Petra Felke, da República Democrática Alemã, estabeleceu novo recorde mundial feminino do lançamento do dardo, com 80 metros, nas provas de preparação final dos atletas da RDA para as Olimpíadas de Seul, que decorrem em Postdam.

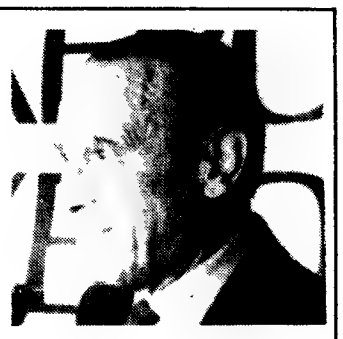
Felke, 29 anos, bateu o seu próprio máximo mundial, que era de 78,90 metros desde o ano passado, em Leipzig.

Esta foi a quarta vez em três anos que Petra Felke bateu o recorde mundial da especialidade.

Evolução do recorde desde 1980:

Ruth Fuchs (EUA)	1980	69.96
T. Biryulina (URSS)		70.80
S. Todorova (Bulgária)	1981	71.88
T. Lillak (Finlândia)	1982	72.40
S. Sakorafa (Grécia)		74.20
T. Lillak	1983	74.76
P. Felke (RDA)	1985	75.26
Petra Felke		75.40
F. Whitbread (GB)	1986	77.44
Petra Felke	1987	78.90
Petra Felke	1988	80.00

Promoção



O professor Mário Moniz Pereira passa, a partir de agora, a assumir o duplo cargo de técnico e director responsável pela secção de atletismo do seu clube de sempre. Fica mais rico o símbolo do leão: consegue mais uma distinção o nosso «mister atletismno».

PONTA ESQUERDA

Bragança vai ter piscina olímpica

Uma piscina olímpica vai ser construída em Bragança por iniciativa do Clube Académico da cidade.

Em conferência de Imprensa para apresentação do projecto de construção daquela infra-estrutura, Manuel Pereira (presidente do clube) disse que «a piscina ficará enquadrada num espaço com 16 mil metros quadrados e disporá de piscina infantil, bancada para mil pessoas, restaurante, balneários, parque infantil, campo de minigolfe e larga área verde de apoio».

O Clube Académico de Bragança contou com a cedência de terrenos por parte do município, na zona da cidade desportiva, junto aos campos de ténis e pavilhões do Académico.

«O empreendimento rondará os 100 mil contos, tendo o clube já apresentado a sua candidatura, na Direcção de Equipamento Regional, à concessão de 80 por cento por parte do Estado, cabendo ao Clube Académico suportar os restantes 20 por cento», sublinhou o presidente do clube.

Tyson jura querer viver

O pugilista norte-americano Mike Tyson (campeão mundial de pesos pesados) desmentiu informações avançadas por um jornal norte-americano de que o acidente de viação que sofreu domingo tinha sido uma tentativa de suicídio. Nas primeiras declarações que prestou depois do acidente, em que o automóvel que conduzia chocou com uma árvore, Tyson considerou «gratuitas e ridículas» as suspeitas de suicídio publicadas no «Daily News»: **«Ninguém tem mais razões para querer viver do que eu»**, disse Tyson, em entrevista à emissora de televisão WNYW.

Mike Tyson desmentiu também ter sido submetido a tratamento psiquiátrico, ter bebido antes do acidente e ter agredido a sua mulher, a actriz Robin Givens: **«Por que razão não posso ter êxito, dinheiro, uma esposa, e ser feliz?»** perguntou Tyson.

O pugilista espera voltar aos ringues dentro de dois meses.

Bill Cayton (o seu empresário) diz que o combate para o título mundial (versão Conselho Mundial de Boxe) com o britânico Frank Bruno, já adiado por duas vezes, deverá realizar-se em Novembro ou Dezembro.

"Mundial" de hóquei em patins

BRASIL: UMA AGRADÁVEL SURPRESA

Portugal venceu Angola por 5-0, na terceira jornada do mundial de hóquei em patins, a decorrer na Corunha, mas desiludiu, mostrando-se o cinco inicial algo nervoso perante um adversário que à partida não oferecia problemas de maior.

Contudo, os pupilos de Livramento, que mais uma vez apresentou inicialmente Franklim; Alves, Realista, Luís Ferreira e Vítor Hugo, sentiram dificuldades para levar de vencida os angolanos, devido à lentidão com que partiam para o ataque.

Lateralizando o jogo e sem soluções para entrar no quadrado africano, os portugueses perderam frequentemente o controlo do esférico, uma falha que os angolanos exploraram frequentemente, partindo rápido para o contra-ataque.

Assobiados pelas cerca de oito centenas de pessoas presentes no pavilhão, os portugueses só aos 7 minutos conseguiram abrir o activo, por **Vítor Hugo,** que recargou com êxito uma bola devolvida pela tabela de fundo.

Após o primeiro golo de Portugal, o jogo passou por uma fase feia e dura, com os jogadores a procurarem frequentemente o contacto corporal, perante alguma indiferença do árbitro alemão-federal Frigge.

Descontente com o rumo dos acontecimentos, o seleccionador português substituiu Vítor Hugo por Trindade, aos 15 minutos, e a equipa das quinas, como sempre tem acontecido quando entra o sportinguista, ganhou serenidade.

Nos derradeiros cinco minutos da primeira parte, Portugal apontaria mais três tentos, o primeiro aos 16 minutos, por **Realista,** num remate de longe, e os dois restantes aos 19 minutos, através de **Trindade,** após combinação com Realista, que marcaria o quarto tento.

No segundo tempo, Portugal baixou ainda mais de forma, e durante vinte minutos conseguiu apenas marcar mais um golo, aos 25 minutoos, por **Vítor Hugo.**

Sob a arbitragem do alemão-federal Frigge, as equipa alinharam:

PORTUGAL: Franklim; Alves, Realista, Luís Ferreira e Vítor Hugo (cinco inicial), Trindade, João Pedro, Vítor Fortunato e Pedro Alves.

ANGOLA: Olim; Samuel, Almeida, Domingues, Amado, Santos Amado (cinco inicial) e Santos e Graça.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para o angolano Almeida, aos 15 minutos, e para o português Trindade, aos 19.

Resultados da jornada: Itália - Moçambique, 7-1; Alemanha Federal - Holanda, 2-5; Espanha - EUA, 4-2; Brasil - Argentina, 2-6; e **Portugal** - Angola, 5-0.

Classificação:

	J	V	E	D	P
ESPANHA	3	3	—	—	6
ITÁLIA	3	3	—	—	6
PORTUGAL	3	3	—	—	6
BRASIL	3	2	—	1	4
ARGENTINA	3	2	—	1	4
MOÇAMBIQUE	3	1	—	2	2
HOLANDA	3	1	—	2	2
EUA	3	1	—	2	2
ANGOLA	3	—	—	3	0
RFA	3	—	—	3	0

Melhores marcadores: 1.º: Ayats (Espanha), 6 golos; 2.º: Pujalte (Espanha), 5; 3.ºs: Vítor Hugo (Portugal), Marzella (Itália), Jorge Luz (Argentina); Pedro Tivane (Moçambique), Milani e Massimo Mariotti (Itália), 4 golos cada.

Ciclismo: Volta da CEE

Portugueses muito "desintegrados"

Com a participação de 108 ciclistas de 18 equipas começou ontem em Francoville (arredores de Paris) a 3.ª edição da Volta das Comunidades. Entre os intervenientes conta-se uma selecção lusa liderada por Emídio Pinto e formada por Marco Chagas (ontem vencedor do prémio amabilidade), Carlos Marta, Paulo Ernesto Carlos Moreira, David Assunção e Delmiro Pereira.

Na tirada de ontem (tempo muito chuvoso) Carlos Marta foi o menos mau dos portugueses já que os demais demoraram mais 9 minutos do que o vencedor da tirada (Bruyneel).

Carlos Marta foi 28.º a 4,47 do primeiro camisola amarela, Marco Chagas (64º), Carlos Moreira (67º), David Assunção (69º), Delmiro Pereira (70º) todos a 8,53 minutos e Paulo Ernesto entrou na 108ª posição a 30,30.

Por equipas Portugal ocupa a posição n.º 15 da tabela.

Próximas etapas: Hoje: Douai/Fontaine-au-Pire (56,5 km no sistema contra-relógio por equipas) e Fontaine-au-Pire/Roubaix (88 km); **amanhã:** Leers/Bruxelas (161,5 km).

Volta à Madeira

António Rodrigues (Santa Marta/Tensai) recuperou a camisola amarela na Volta à Madeira em Bicicleta, mercê do 2.º lugar conseguido na 6.ª etapa, corrida entre Machico-Camacha-Machico numa distância de 74 quilómetros.

Esta tirada foi ganha por Carlos Martins (Pinheiro de Loures) com o tempo de 2.27,53 horas, seguido de António Rodrigues a 4 segundos e de João Silva (St. Marta/Tensai) a 8 segundos.

A geral individual é, de novo, liderada por António Rodrigues com o tempo total de 13h10.33, seguido a 1 minuto de João Paulo Mendes (Sambrazense).

José Dias (Trofa) a 11.26, Eduardo Faustino (Portosantense) a 14.14 e José Pinto a 18.04 ocupam os lugares imediatos da geral.

A última etapa disputa-se hoje no sistema de contra-relógio individual, entre Santa Cruz e o Funchal numa distância de 18 quilómetros.

Fórmula Um

Senna na "pole position" de Monza

Ayrton Senna está decididamente a «acelerar» para o título mundial estando ainda prestes a conseguir o recorde das «pole position». Para já, conseguiu o melhor tempo na primeira sessão de treinos no circuito de Monza, onde, amanhã, terá lugar mais um GP a contar para o Campeonato Mundial de Fórmula Um.

Recorde-se que depois do GP de Itália restarão somente quatro provas (Portugal, Espanha, Japão e Austrália).

Quanto ao posicionamento actual de condutores e construtores as coisas estão assim: **condutores:** Senna (75 pontos), Prost (72), Berger (28), Boutsen (20), Piquet e Alboreto (16); **construtores:** McLaren (147), Ferrari (44), Benetton-Ford (29) e Lotus/Honda (17).

Tempos da primeira sessão de treinos cronometrados: 1.º Ayrton Senna (Brasil), McLaren, 1.26,160 minutos (média de 242,340 quilómetros por hora); 2.º Alain Prost, (França) McLaren 1.26,277; 3.º Michele Alboreto (Itália), Ferrari, 1.27,618; 4.º Gerhard Berger (Áustria), Ferrari, 1.28,082; 5.º Eddie Cheever (Estados Unidos), Arrows, 1.28,101; 6.º Derek Warwick (Grã-Bretanha), Arrows, 1.28,258; 7.º Nelson Piquet (Brasil), Lotus, 1.28,440; 8.º Alessandro Nannini (Itália), Benetton, 1.28,969; 9.º Ivan Capelli, (Itália), March, 1.29.513: 10.º Satoru Nakajima (Japão), Lotus, 1.29,541; 11.º Thierry Boutsen (Bélgica), Benetton, 1.29,607; 12.º Ricardo Patrese (Itália), William, 1.30, 124; 13.º Maurício Gugelmin (Brasil), March, 1.30,145; 14.º Pierluigi Martini (Itália), Minardi, 1.30,734; 15.º Bernard Schneider, (Alemanha Federal), Zakspeed, 1.30,773.

Nelson Piquet continua no Team Camel-Lotus

Na próxima época de Fórmula 1, os carros do Team Camel-Lotus passarão a ser equipados com motores aspirados Judd, findando, assim, a colaboração desta equipa com os japoneses da Honda.

«Escolhemos este motor de oito cilindros em V por acreditarmos na sua competitividade», afirmou Peter Warr, director do Team Camel-Lotus, acrescentando que **«prosseguimos com ideias muito próprias acerca do desenvolvimento e muitos outros aspectos».**

A Reynolds Tobacco, por seu lado, continuará, através da Camel a liderar o patrocínio do Team Lotus pelo terceiro ano consecutivo, cujo primeiro piloto será novamente o triplo campeão mundial, Nelson Piquet.

NA SUA AGENDA

Canoagem: «principais pagaiadas»

Um total de oito competições de canoagem diferentes, nos mais variados cursos de água do território nacional, decorrerão neste fim-de-semana, prova de «enchente» crescimento desta salutar modalidade desportiva.

As oito manifestações de canoagem, seis ligadas ao programa «Primeiras Pagaiadas» (torneios abertos), uma de competição de velocidade regional e outra um desfile náutico, dividir-se-ão em quatro a realizar hoje e outras quatro amanhã. Hoje disputam-se uma regata para os torneios abertos (para jovens até aos 16 anos, que se inscreveram na Federação Portuguesa de Canoagem este ano pela primeira vez) em Crestuma, rio Douro, com início as 15 horas, outra, também para os torneios abertos, na barragem de Belver (rio Tejo), ainda às 15 horas, em Abrantes uma regata para o campeonato regional de velocidade de Santarém e em Vila Real de Santo António (Guadiana) de novo para os torneio abertos e na tarde de hoje. Amanhã, estarão nas águas canoístas para os torneios abertos (que, após as fases locais) entram agora nas fases zonais), em Mértola (Guadiana), Torreira (ria de Aveiro) e Idanha-a-Nova (Barragem Marechal Carmona) e para um desfile, no Tejo, ligado às comemorações dos 500 anos dos descobrimentos portugueses. Todas estas realizações da canoagem devem envolver cerca de meio milhar de atletas, a maior parte dos quais iniciados na modalidade que estão a dar as «primeiras pagaiadas».

PONTA ESQUERDA

"Cartaxo" recordado pelo Farense

Em comunicado público, a direcção do Sporting Clube Farense (encabeçada por Fernando Barata) declara:

«O Sporting Farense já transmitiu à família enlutada, mas faz questão em tornar público o profundo pesar do clube a propósito do trágico falecimento do repórter fotográfico sr. Dagoberto José de Carvalho (Cartaxo), quando anteontem se dirigia para o festivo acto inaugural da 2.ª fase do nosso pavilhão gimnodesportivo.

«O sr. Cartaxo era um associado dedicado, um colaborador eficiente e um amigo sempre disponível que todos respeitávamos e estimávamos muito.

«Como símbolo da nossa consternada solidariedade e autorizada pela família, a direcção do Farense decidiu assumir os encargos decorrentes do funeral, ontem realizado.»

Cantona afastado do "team" tricolor

A Federação Francesa de Futebol irradiou da selecção, até ao fim da época, o avançado Eric Cantona, pelo violento ataque que dirigiu ao técnico nacional, há três semanas. Cantona tinha já sido suspenso da selecção gaulesa após as declarações proferidas no passado dia 20 de Agosto, quando definiu o técnico Henri Michel como **«Um dos treinadores mais incompetentes do Mundo»** que **«não é muito diferente de um saco de esterco»**, após não ter sido convocado para o jogo particular com a Checoslováquia.

A duração do castigo é um revés para os adeptos franceses que confiavam em Cantona (22 anos), o mais caro jogador do campeonato gaulês, para ajudar a pálida selecção francesa a qualificar-se para o «Mundial» de 1990, em Itália.

A Federação censurou publicamente o avançado do Marselha e afirmou que qualquer reincidência lhe custará cinco jogos de suspensão no seu clube.

Jogos Desportivos da Cidade na 3.ª edição

MAIS MODALIDADES MAIS PARTICIPANTES

Tal como se previa e em devido tempo anunciámos, os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo pelouro de Desporto da CML, onde se pontifica o dr. Vítor Gonçalves, são uma realização de efeitos imparáveis e, ontem, aquele autarca, acompanhado pelos elementos da sua dinâmica e eficiente equipa liderada pelo professor Mário Silva, reuniu-se com os representantes das juntas de freguesia do concelho e com os órgãos da Comunicação Social para anunciar a realização da 3.ª edição do grande acontecimento desportivo que, desta vez, irá movimentar, segundo previsões do vereador Vítor Gonçalves, mais de 10 mil jovens de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos.

A juntar às seis modalidades que preencheram os II Jogos foi resolvido integrar, este ano, mais duas (voleibol e xadrez), e deste modo, teremos 9 meses de vivência e participação desportiva através da prática de andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natação, ténis de mesa voleibol e xadrez.

Recorde-se que a última edição deste importante acontecimento teve a colaboração/participação de 47 das 53 juntas de freguesia do concelho lisboeta, mas o dr. Vítor Gonçalves mostrou-se muito optimista quanto à adesão das seis «faltosas» em 1987/88. Quanto a atletas que intervieram nos últimos jogos foram 8000 sendo previsível que as dez dezenas seja número a pecar por defeito.

Esta atitude da Câmara Municipal de Lisboa e que se fica a dever ao dinamismo e extrema atenção sobre os problemas da nossa juventude, demonstrados pelo vereador de Desporto e pelo seu assessor Mário Silva, fica-se no propósito de superar a falta de educação desportiva nas escolas e da carência de apoio por parte das entidades a quem cabe essa função. Naturalmente que a DGD deveria preocupar-se com este grave problema mas todos sabemos que a sua acção é nula neste domínio.

À semelhança dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa realiza-se anualmente no concelho do Seixal a Seixalíada — manifestação ímpar de desporto popular — e durante as seis edições já realizadas não se conta que a DGD ou qualquer outro departamento do Estado, tenha prestado qualquer tipo de apoio. Quanto aos JDCL, sabe-se que no ano passado nem um centavo deu e ao que sabemos ainda se verificaram críticas extemporâneas e injustas apenas porque a dinâmica de Vítor Gonçalves e Mário Silva não tem paralelo junto de certos dirigentes que poisam em luxuosos gabinetes.

Aí estão os Jogos da Cidade. Um caso de orgulho da CML. Uma demonstração de quanto pode o Poder Local quando existe vontade de servir.

Pinhel: o estádio cresce

A Câmara Municipal de Pinhel está, a proceder por administração directa, a melhoramentos no Estádio Municipal local. As obras compreendem a construção de balneários equipados com tanque de imersão e um pavilhão anexo. No estádio vão ser ainda instalados um posto médico, um refeitório e departamento de apoio desportivo.

MICROSCÓPIO

Andebol: campeonato começa hoje

O Campeonato Nacional de Andebol tem hoje a sua ronda inaugural com a realização dos seguintes encontros: Caramão - Sporting, 18 horas, Pavilhão da Ajuda (Dario Ramos e José Correia, do Porto); Clube TAP - Benfica, 21 horas, Pavilhão da Ajuda (Fernando Humberto e Carlos Ribeiro, do Porto); Salgueiros - Académica de Coimbra, 17 horas (Manuel Moreira e Fernando Ferrão, de Braga); FC Porto - Vitória de Setúbal, 17 horas, Pavilhão das Antas (José Carlos Filipe e Carlos José, de Lisboa); Belenenses - Académico de Braga, 18 horas, no Restelo (Jorge Gil e António Marreiros, de Évora); Comércio e Indústria - Francisco da Holanda, 18 horas (Jorge Reis e Fernando Mendes, do Porto).

Recorde-se que o Sporting é o clube com mais títulos conquistados (16) seguindo-se o Porto (9), Benfica e Belenenses (4) e ABC de Braga (2).

Hipismo: concurso nacional de saltos

O cavaleiro Jorge Mathias venceu a prova mais importante do primeiro dia do Concurso Nacional de Saltos de Cascais, cujo valor total de prémios é de 1 677 500 escudos.

Mathias ganhou a prova «Junta de Turismo da Costa do Estoril» com a sua égua «Marconi Xabas», ao ser o único concorrente na «Barrage» a efectuar o percurso sem faltas.

Miguel Leal em «Cuzmam» e António Vozone em «UMM Charton Hill» ficaram em 2.º e 3.ª lugares, respectivamente.

Na prova «Câmara Municipal de Cascais», a vitória foi para João Azevedo e Silva com «Lurier Rose/Chave de Ouro».

O Concurso Nacional de Saltos de Cascais tem como director de campo o inglês Bob Ellis, o que se verifica pela primeira vez esta época em provas nacionais de hipismo.

O concurso prossegue hoje no Hipódromo Municipal «Manuel Possolo».

Ténis: «Open» dos EUA Graf e Sabatini na final

A argentina Gabriela Sabatini será a adversária da favorita Steffi Graf, hoje, na final feminina do «open» dos Estados Unidos em Ténis.

Nas meias-finais Sabatini, cabeça de série número 5, derrotou a norte-americana Zina Garrison, cabeça de série 11, em dois «sets», 6-4 e 7-5.

A outra meia-final não se chegou a realizar, pois a norte-americana Chris Evert, cabeça de série, 3 e seis vezes campeã em Nova Iorque, abandonou a prova por doença, o que colocou Graf directamente na final.

«Vasp Oporto Ladies»

A tenista checoslovaca Leona Laskov, a cabeça de série número um e principal favorita do «Vasp Oporto Ladies Open» em ténis, que decorre nos «courts» do Lawn Tennis Club da Foz, foi obrigada a desistir da competição devido a lesão do pulso esquerdo.

Hoje disputam-se as meias-finais, entre as checas Frimelova e Langrova enquanto Karen Kschwendt defronta Sandrine Jacquet.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE

-14 CANTONEIROS DE VIAS MUNICIPAIS
-1 ENCARREGADO DE OBRAS-

com experiência na função

EXIGE-SE: Escolaridade obrigatória

OFERECE-SE:

- Contrato a prazo de 6 meses;
- Remuneração de acordo com a tabela salarial da função pública;
- Acesso a refeitório do município;
- Regalias sociais em vigor na Câmara;
- Possibilidade de integração no quadro da Câmara de Loures.

Os requerimentos, em papel azul de 25 linhas, devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos desta Câmara nos 10 dias úteis seguintes à publicação deste aviso.

Loures, 29 de Agosto de 1988

O Vereador
António Marques Ribeiro

Telefone: 983 56 68

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1472

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha de alta tensão, aérea a 15 KV, com a extensão de 388 metros, com início no apoio n.º 15 da linha para o PT da Quinta da Boavista e com término no posto de transformação PT STR 376, em Casal Carvalho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1485

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha de alta tensão, aérea a 30 KV, com a extensão de 1030 metros, com início no apoio n.º 8 da linha para o PT GLG 7 e com término no posto de transformação PT GLG 34, na Quinta de Mirando.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Agosto de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

EFEMÉRIDES

1526 Forças do sultão Suleimão I da Turquia capturam a cidade de Buda, na Hungria.

1654 As tropas russas tomam a cidade de Smolensk aos polacos.

1740 Nasce o poeta Nicolau Tolentino.

1844 Termina a guerra francesa em Marrocos, com a assinatura do Tratado de Tanger.

1855 A Grã-Bretanha e a Russia assinam um acordo, relativamente às fronteiras do Afeganistão.

1898 A imperatriz da Áustria-Hungria, Elizabeth, é assassinada por um anarquista italiano, em Genebra.

1907 A colonia britânica da Nova Zelândia ganha o estatuto de «Domínio».

1928 A Argentina nacionaliza a sua industria petrolífera.

1935 Os colonizadores brancos do Quenia advogam uma aproximação do país em relação ao Uganda e Tanganica.

1939 O Canada declara guerra à Alemanha.

1943 O exército britânico toma a cidade italiana de Taranto.

1956 O presidente egipcio Gamal Nasser rejeita uma proposta subscrita por 18 países, sobre o Canal do Suez.

1964 Uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização da Unidade Africana (OUA), em Adis-Abeba, aprova um plano para por termo à crise politica no Congo. **1967** Os eleitores de Gibraltar, num escrutinio, manifestou-se a favor da sua ligação à Grã-Bretanha.

1974 Portugal reconhece a independência da Guiné-Bissau.

- A Associação Social-Democrática de Timor-Leste (ASDT) funde-se com a FRETILIN.

1979 Morre o presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, após ter sido submetido a uma intervenção cirurgica, em Moscovo.

1980 O primeiro-ministro português Sá Carneiro parte para a Irlanda no âmbito de uma série de viagens a países da CEE.

1981 A Nicaragua decreta o estado de emergência económica e social.

- Regressa a Espanha, proveniente de Nova Iorque, o quadro «Guernica», de Pablo Picasso.

1982 O contingente de «marines» norte-americanos enviado para o Libano deixa Beirute, após a retirada dos palestinianos.

1983 O Papa João Paulo II chega a Viena da Áustria, na primeira visita que um dirigente máximo do catolicismo faz ao país, desde o século XVIII.

1985 O Governo português adere às sanções económicas limitadas impostas pela CEE contra o regime de Apartheid na África do Sul.

- A coligação conservadora do primeiro-ministro Kaare Willoch vence as eleições legislativas norueguesas.

1986 O presidente chileno, Augusto Pinochet, anuncia que o seu Governo vai realizar um Plebiscito, pedindo maiores poderes para combater ataques da oposição.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	13	13	0,0	P. nub.
V. Castelo	13	13	0,0	M. nub.
Vila Real	16	16	0,0	Limpo
Porto	15	14	0,0	Neblina
Coimbra	15	15	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	18	18	0,0	Limpo
C. Branco	21	21	0,0	Bruma
Portalegre	24	22	0,0	P. nub.
Lisboa	18	18	0,0	P. nub.
Évora	15	15	0,0	Neblina
Beja	15	15	0,0	P. nub.
Faro	22	22	0,0	P. nub.
Sagres	17	17	0,0	M. nub.
P. Delgada	23	22	0,0	Encob.
Horta	23	22	0,0	Encob.
Funchal	32	24	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 33, Porto 25, Faro 31, Ponta Delgada 27, Funchal 33.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

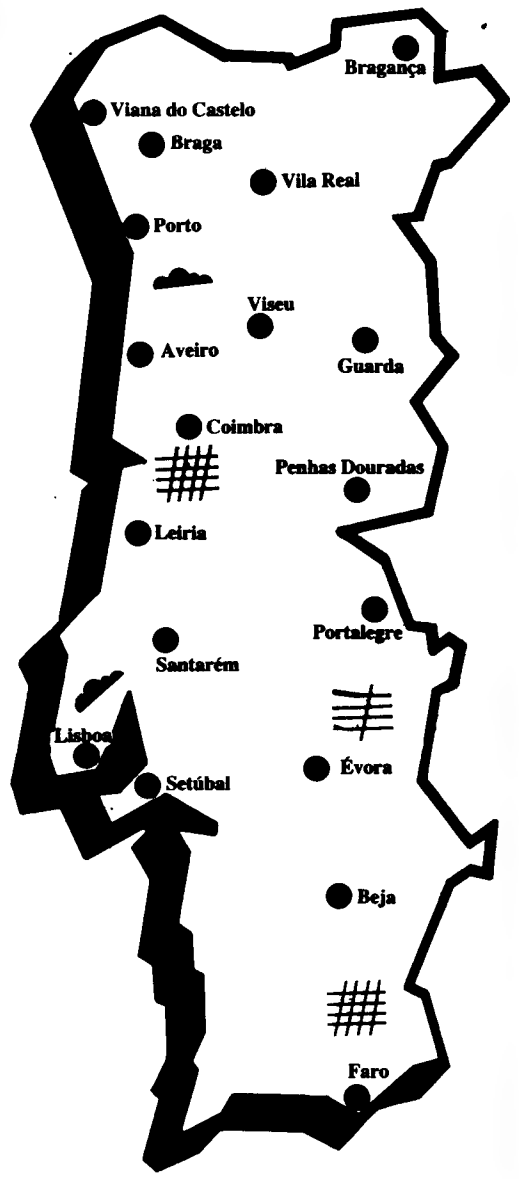
NA EUROPA

	T. 6 h	Min	As 18 h.
Madrid	15	–	Pouco nub.
Londres	11	11	Nevoeiro
Paris	16	16	Neblina
Bruxelas	15	15	Neblina
Amesterdão. ...	15	14	Neblina
Genebra	15	13	Neblina
Roma	15	13	Neblina
Oslo	13	12	Neblina
Copenhaga	14	9	Neblina
Estocolmo	13	12	Limpo
Berlim	10	9	Limpo
Viena	10	7	Limpo
Varsovia	11	7	Limpo
Atenas	21	19	Muito nub.
Moscovo	8	7	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo ...	8	24	Limpo
Los Angeles	20	30	Nublado
Montreal	6	20	Nublado
Nova Deli	29	37	Limpo
Nova Iorque ...	12	23	Nublado
R. de Janeiro ..	14	32	Limpo
S. Francisco ...	12	21	Nublado
Sao Paulo	–	–	–
Toquio	23	25	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu limpo ou pouco nublado, apresentando períodos de muito nublado durante a tarde nas regiões do interior onde há possibilidade de ocorrência de trovoadas. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral a sul do cabo Mondego. Neblinas ou nevoeiros pela manhã na faixa costeira a norte do rio Tejo e pequena descida dos valores da temperatura nas regiões do litoral Centro e Sul. Mar de pequeana vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de leste. Aguaceiros fracos em especial nos grupos Central e Oriental.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Funchal: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando períodos de muito nublado durante a tarde nas regiões do interior onde há possibilidade de trovoadas. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral Oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco do quadrante leste.

MARÉS

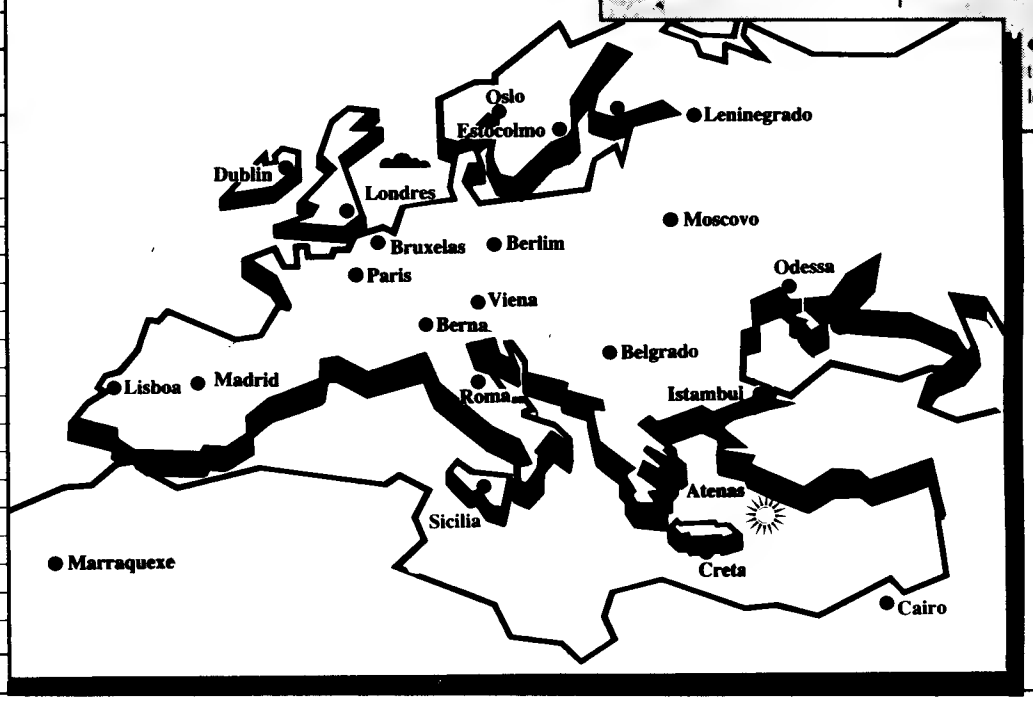
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.37	3,7 m	09.09	1,1 m
15.51	4,0 m	21.33	1,1 m

Amanhã

04.08	3,8 m	09.38	1,0 m
16.22	4,0 m	21.59	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Coração entre cinema e futebol

JOÃO BOTELHO: "FESTIVAIS SÃO FEIRAS DE VAIDADES"

Neves de Sousa

Entrevista em Montpellier (França)

— João Botelho: porquê aqui?

Lá em baixo os jogadores começam fazendo exercícios de aquecimento. João espreita o relvado: no palco irrompe o Benfica e o artista ergue-se, impelido por uma mola, vitoriando, aplaudindo, o filho de bandeira ao alto, a Leonor também aos pulos. Um triunvirato em delírio. Porquê João?

— Apenas e só por isto: todos adoramos o futebol. A Leonor tem um pai (Carlos Pinhão) **que desde sempre a levava à bola, eu comecei também aí pelos sete/oito anos. Quanto ao nosso garoto quase nasceu dentro de um estádio.**

Ri, com aquele seu ar gaiato que é ex-líbris de quem vive alegremente sobre a terra:

— E somos todos do Benfica! Não fora isso e não tínhamos feito uma «directa», de Veneza a Montpellier...

Representando oficialmente Portugal, o terceiro filme de João Botelho foi exibido em Veneza. Que acolhimento teve «Tempos Difíceis»?

Foi a altura de João ficar muito calminho, dentro de um rosto pensativo:

— Deu-me muitas responsabilidades futuras. Foi extremamente agradável escutar diversas ovações e a própria reacção exterior do público. Só acrescento isto: tive de sair da sala porque não aguentava mais: as lágrimas caíam-me em bica...

Sacudindo a pressão:

— Foi maravilhoso. O filme vai correr a Europa, já posso continuar a trabalhar. Que maravilha!

As equipas recolhem às cabinas: vão escutar as últimas indicações dos técnicos. O espectáculo prepara a sua encenação. João Botelho desfila:

— Sabes uma coisa? No fim de contas, os festivais (sejam de que modalidade forem) são sempre puras e simples feiras de vaidades. Pretextos para os mais diversos «fait-divers». Para o mundanismo, para o encontro do «jet-set» com a gente que gravita em seu redor. Mas, no caso de Veneza, há vantagens em comparecer: embora já se soubesse que a vedeta iria ser Scorsese, dado o controverso tema de «A Última Tentação de Cristo», o festival é uma réplica a Cannes, com o seu cinema de autor que pretende fazer reflectir e ser mais particularmente encaminhado para o espectador.

Volta a Leonor para a bancada: **«sempre joga o Hernâni? Porreiro. E o Chalana?»** Está ao nosso lado a Anabela: um bocadinho tristonha, como se calcularia:

— O meu marido só está a suplente...

O João anima-a:

— Vais ver que ele entra na 2.ª parte e vai partir a louça toda...

Torna ao Cinema:

— Creio que a minha carreira ficará pautada por determinados parâmetros que marcam a minha própria consciência. Compreendi a relação modernista entre Pessoa e Sá Carneiro antes de serem servidos às costureiras. Entrei dentro da guerra que tivemos. Vou lutando para desmascarar o novo riquismo de alguns privilegiados, lá por Portugal.

«Nota bem: o livro de Dickens foi escrito há 130 anos mas já apresenta uma nova classe dominadora, uma séria transformação social: com condições miseráveis para os pobres e largo aproveitamento de políticos e homens de ganância. Na minha óptica, o filme é uma lição dos sentimentos humanos. Aponta os excessos, os perigos que se podem correr, através de uma reflexão sobre os tempos modernos.

Entram os «teams», já encadernados a preceito: a bancada quase vem abaixo. A família Botelho parece electrizada:

— Achas que a gente tem possibilidades? Mas não fazemos golos...

Bola vai, bola vem. Golo de Hernâni:

— É isto, pá, é isto! Assim é que se joga, contra-ataque rápido e não perdoar nem ao gato...

Segundo tento:

— Tenho a impressão que isto ficou no papo. Sabes uma coisa: ficaria muito feliz se conseguisse um dia fazer um filme sobre o futebol. Toda a espantosa gama de emoções que se vive em hora e meia dava para uma enciclopédia. Mas, gosto tanto do futebol que não seria capaz a resistir poupá-lo em muitos aspectos negativos. Vês como joga o Valderrama? Vês como está o Júlio César? É pá: ganham tanto dinheiro, estão tão milionários que parece andarem ali a fazer grandes fretes. Brilham em tom individual mas pouco ligam ao companheirismo, ao «association». É o mal das vedetas subitamente tornadas «estrelas»...

Intervalo. Cinema:

— O meu próximo filme será uma homenagem ao cinema mudo. Contudo, vai ser tocada pelos casos de hoje: a rapidez, a violência, o império da publicidade. Tudo o que marca os costumes actuais dos portugueses, nesta transformação de brandos costumes para uma sementeira de novas emoções e diferente estilo de vida. Penso dar-lhe um título camiliano: «O bem e o mal». Um filme com acção e traição, uma competição à volta do dinheiro, da mola-real deste fim de século.

Regressam os outros artistas:

— Precisamos de mais um golito. Achas que é possível?

Ele aparece: e, então a torneira transforma-se em dique. A Leonor puxa do 20.º cigarro. O filho anda aos saltos até chegar pertinho do Giresse e do Hildalgo, que estavam comentando para a TV e para a Rádio. Quer saber os outros resultados. E o João passa a dividir-se:

— Bestial. O Belenenses meteu uma lança em África e o (...) do Pinocchio, do Mortimore, lá ganha mais um jogo por 1-0. Aquele tipo tem uma sorte diabólica.

Mas, tenho pena do Vitória de Guimarães, embora acredite que, em Portugal, ainda se pode virar o bico ao prego. Agora espero que tanto o Sporting como o Porto também ganhem. Já viste a pontuação que apanhávamos na UEFA?

Da grande luz para a sala escura:

— Vou voltar a Veneza: estarei lá até ao dia 11, preciso de contactar com exibidores e, para além disso, ainda não conhecemos a cidade. Vamos vê-la bem: gozá-la. Depois seguimos até Milão: foi sempre um sonho ver Milão de alto a baixo. Em seguida, tornarei ao trabalho: um filme demora-me perto de dois anos a realizar.

— Portanto, vais assistir à última noite cinematográfica veneziana?

Sorri o João:

— Tem de ser. Convém Lá estarão os «tubarões»: Zeffirelli, Lizzian, Vecchialli, Scorsese... Tudo já deve estar bem ordenado...

«Mas, isso agora não me interessa tanto como festejar a vitória do meu Benfica. Só me entristece ter tantos brasileiros, embora saiba que eles são todos muito bons, são geniais, mas eu preferia que estivessem lá outros Hernânis, outros Velosos, outros talentosos como o Paneira ou o Chalana.

Quase a gritar:

— Queria mais portugueses, pronto! Em nossa casa não temos tudo o que é necessário para viver?

Ultimo desabafo:

— Lá chegará o dia. Entretanto, cá temos a tal alta competição quase totalmente dominada pelas redes do dinheiro...

Dois prémios e uma menção em Veneza

O realizador João Botelho, duplamente distinguido pela crítica em Veneza, disse esperar que o prémio e a menção honrosa recebidos «se repercutam em Portugal e que levem as pessoas a ver filmes dos portugueses».

João Botelho ganhou o Prémio do Cinema Europeu, instituído pela crítica italiana, e uma menção honrosa da Federação Internacional dos Críticos de Cinema ((Fipreci), ambos pelo seu filme «Tempos Difíceis».

«Este prémio significa, para já, poder continuar a trabalhar, mas significa ainda o reconhecimento de um cinema feito com exigência e sem concessões», disse à Lusa João Botelho.

Para o realizador, a melhor das compensações será a que vier do público: «Espero que ao chamar a atençãoo para o cinema português essas distinções se repercutam em portugal. Eu faço cinema para Portugal e quero que os portugueses vejam os meus filmes», disse.

João Botelho disse-se satisfeito por encontrar em Veneza «uma certa abertura ao cinema português».

«É uma abertura para um cinema minoritário, mas muitas minorias fazem uma maioria», comentou.

O realizador está a escrever o guião de um novo filme — intitulado «O Bem e o Mal» — que focará o fim dos «brandos costumes» e o aparecimento da violência na sociedade portuguesa.

É a primeira vez que é atribuído o Prémio do Cinema Europeu, criado pelo Comité Italiano do Ano Europeu do Cinema e Televisão e votado pela crítica italiana.

O prémio foi atribuído atendendo à «originalidade da adaptação de um clássico da literatura ao contexto social de outro país europeu».

Par assinalar «a originalidade e rigor» na adaptação da obra homónina de Charles Dickens, «Tempos Difíceis» foi também hoje distinguido com uma menção honrosa da Fipreci, Federação Internacional dos Críticos de Cinema.

Vídeos de performances nos Encontros Acarte 88

JOSEPH BEUYS: GRANDE MARCHA DA IRONIA

Rui Eduardo Paes

O nome de Joseph Beuys já é lendário para quantos apreciam essa oitava arte a que se chama de performance, uma arte que é muitas coisas e por isso nenhuma em concreto. Naturalmente, ele é um herói da cultura das minorias, porque em cada sessão que protagoniza são mais os que saem porta fora do que os que ficam. Foi o que aconteceu ontem no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, no contexto dos Encontros Acarte 88, com a passagem de alguns videos que documentam o percurso polémico deste artista que ironizou desmedidamente o conceito de vanguarda. Sobretudo, Beuys trata mal as pessoas, e fá-lo da forma menos evidente, ou menos violenta, entre as possíveis. No princípio dos anos 70, quando a Revolução estava na ordem do dia um pouco por todo o mundo, o performer de língua alemã riu-se, entre o infantil e o perverso, da Grande Marcha Vermelha que desceu às ruas das metrópoles. Por isso e pelo resto, a imensa maioria democrática do planeta tem-no rotulado como um maldito, ou pura e simplesmente ignora-o.

O mais importante video apresentado pela Gulbenkian mostrou imagens desse acontecimento. Jovens universitários de barbas e cabelos pelos ombros com cartazes e panos onde se afirmavam como a «arbeiterklass» (a classe trabalhadora) perfilavam-se em plena Praça Karl Marx atrás de uma grande bandeira vermelha, entoando a plenos pulmões os versos da «Internacional». Antes que seguissem pela Rua Karl Marx fora, os militantes distribuíram os jornais e os panfletos da causa e quando tudo começou, com o «bruaaa» das manifestações de cravo ao peito (influência portuguesa, obviamente), os revolucionários foram contemplados por um homem de chapéu à americana e colete cinzento que segurava, com o cabo poisado no chão, uma vassoura de pêlo vermelho, tão vermelho quanto o vermelho das bandeiras: Joseph Beuys. Ninguém reparou.

Depois dos manifestantes terem descido a rua, Beuys e outros dois comparsas meteram-se a varrer os passeios e o alcatrão ao longo do trajecto com o nome desse outro barbudo universitário, repletos de papéis e lixo. A cidade onde se procedeu à acção pareceu-nos ser Viena, mas também não é muito importante a localização. Os símbolos, esses sim, é que interessam. A tarefa levou-lhes algumas horas, durante as quais foram enfiando os despojos da manifestação em sacos que engordavam a olhos vistos. Os sacos levou-os o artista para casa, e aí despejou todo o lixo recolhido, que admirou seguidamente com uma devoção grave e profunda: o monumento da Revolução, feito de restos de jornais esquerdistas, terra e pedras. Pois é: Joseph Beuys não tem o mínimo respeito pelas instituições.

Nenhumas. Num video passado que deu conta de outra performance, esta realizada nos States, o nosso homem fechou-se numa sala com coiote selvagem, vestido com um manto dos pés à cabeça e segurando um cajado. O dito cujo, enquanto não abocanhava o manto do performer na curiosidade de saber o que escondia, divertia-se a afocinhar e a rasgar essa outra grande instituição que é o «Wall Street Journal». Inadmissível! Um outro video-documento ontem apresentado mostrou o artista a lavar os pés das pessoas que o tinham ido ver. Não como imaginamos que Cristo teria feito, suavemente, deitando a água com a concha da mão, mas com genica e sabonete. E lá se foi a poesia do lava-pés segundo a Bíblia!

Mas, se formos a ver, a instituição que Beuys mais desrespeita é... o público. Não apenas quando fica imóvel e as lágrimas lhe escorrem pela cara abaixo, comprometendo seriamente os assistentes e elevando-lhes os índices das angústias quotidianas, mas sobretudo em ocasiões em que, pegando numa máquina video, filma uma mesma sala por minutos intermináveis, brincando de quando em vez com desfocagens e balanços enjoativos, tipo barco no mar alto. Ele é mesmo assim, e só consome quem gosta, ou quem tem um pouquinho de capacidade para rir e não se armar em vanguardista diplomado.

O jornalista que escreveu estas linhas, está claro, andou a fazer perguntas. O João, 22 anos, estudante de sociologia, camisa aberta e gel no cabelo, foi um dos primeiros a fugir...

- Porque saiu da sala a meio? Não gosta?

- É pá, como é que se pode gostar de um filme que durante meia-hora mostra uma parede?!

- Pois.

- Nunca tinha visto nada deste Beuys, mas o que sabia dele não me entusiasmava por aí além. Vim hoje porque está calor e aqui há ar condicionado.

- Ai é? Mas você já assistiu a performances, não?

- Uma ou outra. Não gosto muito. Prefiro a dança, e foi por isso sobretudo que comprei a assinatura dos Encontros Acarte. Devia ter vindo só amanhã (sábado, hoje: N. R.). Passam o «Thriller» do Michael Jackson e o «Jazzin' for Blue Jean» do David Bowie.

- Você parece estar a falar-me com franqueza. Porque estava tão comprometido quando abandonou o auditório?

- Hum... Sabe, de repente senti-me pouco à vontade. Estava tudo tão sério lá dentro!

- Não gosta de vanguardas?

- Na generalidade são uma chatice. Estou muito mais fascinado pela cultura pop. A dança talvez seja a minha maior concessão, mas neste caso trata-se de uma verdadeira paixão minha. Afinal todos os vanguardistas estão-se a cansar das merdas que faziam e começam a criar coisas de geito. Menos o Beuys, pelo que parece... Arte para elites? Não. A arte é algo que tem de ser democratizado, de modo a chegar a mais gente. Quando esses gajos me vêm com essa de que a arte não é para compreender mas para sentir só apetece mandá-los dar uma curva. Eu cá por mim gosto de compreender o que sinto.

- Não prescinde da mensagem?

- Só se ela se tornar absolutamente dispensável. Repare, eu nem sequer tenho vergonha de ser vulgar nos meus gostos. Por exemplo, prefiro canções a música instrumental, gosto mais de um cantor de blues do que de um saxofonista de jazz, acho que é melhor ler um livro ou ver um filme do que ir a uma exposição. Pronto, são feitios.

- A performance procura transmitir a ideia de que o corpo pode tudo, ou quase. O que pensa?

- Que não é verdade. A tecnologia, os objectos, os instrumentos tendem a ser mais importantes que o corpo. E por isso é que muitos performers preferem hoje os espectáculos multimedia, que são bem mais agradáveis. Música, dança, teatro, artes plásticas, etc., tudo de uma vez. É à procura disso que venho cá, não do artesanato arqueológico do Joseph Beuys.

Este não gostou, mas o jornalista também meteu conversa com quem ficou satisfeito, como a Clara, 29 anos, professora no secundário, óculos e franjinha...

- E então?

- Então, tudo bem. Acho bom haver estas coisas diferentes, que vão contra a maré. Já conhecia um pouco o Beuys. É difícil de seguir o que ele faz, sim senhor, mas não estamos aqui para nos darem as papinhas todas feitas. Chocou-me um bocadinho o video sobre a manifestação, afinal eu até sou de esquerda. Mas gostei muito da ideia.

- Não o acha aborrecido?

- Não. Impõe um outro ritmo à observação, dá prioridade ao silêncio e às pequenas coisas. Eu acho até que é repousante. Pelo menos distrai-me. Vim cansada e agora estou a sentir-me bem.

-Este tipo de intervenção artística não permitirá fazer passar muitas vezes o gato pela lebre?

- É verdade, mas não me parece que isso aconteça com o Beuys. Os projectos dele são interessantes.

- E não haverá aqui qualquer coisa de gratuito?

- Não gosto da pergunta. A arte é gratuita, e ao dizer isto até estou a enterrar o neo-realismo. Sou de esquerda mas não sou fanática. Chega de coisas que fazem sentido, que têm lógica e mensagens profundíssimas. É preciso libertarmos as nossas cabeças.

- A arte é para levar a sério?

- Nunca! Senão seria uma ciência. Sei ver a diferença muito bem: sou bióloga.

- Não acha que a arte e a cultura contemporâneas estão a flirtar com a loucura?

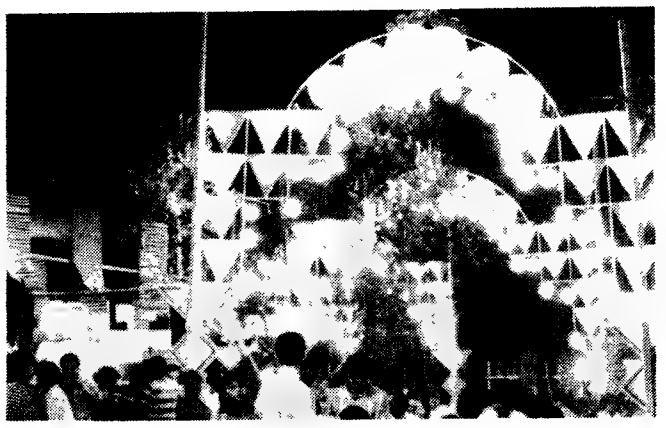
- Sim, com a loucura, com a vertigem. Talvez seja por uma necessidade de evasão.

- Que me diz ao aproveitamento pelas artes, e o Beuys é um bom exemplo disso, de linguagens e materiais que não são artísticos nem particularmente estéticos?

- Hoje pode-se fazer tudo com tudo. E ainda bem.

- O belo horrível?

- Desde o Bauhaus que o mito da nobreza foi enterrado. Oiça: hoje, nas grandes cidades, há terror, há desespero, há desvario, há miséria, há glória, há sonhos, há alegria, há ousadias, há raivas, e isto tudo tem de se reflectir nas criações humanas de alguma maneira. Senão, cortamos o pescoço. E alguns de nós já o estão a fazer.



Dina Soares

Fotos de Rui Pacheco

Não havia nada que enganar. O trajecto tinha vindo a ser publicado em todos os jornais desde há semanas. Além disso, o extraordinário afluxo de trânsito verificado na autoestrada de Loures - fazendo lembrar uma viagem para a Costa da Caparica em domingo de Verão - não deixava margem para dúvidas: estava-se no bom caminho para a Festa do Avante.

A alguns quilómetros da Quinta do Infantado, na Várzea de Loures, e enquanto aguardávamos pacientemente que o carro avançasse mais alguns centímetros rumo à festa, era já visível a enorme estrutura de tubos metálicos revestida de toldos vermelhos e subindo até aos 30 metros de altura com uma forma hiperboloide, «símbolo da ideia de convergência».

A pouco mais de um quilómetro do recinto começava a guerra do estacionamento. Perante o panorama com que se deparavam, muitos eram os que desistiam de avançar mais com os seus automóveis e os arrumavam ali mesmo, no primeiro buraquinho que encontravam, para continuar o trajecto a pé.

Os carros em desalinho «despejavam» famílias inteiras, carregadas de sacos, que se juntavam ao grosso caudal de «romeiros» que avançavam sem pressa. Dezenas de elementos da GNR comandavam o trânsito automóvel e pedestre para que tudo aquilo não degenerasse numa grande confusão.

Pelo caminho, iam-se encontrando os primeiros vendedores e a festa começava já ali. Enormes bancadas expunham os stocks de cassettes-pirata, numa miscelânea incrível de músicas. A seu lado, coabitavam pacificamente os vendedores de pipocas, farturas e camisolas «Lacoste». Muitos eram os que aproveitavam para comprara qualquer coisa ou descansar da longa caminhada numa das numerosas esplanadas ali improvisadas.

Qualquer transeunte mais desatento pensaria que já estava no recinto da festa, não fossem os vendedores de EP's (não Empresas Públicas mas Entradas Permanentes) a alertá-lo para que ainda lhe faltava desembolsar 500 escudos, se queria penetrar «no grande convívio da alegria e da fraternidade».

Chegados finalmente à entrada, deparamos com o Pavilhão Central (a estrutura visível da estrada), que afinal é muito mais grosseira e feia do que o que parecia à distância. Do lado esquerdo da Praça 25 de Abril, uma enorme planta dá-nos uma ideia precisa de como estão organizados os 20 hectares que servem de palco à festa.

A Festa da Juventude

Alameda do XII Congresso do PCP, Avenida da Constituição, da Solidariedade, da Reforma Agrária, da Juventude, da Unidade e do 1º de Maio, são os nomes das principais artérias daquela «cidade». À primeira vista, pode dizer-se que tudo gira à volta dos pavilhões representantes dos vários distritos do país - entre os quais Setúbal, Lisboa e Alentejo detêm a maior representatividade - porém, foram igualmente escolhidas outras formas de dar ordem àquele caos.

A «organização temática» foi outra das formas escolhidas para a distribuição de actividades pelo espaço. Aqui, é a Juventude que detém a primazia. Além da Avenida da Juventude, temos o Palco da Juventude - onde «se curtem os altos sons do heavy metal» - , o Café da Juventude e a Cidade da Juventude. Esta escolha justifica-se porque ali a juventude não tem idade: «somos todos jovens nesta noite».

No entanto, nem só de juventude vive a festa. O desporto, a mulher, o deficiente e a emigração são igualmente realidades com espaços próprios, embora muito mais modestos. De destacar a presença da cultura, cuja «catedral» é a Cidade do Livro e do Disco, uma interessante feira onde estão presentes mais de 50 editores, e onde a afluência de público era tão grande que se tornava quase impossível circular.

Festa do Avante!

PRIORIDADE À JUVENTUDE

Um dos pormenores que chama logo a atenção do visitante é o número de restaurantes existente, e que deve ultrapassar as duas dezenas. No entanto, se os restaurantes abundam, o mesmo não se pode dizer da comida. Na realidade, ontem às 8 horas da noite, eram já muitos os restaurantes que tinham esgotado o «prato do dia».

A proliferação de palcos é outra das notas proeminentes da festa. Para receber condignamente as grandes estrelas existe o Palco 25 de Abril, cujo sistema sonoro foi montado por uma empresa britânica, «uma vez que em Portugal não havia ninguém que pudesse encarregar-se disso». Todavia, também o Folclore, o Cantinho de Lisboa e o 1º de Maio têm direito a tábuas com nome, não faltando também os pequenos palcos anónimos mas animados.

O Reino da Animação

A animação era, aliás a tónica de todo o ambiente. Alguém que ali caísse de paraquedas, vindo de terras distantes, não diria que se tratava de uma sexta-feira à noite, final de uma semana de trabalho. Os militantes comunistas estavam animados pois trata-se da sua grande festa. Além disso, à excepção da época eleitoral, esta é a altura do ano em que melhor conseguem atrair as atenções da Comunicação Social. Os simpatizantes estavam animados porque, na opinião de muitos, «isto é uma festa gira, que ultrapassa o cariz político». Só os curiosos eram capazes de não estarem tão animados: afinal a ventania e a poeirada que se faziam sentir quase chegavam para fazer desanimar o militante mais empenhado...

De terras distantes vinham, com certeza, muitos dos presentes na festa. Se o verdadeiro «parque de campismo» instalado junto à entrada - e que contava com dezenas de tendas e roulotes «artilhadas» com mesas, cadeiras e toldos - não chegasse para o provar, bastava olhar para os «meninos tipo Inter Rail» que por ali populavam aos bandos.

Outro tipo de viajantes eram os «Participantes», identificados com um enorme cartão azul pendurado de forma bem visível, e em cujo leque se encontravam pessoas vindas de muitas aldeias do país. O número de camionetas estacionadas à entrada fazia adivinhar o local onde toda aquela gente vai dormir nas noites da festa.

E de volta a Lisboa o ambiente continuava a identificar a «Grande Festa do Avante». Na realidade, se à meia noite o trânsito provocado pelos que regressavam a Lisboa era considerável, os mais impressionante eram sem dúvida as longas filas dos que se dirigiam à Quinta do Infantado, e que continuavam avançando penosa e pacientemente centímetro a centímetro.

Celina Pereira acompanhada pelo grupo de Paulino Vieira, a morna e a dança

África a abrir

Maria Jose Belo Marques

ESPECTÁCULOS para todos os gostos e feitios. No recanto mais pequeno da Festa do Avante acontece Arte. Desfilam por palcos, estrados ou tão- somente ao balcão do bar da região de que se é oriundo, lado a lado, em perfeita harmonia, a música erudita, folcore, daqui e de outras terras, jazz, rock, fado ou coladeras. As famílias dividem-se segundo os gostos musicais, os grupos de amigos reúnem-se à volta da sua tribo. De cabelos em pé, curtos, longos ou risco ao lado a juventude marca presença.

No palco central 25 de Abril e fazendo justiça a um dos temas escolhidos para este ano pela organização da festa, a luta contra o «apartheid». Faz-se a inauguração com uma festa africana. Grupos de Cabo Verde e Angola, ritmos quentes para uma noite ventosa. O público ou por não gostar de música africana ou por se estar a guardar para os dias que se seguem não encheu o recinto. No entanto, os que ali estiveram fizeram a festa, dançaram, intervieram quando solicitados à participação.

Paulino Vieira e o seu grupo deram um excelente concerto. Fizeram ver-nos que as culturas cabo-verdeana e portuguesa tem muito em comum, e que a tal dúvida se a morna influencia o fado ou vice-versa é pertinente. Se não se acreditava deixou de ser assim ao ouvir um fado executado pelo mestre da guitarra eléctrica, Paulino Vieira, em ritmo de funáná. Uma prestação inesquecível.

Uma mudança de programa de última hora deixou os que esperavam ouvir Janita Salomé com água na boca até domingo. Rapidamente esquecida com a actuação de um grupo de jovens angolanos.

Música tradicional é rainha

Desde o início da Festa do Avante que uma das zonas mais concorridas é a Cidade Internacional. Quer pelas ofertas que os stands dos países mais ricos trazem sempre quer pelo exotismo de alguns artigos que se podem comprar. Mas, principalmente, pela gastronomia de terras que muitos sonham poder visitar. Nos restaurantes das delegações estrangeiras actuam para alegria dos olhos e dos ouvidos grupos de música tradicional.

Os pés doem. Dá-se-lhes descanso enquanto se sonha ao som de violinos zíngaros, ou de nostálgicas balalaicas. Continua-se a viagem e bebe-se o aromático café de São Tomé o tal de beber para crer.

Os que escolhem percorrer o País, comprar artesanato, ou encher as adegas percorrem as organizações regionais. Em muitos restaurantes barzinhos e esplanadas, actuam músicos de todos os géneros.

E como não podia deixar de ser em festa popular lá estava também a banda de música dos Bombeiros Voluntários de Loures.

O grupo mais animado é sempre o dos alentejanos que, como diz o poeta «nunca vi um alentejano a cantar sozinho», é o espectáculo espontâneo. Já são muitos que para lá se dirigem para ouvir os seus cantares.

Há ainda alguns grupos de jovens que não deixando o seu crédito por mãos alheias se fazem acompanhar pelas suas violas acústicas. Inventando assim alternativa e criando a pequena festa dentro da grande.

No Palco Lisboa houve tempo também para dois mimos búlgaros de talento e técnica apuradíssima.

A música moderna portuguesa teve hoje o seu ponto alto com a actuação dos Croix Sainte grupo, já vencedor de um dos concursos de Música Moderna do Rock Rendez-Vouz. Para alegria de muitos jovens, que se preparam, sem dúvida, para as bandas de heavy metal, que será um dos géneros musicais, este ano, em evidência na Festa.

As crianças também não foram esquecidas e para seu divertimento e prazer podem disfrutar de dois carrosséis, para além da ocupação de tempos livres e de um circo. «Mãe, a primeira coisa que eu quero fazer é andar no carrossel!» Não foi. Porque os pais preferiram jantar primeiro.

O local da Festa do «Avante» este ano é outro, e em vez das subidas e descidas a que nos havíamos habituado no Alto da Ajuda agora temos um recinto plano à excepção do palco principal que se encontra num vale. É pena. Não se consegue ter uma visão de conjunto, nem abarcar toda a extensíssima área, nem tão pouco ter como pano de fundo o Tejo. Isso não impede que a Festa tenha um ar mais arrumado e equilibrado. Só que o acesso provoca filas de carros desde Odivelas. Alguém se queixava de ter demorado duas horas a chegar. Será que um dos acontecimentos culturais mais importantes do País, senão mesmo o maior, não merecia da Câmara de Lisboa a cedência de um espaço condigno?

Fascinante é a exposição sobre a aventura espacial que pode ser admirada logo à entrada. Também a não perder o Centro do Livro e do Disco onde se encontram obras importantes de autores nacionais e estrangeiros.

Muitas outras exposições de interesse são-nos oferecidas para aproveitar numa pausa musical.

Novidade este ano também é a abertura e o encerramento dos palcos com a voz e a música de Zeca Afonso, em vida esquecido por tantos. Homenagem mais que merecida, mas talvez um pouco tardia.

O primeiro dia da Festa em termos de concertos não terá sido o mais forte, no entanto é sempre com grande alegria que se caminha independentemente de opções partidárias, para a Festa. E é sempre com admiração que se descobre o espaço em que se vai passar um fim-de-semana diferente, enriquecedor cultural e humanamente. Amigos antigos reencontrados, amigos novos a descobrir. Só por isso, pela alegria da fuga à rotina e a cumplicidade de um olhar até então desconhecido esta é a festa do nosso contentamento.

Para hoje e amanhã esperam-se as actuações de grandes nomes da música. «A procissão ainda agora vai no adro. Amanhã há mais. Que tal irmos para a tenda?»

A noite estava fria e eu fiquei a observá-los, abraçados, dirigindo-se para o acampamento gigantesco onde iam ficar, tropeçando aqui e ali no chão pejado de latas e garrafas vazias de cerveja.

Florbela e Pessoa lidos na Coreia do Sul

Em Portugal pouco mais se sabe sobre a Coreia do Sul do que a sua situação geográfica, mas neste país asiático encravado entre o mar Amarelo e o mar do Japão os sonetos de Florbela Espanca são leitura obrigatória em muitos lares.

Desde há uma meia dúzia de anos a esta parte, as universidades de Seul vêm formando licenciados em língua portuguesa a uma média de mais ou menos 200 por ano, admitindo-se que já no próximo ano lectivo este número cresça na ordem dos 50 por cento.

Sara Kim, que é desde há semanas secretária na embaixada de Portugal em Seul, inclui-se no grupo dos que na Coreia do Sul falam português e é uma apaixonada confessa de toda a literatura portuguesa, desde Camões a Eça de Queirós, de Pessoa a Florbela Espanca.

Foi, aliás, Sara Kim, uma protestante de Seul que foi já bolseira da Gulbenkian, quem traduziu para coreano os sonetos de Florbela Espanca, um livro que já entrou em dezenas de milhares de lares da Coreia do Sul.

Apesar do seu trabalho, que se reparte agora pela embaixada portuguesa e pela universidade de Hankuk, em Seul, onde lecciona português, Sara Kim está agora a fazer os estudos preparatórios para traduzir para a sua língua mãe a obra literária de Fernando Pessoa — um dos seus autores preferidos.

Neste país de 90 mil quilómetros e de 40 milhões de habitantes, estuda português, a par de outras línguas europeias, torna-se, no fundo, numa via que dá acesso a um diploma de licenciatura, que é, por sua vez, uma espécie de objectivo nacional a atingir.

No entanto, aquilo que por vezes se começa a fazer por necessidade acaba por se transformar num motivo de satisfação.

ENCONTROS ACARTE 88

Lisboa 7-17 SETEMBRO

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CALLAS

pela Companhia de Dança

REINHILD HOFFMAN

15.9.88 às 18.00 horas

Espectáculo extraordinário de solidariedade a favor da Reconstrução da zona do Chiado.

O mesmo programa 14 e 15 às 21.30 horas

AINDA PODER VER NOS ENCONTROS ACARTE 88

11 – PLANK/ HARRY DE WIT/ COMUNA
12 – STATION HOUSE OPERA/ HARRY DE WIT
13 – STATION HOUSE OPERA/ COMUNA
15 – DE NUIT – espectáculo extraordinário às 24.00 horas
16 – DE NUIT de BARBERIO CORSETTI
17 – CRABUYMARIN

BILHETES A VENDA

Informações 73 43 09 e 77 41 67

Cinema na Figueira da Foz

NÃO É OBRIGATÓRIO FAZER FESTIVAIS

Ernesto Sampaio

Yourcenar

O Festival de Cinema da Figueira da Foz viva na base do voluntarismo dedicado de alguns «carolas» e não nada próprimente em dinheiro, muito pelo contrário.

Compreende-se, portanto, que as coisas não corram sobre rolos no capítulo da organização e também se percebe que a população da cidade viva um tanto divorciada do certame: o cinema que ali se passa é geralmente de qualidade, e «qualidade», em cinema (e no resto: política, futebol, teatro, literatura), é coisa que o público da Figueira, como aliás a lusa gente em geral, dispensa fácilmente.

Entende-se isto tudo, a indiferença, a incompreensão, o não querer saber. Já é difícil de explicar é a morosidade hostil. Mal a gente abre a boca e começa a dizer «Festi...», não nos deixam acabar: respondem logo «não», e é deveras estranho que as credenciais de uma iniciativa, apoiada pela autarquia local não possuam valor em lado nenhum.

Já ontem contei como suei as estupinhas para encontrar um sítio para dormir e trabalhar (de começo, passei a dormir no cinema), de como fui salvo in extremis por um diligente colaborador da organização do Festival que andou comigo às voltas pela Figueira até me encontrar um quarto. Só não contei foi o que aconteceu no dia seguinte. Quando desci e fui entregar a chave na portaria do hotel, quem lá estava travou comigo o seguinte diálogo:

-«É o senhor Fulano de Tal?»

-«Sou, sim».

-«Olhe que nós não queremos nada com o Festival de Cinema. Reservamos-lhe o quarto, mas é a si, pessoalmente. É o senhor que paga».

Quanto ao simpático moço auxiliador nunca mais lhe pus a vista em cima. Moral da história: casa onde não há pão todos ralham e ningém tem razão, ou , não é obrigatório fazer festivais de cinema.

Turismo

Têm-se aventado algumas hipóteses para explicar esta situação, tais como dificuldades de cobrança, na indústria hoteleira, em relação a anteriores edições do Festival, mas se é assim, como se explica que a Câmara o apoie?

Dinheirinho à vista vale mais que promissórias? De acordo. Mas, que diabo, em termos de promoção turística, um só dia de festival tem mais ressonância na Comunicação Social do que todos os outros acontecimentos da Figueira da Foz juntos, ao longo do ano.

E já que falámos que em turismo, deixem-me dizer que a Figueira (uma terra bonita, agradável, cheia de potencialidades como poucas) mete pena. Sim, pena.

O hotel onde estou, por exemplo, ostenta quatro estrelas e custa um balúrdio (mais ou menos ou o mesmo que um quarto muito melhor em Paris, nas imediações do Odéon). Pois só visto, meus senhores. Os elevadores não funcionam (moro no quinto andar...), o espaço é tão exíguo que para escrever me tenho que sentar na cama (não cabe uma cadeira), o polliban está entupido, faz um calor de forno e não há ar condicionado, etc. Quanto aos restaurantes, as coisas não fiam mais fino: é comida é caríssima e geralmebte de muito má qualidade. Idem os locais de diversões, quase sempre com um vago ar de salões de velório nas igrejas catitas. Idem a praia, já de si com uma ondulação que mete medo, as águas frigidíssimas, uma areia que parece lixa, altifalantes de cem em cem metros a fazer poluição sonora (raio de ideia), e ainda por cima sujíssimas.

Turismo? Deixem-me rir meus senhores.

«A obra ao negro»

Na programação de ontem, destaque para a adaptação cinematográfica de « A obra ao negro» de Marguerite Yourcenar. O filme fica longe de dar uma ideia do sentido e da prodigiosa força do romance, o que não admira: o livro contém ideias fulgurantes, situações que fascinam o leitor, palavras sem outra realidade que elas próprias; ao filme aconteceu o que costuma acontecer a quase todas as adaptações de grandes romances ao cinema, isto é, a necessidade de síntese e concentração de trezentas páginas em hora e meia de imagens nunca consegue alcançar a adequada fusão dos elementos constituitivos do romance, como uma maionese falhada.

Não se pense, porém, que André Delvaux, o realizador, fez um mau filme. A fita é bela, e em certos momento mesmo belíssima com um excelente naipe de intérpretes, onde se destacam, Anna Karina, Mathieu Carrière e, sobretudo, Gian Maria Volonté.

A propósito do cinema de André Delvaux, diga-se que há sempre um mistério permanente por detrás das coisas que ele filma e que isso tem muito a ver com atmosfera singular e fascinante onde mergulha a obra dos grandes artistas belgas e holandeses, sempre dominada pelo afastamento e pela solidão.

Verão-89 de Ana Salazar

UM RETORNO AOS ANOS 30

Lourdes Feria

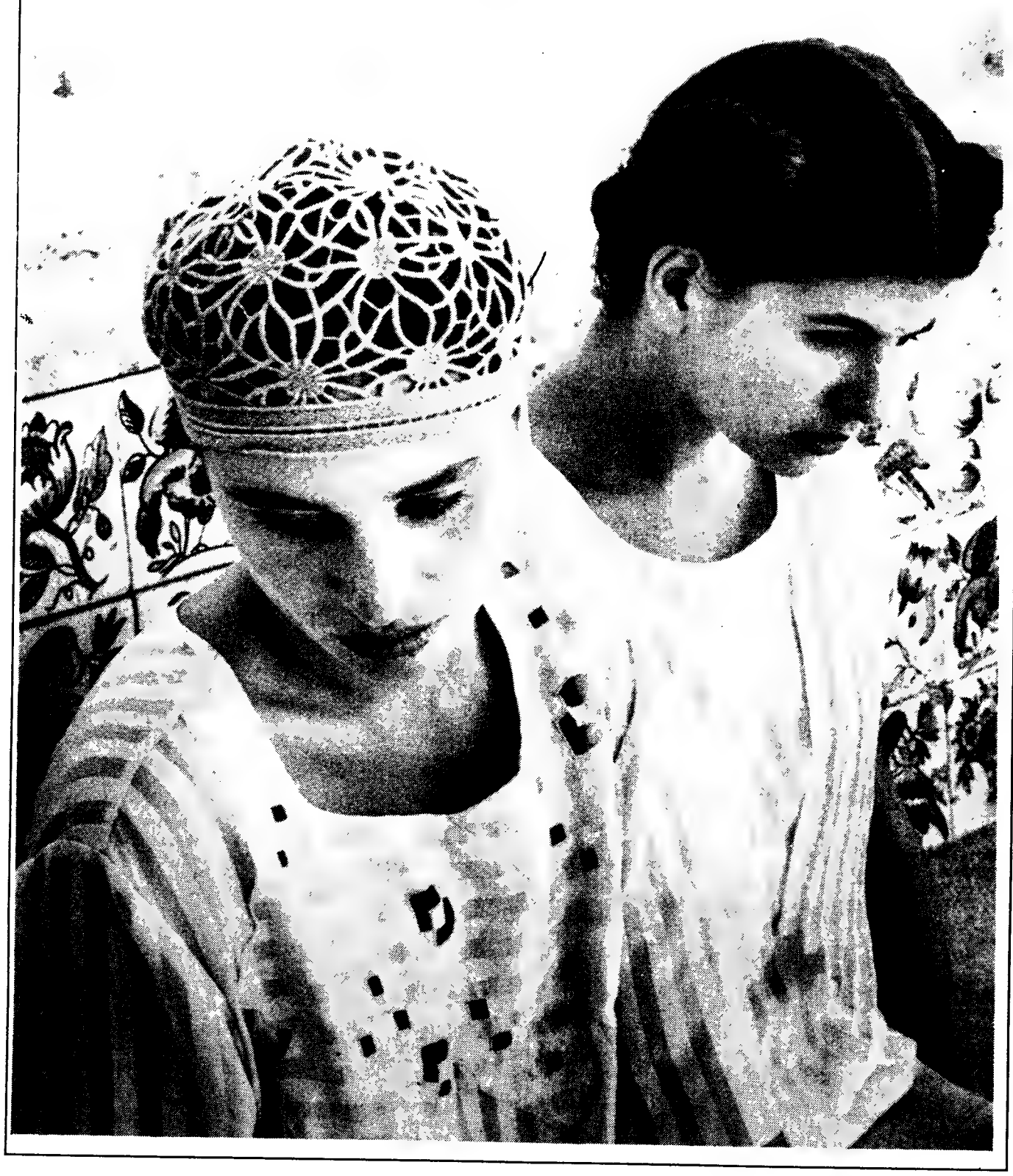
Desde a sobriedade de um classismo moderno até ao desenho de vanguarda, por vezes extravagante, tudo vale para a moda da Primavera-Verão de 89. As formas podem ser cingidas, esculpindo a figura, ou amplas sem contornar o corpo sobre o qual caem com fluidez. Quanto às cores, combinam-se esgotando as diversas variantes possíveis. Sobre a filosofia da colecção que Ana Salazar apresentou, ontem à noite na Feira Internacional de Lisboa, ela própria a define como **«a expressão de um certo retorno aos anos trinta»,** onde se insinuam ligeiras notas de humor.

No conjunto das peças, que um verdadeiro «exército» de manequins nos mostraram, sobressai uma arquitectura nitidamente estruturada e algum pendor para a geometria, mas o que nela assume maior realce são os detalhes. O recurso às golas recortadas, as aplicações de tipo artesanal, os bordados, pequenos pormenores reveladores de feminilidade. A estilista, que conseguiu consolidar a sua imagem no plano internacional, nesta colecção, não se afasta muito do que nos propôs para a actual estação. Isto, em matéria de construção e de tons que continuam ainda dentro de uma neutralidade: os cremes, os pastéis, os brancos, os areias, os castanhos.

Dos tecidos, usa os padrões lisos e também estampados ainda que discretos. Todavia há que referenciar, em alguns modelos, os drapeados e os enviesados, a sobreposição de abas nas saias e uma certa desordem propositada na conjugação das peças. A desmistificação: transformar o formal em informal, ou vice-versa, é a chave da estética da autora. «Normalmente as minhas peças não têm só uma única possibilidade de serem vestidas», diz. Realmente admitem variações sobre a mesma ideia, permitindo a quem as veste, hipóteses de recriação.

Todavia, o critério básico das colecções de Ana Salazar, não apenas deste de que aqui falamos, é a comodidade. Ela concebe roupa que, no dia-a-dia, funciona, nunca perde de vista o lado comercial. Assim desfilaram na «passerelle» cerca de cinquenta modelos perfeitamente vestíveis. Passagem profissional, sublinhada pela música **minimal** do grupo **Telectu,** expressamente feita para a função.

Há ainda a destacar a qualidade do catálogo, de resto um brinde a que a estilista já nos habituou. Brochura que inclui excelentes fotografias, a preto e branco, colhidas no cenário popular de Alfama.



A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 3

O «CM» e o «Semanário» coincidem contra Taveira. O «CM» inclui «Taveira & Amoreiras» entre as 36 pessoas e coisas para que «já não há pachorra». O «Semanário» declara «out» a hipótese de ser aquele arquitecto a reconstruir o Chiado.

Para o «Semanário» não restam dúvidas que o Chiado deve ser reconstruído «pedra por pedra», opinião partilhada pela maioria dos lisboetas (sondagem do «Expresso»).

No mesmo «Expresso» recorda-se o terramoto de Angra e a reconstrução do centro histórico com manutenção das fachadas antigas.

Mais sondagens. Uma do «Semanário» a revelar que para 67,8% dos inquiridos os canteiros da Rua do Carmo dificultaram o combate ao incêndio do Chiado. Outra do «Expresso» a indicar que o incêndio queimou hipóteses de reeleição de Abecasis.

Domingo, dia 4

Em S. Paulo e em Vila Nova de Cerveira encerram as Bienais. A próxima Cerveira terá o prof. Agostinho da Silva como figura emblemática. Tema: «A Descoberta de Nós».

A RTP passa versão censurada de «Viridiana», de Buñnel. Se o «DL» não reparasse na fraude, ninguém dava por nada. A RTP, mesmo depois, fingirá que não deu. Comprou a versão na Alemanha (de cá), não visionou, passou... para quem é bacalhau basta.

Na TSF, Taveira defende «estruturas espaciais» para o Chiado.

Segunda, dia 5

Os Trovante anunciam concerto para o Campo Pequeno, dia 24. A EMI/Valentim de Carvalho renasce das cinzas do Chiado para anunciar lançamento, dia 21, de quatro «compactos» dos Trovante.

Terça, dia 6

Na greve académica de 1962, ele foi o «agit-prop» n.º 1. Subia à tribuna do Estádio Universitário, pegava no megafone e 7000 estudantes escutavam-no mal ele dizia «COLEGAS!». Era Abílio Teixeira Mendes, pediatra, escritor(Henda Xala» e «Coisas de África Arquive-se»), já uma saudade. Morreu hoje e, com a sua morte, alguma coisa dos que o conheceram morreu também.

Grandella: o caso do processo desaparecido (e reaparecido). Parece o título de um romance policial. Não é. É uma história lisboeta que — tá-se mesmo a ver — é absolutamente estranha ao incêndio do Chiado... iniciado no edifício do Grandella. O PCP, em comunicado, diz ser «imperioso proceder a uma avaliação mais exaustiva» das razões do incêndio, maneira bem educada de perguntar à PJ se já sabe se foi fogo posto.

Manoel de Oliveira, à beira dos 80 anos, arranca para mais um filme: «Não ou A Vã Glória de Mandar». A SEC (honra lhe seja) adianta-lhe para já 7500 contos.

«Portugal sem Fim» termina com «A Quarta Parte Nova», reportagem de Joaquim Furtado sobre o Brasil. A televisão transfigura-se numa obra de arte. Ouro Preto e a memória portuguesa jamais, como esta noite na RTP, tinham estado ao nível do que Nemésio escreveu.

Quarta, dia 7

Igreja Católica portuguesa: ver para crer. «A Última Tentação de Cristo» não terá comentário sem ser visto.

Ensino: um funil... estreito. Em cada cem portugueses, só dois chegam à Universidade.

O Chiado sempre: Abecasis marca pontos. Anuncia acordo com proprietários que permite obras de reconstrução «em breve». Não haverá expropriações.

Quinta, dia 8

Portugal lidera a CEE, a contar de baixo para cima: com mais de 15 analfabetos por cada cem habitantes, pulveriza recordes europeus. Para ver se a percentagem diminui um bocadinho... materiais escolares sobem de preço 9,3%. Mais barato, só as esferográficas.

Abecasis continua a marcar pontos: escolhe o mais célebre arquitecto português, Siza Vieira, para dirigir a reconstrução do Chiado. Siza, considerado um dos dez melhores arquitectos do Mundo, especialista em reconstruções de centros históricos europeus, pronunciara-se pela «rconstituição integral, por isso não só necessariamente de frontarias e fachadas».

Começa o Festival de Cinema da Figueira da Foz. A organização revela-se um caos.

Sexta, dia 9

Chiado: a Associação dos Arquitectos entre a espada e a parede: «de alma e coração» com Siza Vieira, não abdica, porém, do «concurso de ideias». No meio da confusão, Siza, que não se batera a nada, surge ainda mais prestigiado; os arquitectos que se multiplicaram em deciarações ficam sem tapete, Taveira passa à História como o grande derrotado . Abecasis — quem diria? – renasce das cinzas!

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.45 h

Alfa 3

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15 30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CEU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição TIVOLI – AMOREIRAS 1 – NIMAS – QUARTETO – PORTO – COIMBRA – BRAGA – CASCAIS

Apolo 70

JÚLIA E JÚLIA

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

O BORDEL FANTÁSTICO
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

PRAZERES INCONTROLÁVEIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

FEBRE DE PRIMAVERA

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

ACADEMIA DE FORÇA AÉREA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

ABRIL 16, 1989/1988
15.30 h
STOP MARKINU SENSE/ 1984

Cine Portela

— T. 9434773

OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.45, 17. e 21.45 h

MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OS 4 CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ACADEMIA DE POLÍCIA 5
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

RAIVA DE VENCER
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734069

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A ULTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

ÊXTASE SEXUAL DO DIABO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
9 SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 2

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
MONA LISA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 4

OS ALEGRES PÍCAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
OS DUROS
(maiores 12 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «21 Horas em Munique», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 13 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Homem de Acção», (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Atirar a Matar», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17.30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.
ALGÉS — Cinema 2000 — «Adeus África» às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Atirar a Matar», às 15.15., 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Eddie o Rebelde», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Última Viagem a Beverly Hill», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Xangai», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Casa Suspeita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Destruam o Thunder Run», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Os Tarados no Espaço», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «King Kong Vive», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Rambo III», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Gente de Dublin», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Casa Suspeita», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Alguém Muito Especial», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

COMUNA ESTREIA "ÉDIPO-REI"

Integrado nos Encontros Acarte/88, a Comuna estreia hoje, no seu espaço habitual, a peça «Édipo-Rei», de Sófocles. Anteriormente, o espectáculo foi apresentado no Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida e no Festival Internacional de Teatro de Málaga, com bom acolhimento por parte do público e da crítica especializada.

Agora, é a vez de Lisboa apreciar a 37.ª produção da Comuna. «Édipo-Rei» será representado numa tradução de Agostinho da Silva, com encenação de João Mota, música original e direcção de coros de Eduardo Paes Mamede, ambientes sonoros de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo e adereços de Cecília Sousa e Jorge Loureiro.

A interpretação estará a cargo de Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, António Carvalho, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Fábia Barão, João Mota, Jorge Loureiro, Jorge Estrela, Manuela Couto, Paulo Ferreiro, Quico, Rita Salema e Victor Soares. O espectáculo conta ainda com a colaboração da escritora Hélia Correia que interpreta em texto grego clássico, segundo recolha do prof. Custódio Maqueijo.

Durante a 1.ª semana de representações, por estar integrado no Acarte, o espectáculo tem um horário especial: dias 10, 13, 14 e 16, às 21.30; dias 11, 15 e 17, às 18.30. A partir de domingo, dia 18, retomará a sua carreira regular, nos horários habituais da Comuna: de terça a sábado às 21.30, e aos domingos às 17 horas.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupa de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Sophia Ambuhl.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU DE SETÚBAL/ CONVENTO DE JESUS(Sala Carlos Ferreira): Exposição «Linguagem Gráfica» de José Teófilo Duarte , até ao dia 9 de Outubro.

GULBENKIAN no Centro de Arte Moderna: às 18.30 inauguração da exposição de pintura da italiana Titina Maselli, a qual é constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988. A exposição está patente ao público até dia 25.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS: até 13 de Setembro, das 15 às 19 horas, pintura de Manuela Santos.

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela», Fotografia de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): exposição de pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silvério (até dia 30).

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura »Naive».

ALMADA: estão neste momento patentes duas exposições promovidas pela Câmara de Almada, uma na **Galeria Municipal,** outra na **Biblioteca Pública**. A primeira, que pode ser vista até 11 de Setembro, mostra parte do espólio do município. Trata-se de uma exposição de pintura e escultura, com obras adquiridas ou ofertadas , que inclui trabalhos de, entre outros, Artur Bual, Louro Artur, Cargaleiro, Kira, Pé Curto, Vespeira, Lagoa Henriques, António Carmo, Barata Moura, Carlos Canhão, Cipriano Dourado, Gil Teixeira Lopes, Rogério Ribeiro, José Zagallo e Nikias Skapinakis. A outra mostra é uma exposição de cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardett de Freitas, e está patente ao público até 15 de Setembro.

COVA DA PIEDADE (Edício Star, R. do Brejo, 16): exposição de aguarelas de Carlos Canhão, que documenta alguns pormenores do património histórico e arquitectural da Cova da Piedade (até 11 de Setembro).

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa da Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1º aniversário da galeria, trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Lanjeira Santos, entre outros.

AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre.

LOURES(Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

CASCAIS -Galeria JF, no L. Cidade Vitória: até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.

LOULÉ -Galeria do Convento do Espírito Santo: até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

GALERIA «DO OUTRO LADO DO ESPELHO»(R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até ao dia 14, Gerda Winther expõe colagens com tecidos e pintura em mármore.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c-Esq.) exposição de pintura de Lança Semedo, Rogério Amaral, Joaquim Lourenço, Victor Mesquita, Tomás Henriques, Martinho Pereira, João Rosado, Fernando Cruz, Nica Bidarra, João Mourão e de escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra, até dia 30.

GALERIA ARCADA(Arcadas do Parque,18-Estoril): até dia 6 de Outubro das 11.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João Hogan, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Lurdes de Castro, Matilde Marçal, Niki de Saint Phalle, Ortega, Picasso, Pires Vieira, Paula Rego, Sónia Delaunay, Vasarely, e Vieira da Silva.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. Vasco da Gama, 48-A): até dia 30 de Setembro das 14.00 às 20.00 (menos aos feriados, domingos e segundas-feiras) exposição de desenho, pintura e escultura de Espiga Pinto, Hein Senke, Helena Lousinha e João Oom.

GALERIA 12 A (Costa do castelo, 12-A): de segunda a sábado, das 9.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 até 30 de Setembro, Luis Pavão expõe «Tabernas de Lisboa» fotografias tiradas em 1980/81.

GALERIA JF DE CASCAIS (Largo Cidade de Vitória): exposição de fotografia «Cascais Passado a Preto e Branco» de Guilherme Cardoso, patente ao público até dia 29.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): exposição de Manuel Baptista, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie, Glyn Uzzell, até 14 de Outubro.

LOUSÃ (Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos): exposição de pintura oriental por Rchum Nhu Liem de Gouvea Falcão, até dia 30.

ALGARVE (GALERIA LAGOS) : às 21.30 inauguração da exposição do pintor Molina subordinada ao tema «Um Olhar do Sul». Esta exposição está patente ao público até dia 25.

GALERIA PORTIMÃO: das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 todos os dias até dia 30, exposição de pintura de Luís Soares.

MONTE GORDO (HOTEL DOS NAVEGADORES): Duas exposições de artesanato vão estar patentes ao público até dia 21. Uma de peças de cerâmica e outra de mantas e tapetes originais. A primeira é uma mostra individual de peças únicas de Maria Helena Fazenda Severino, a segunda, colectiva, inclui trabalhos de Ângelo Viegas e Maria.

HOTEL EVA (Faro): até 13 de Setembro às 21.30 exposição dos trabalhos distinguidos no «XIV Salão Internacional de Arte e Fotografia do Algarve».

HOTAL GLOBO (Portimão): « Portas e Portais Algarve 88» exposição de aguarelas de Rui Carita

VILA FRANCA DE XIRA (Galeria municipal): exposição colectiva de fotografias de Alberto Pico, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado de Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy. Esta exposição está patente ao público até dia 18.

GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano, 109-Santarém): das 10 às 13 e das 15 às 20 até 24 de Setembro, exposição de gravura e serigrafia com obras de: Cargaleiro, Francisco d'Almada, Matilde Marçal, Paulo Ossião, Pomar, Relógio e Rui Azevedo entra outros.

GALERIA DA CÂMARA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: Até dia 21 exposição de óleos, desenhos e cerâmica de teresa Silva

SESIMBRA - Espaço cultural da Junta de Freguesia de Santiago: das 16 às 23 horas até dia 18, exposição de pintura de Maria José

CURSOS

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro, 36): de 2ª a 6ª das 10 às 12 e das 14 às 18.30, inscrições abertas para Cursos de Formação Artística na área de desenho, pintura, objectos de design, história da arte, temas de estética e história da arte contemporânea.

TEATRO

TEATRO A COMUNA: «Edipo-Rei» de Sófocles, nos dias 10, 13, 14 e 16 às 21.30 e 11.15 e 17 às 18.30.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: «April 16», de David Byrne e «Stop Making Sanse», de Jonathan Demme às 15.30.

MÚSICA

MÚSICA NA FESTA DO AVANTE (Quinta do Infantado em Loures): mais de meia centena de músicos e agrupamentos vão estar na 12ª edição da Festa do Avante nos dias 10 e 11. O grosso do pelotão é constituido pela prata da casa , com os sempre assíduos Carlos do Carmo , Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Sérgio Godinho, Júlio Pereira, Janita Salomé, Brigada Víctor Jara, destaque para os grupos que vão desde os Peste & Sida aos Go Graal Blues Band, passando por tantos outros como os Linha Geral, Pop Dell Art, Rádio Macau, Tarântula, Web, Croix Saint e Peace Makers.

BAILADO

FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE NO ALGARVE: com a participação de 34 agrupamentos folclóricos de todo o País, com particular destaque para o Algarve, realiza-se até domingo, nas principais cidades e vilas algarvias a 12ª edição do «Festival Nacional de Folclore no Algarve»

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 23-35 (T. 7140081); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2401044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO** — R. de Cedofeita 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra — SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711464).

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2 (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 2466066). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente.

TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«O Gigante Verde» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«O PRIMEIRO», de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«INTERLÚDIOS CÓMICOS». Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.

Loures

12.ª Festa do «Avante!»

«Solar Rosa», Quinta do Infantado, Avanteatro

Dia 9, às 20.00, **«NON-SENSE»**. Teatro de Mímica de Praga. Às 22.00, **«COMÉDIAS DO ILUSTRE AMIGO»**, de Almeida Garrett. Pelo Teatro da Malaposta (CDIAG). Dia 10, às 11.00, **«NON-SENSE»**. Teatro de Mímica de Praga. Às 15.00, **«FARSA DOS FÍSICOS»** e **«AUTO DA ÍNDIA»**, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Rainha. Às 18.00, **«NON-SENSE». Teatro de Mímica de Praga. Às 22.00, «BONECOS DE SANTO ALEIXO»**. Pelo Centro Cultural de Évora. Dia 11, às 11.00, **«NON-SENSE»**. Teatro de Mímica de Praga. Às 15.00, **«DIÁLOGOS DOS FORAGIDOS»**, de Bertolt Brecht. Pelo Clube de Teatro de Algés. Às 16.00, debate sobre o teatro de Brecht, em Portugal. Às 19.30, **«NON-SENSE»**. Teatro de Mímica de Praga. Às 22.00, **«O BAILE»**, de Hélder Costa. Pela Barraca.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

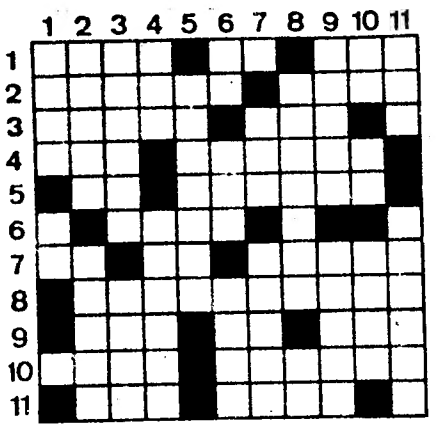
Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17439



HORIZONTAIS:

1 Paixão. Centímetro. Preposição.
2 Região da Itália Central, ao longo do mar Tirreno. Educa.
3 Rezara. Enguia.
4 Zombar. Mulher de Isaac.
5 Nesse lugar. Zelosos.
6 Composições poéticas.
7 Era cristã. Seguia. Anda com as pernas tortas.
8 Associarias.
9 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Brisa. Freguésia do concelho de Penafiel.
10 Fora! Vasilha de madeira.
11 Ilha da Polinésia. Guarnecem de asas.

VERTICAIS:

1 Grande afeição. Pronome reflexo.
2 Lago do rio Japurá. Ilha do estado do Pará.
3 Lenço usado entre os romanos para limpar a boca. Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex-Índia Portuguesa.
4 Raer. Pseudónimo poético de Tomás António Gonzaga.
5 Actor francês criador da mímica do tipo «bip».
6 Cálcio (s.q). Aqui está. Salário.
7 Concelho do distrito de Cabo Delgado. Rostos.
8 Tostar. Ruim.
9 Falto de habilidade (prov. minh). Observem.
10 Interjeição brasileira. Carta de jogar. Entre os semitas ocidentais, nome dado a Hadad, deus da atmosfera.
11 Conjunção. Atravessas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

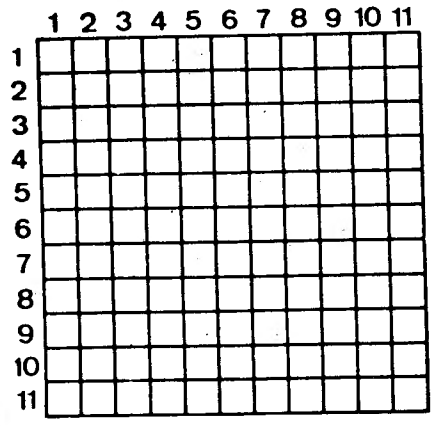
N.º **17438**

Horizontais:
1 — Tâmaras. Uva. 2 — Ocara. Orear. 3 — Alibi. 4 — Eja. Arranca. 5 — Lugar. Ion. 6 — Rãs. DC. 7 — Passa. Paira. 8 — Tondela. 9 — Imã. Ardis. 10 — Ra. Ara. Ba. 11 — Au. Assasses.

Verticais:
1 — Tonel. Poisa. 2 — Ac. JURA. 3 — MÁ. Agastar. 4 — Ara. Asso. Aa. 5 — Ralar. Ana. 6 — Ir. Dras. 7 — SOBRE. PEDRA. 8 — Ria. Dálias. 9 — Ué! Nicias. 10 — VÁ. Co. Be. 11 — Arrancarias.

PROVÉRBIO:
Jura m'a, sobre pedra vá.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 252



HORIZONTAIS:

1EN)Rio do estado do Amazonas. Capital da República Árabe do Iémen.
2 Musa da elegia. Sede de cantão do departamento de Mayenne (França).
3 Manchas. Desloquei.
4 Vossa Santidade. Dais mios. Actínio (s.q).
5 Pronome pessoal. Ave galiforme, considerada a melhor caça de penas do Brasil. Vi.
6 Criminoso. Executa ou justicia sumariamente.
7 Duas consoantes iguais. Rio da Suíça.
8 Ósculo. Prasiodímio (s.q).
9 Enfraqueceremos.
10 Político francês, um dos dirigentes do Partido Comunista Francês. Antiga unidade monetária da Alemanha.
11 Transpiro. Magnetizar.

VERTICAIS:

1 Cidade dos EUA. Primeira das duas palavras que formam o nome de cidade da Alemanha Ocidental.
2 Divindade do amor entre os gregos. Vulcão da Antárctida.
3 Madeira (abrev). Rio do estado do Maranhão.
4 Monte fortificado na Messénia. Fruto do jiloeiro.
5 Soai. Que coxeia.
6 Primeiro rei dos hebreus. Agarrei.
7 Tempo do verbo ir.
8 Porto da Turquia, no mar Negro. Nome de fruto.
9 Antepassado. Novela de Prosper Merimée, na qual se baseou uma ópera-cómica com música de Bizet.
10 Instrumento cortante. Sultanato na extremidade oriental da Arábia.
11 Subornaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 251**

Horizontais:
1 — Pequim. Pera. 2 — Atum. Aceras. 3 — Laia. Corres. 4 — Pu. Aoro. 5 — Noémia. 6 — Circo. Aviso. 7 — Ira. Revirar. 8 — Ao. Canal. Ua. 9 — Sua. Hill. 10 — Clio. Oc. 11 — Trair. Ais.

Verticais:
1 — Palencia. Pt. 2 — Eta. Oiros. 3 — Quimera. Uça. 4 — Uma. MC. Cali. 5 — Piora. Ir. 6 — Macuá. Eneo. 7 — Co. Ava. 8 — Peralvilho. 9 — Erro. Ir. Iça. 10 — Raer. Saul. 11 — Asso. Oral.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivósábado; **19.15**: Música portuguesa; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

00.25: Voo de pássaro; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Igor Stravinsky; **18.00**: O violino concertante; **18.40**: Momento de sonata; **19.15**: Concerto sinfónico; **20.40**: Solos de piano, de Liszt; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.30**: A suite barroca; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Quarteto, com piano, n.º 1, em sol menor, op. 25, de Johannes Brahms; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Meia de jazz; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Certo nas horas incertas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.50 - Sessão da Tarde
«Entre Amigas»

17.30 - Allô, Allô
9º Episódio

18.10 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

12º episódio: Quando o sobrinho dos Ochmonek vai viver com os tios enquanto o pai está na prisão, estes não estão com meias medidas e resolvem pedir aos seus vizinhos uma pequena ajuda.

22.00 - Espectáculo

«70º Aniversário de Leonard Bernstein»: A partir de Viena de Ásutria, a RTP transmite em directo o programa comemorativo do 70º aniversário do maestro Leonard Bernstein, um dos principais responsáveis pela divulgação de música clássica a todas as camadas de público.

No 1º canal às 17.30, o 9º episódio da série «Alô, Alô»

Amanhã no 1º canal às 20.45, o 3º episódio da série «Nas Mãos de Um Estranho»

RTP 2

23.55 - Cinema da Meia Noite

«Os Incorruptíveis Contra a Droga»: Eddie Egan é um polícia de Nova Iorque conhecido pela sua eficácia e também pelos seus métodos nem sempre respeitadores das regras da profissão. Ao iniciar uma investigação sobre o tráfico de droga nas ruas, vem a descobrir a existência de uma gigantesca rede internacional que está por detrás do negócio; o seu nome de código: «French Connection».

Interpretação: Gene Hackman, Roy Schider, Fernando Rey, Tony lo Bianco, Marcel Bozzuffi

Realização: William Friedkin

16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
«Off the Wall»

20.50 - Uma Boa Ideia
Último programa

21.20 - Hill Street

2º Episódio : Bunz tenta auxiliar Hunter que se encontra debaixo de fogo atacado por um jovem armado. Entretanto, Jablonski teme pela sua vida quando tem de ir ao hospital. Belker, por seu lado, está preocupado com a saúde de alguns velhos a quem foram roubados os cartões da Segurfança Social...

22.10 - Casa de Irene
22.55 - Troféu
Inclui: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

00.15 - Som da Surpresa

AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Juventude e Família
11.20 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70X7
12.10 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Filhos da Estrada e do Vento
13.40 - Director de Turma
14.05 - Pantanal
14.55 - Primeira Matinée
«Uma Loira para Três»
16.20 - O Cavalo
16.50 - O Céu Pode Esperar
18.25 - Desenhos Animados
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Nas Mãos de Um Estranho
21.50 - Misse Praia
23.15 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu
12.45 - Caminhos
13.20 - Novos Horizontes
13.40 - Trofeu
17.00 - Ideias e Negócios
18.10 - A Bela e o Monstro
19.00 - Desus na Rússia
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes eLetras
21.30 - Troféu
Inclui: Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
21.25 - ALF,
Uma Coisa do Outro Mundo

RTP 2
21.20 - Hill Street

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

Helena

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 64
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Por razões desconhecidas, um home suicidou-se esta manhã em Castelo Branco, atirando-se para debaixo de um comboio, o «Intercidades». Chamava-se Manuel Vitorino Ferreiro, tinha 53 anos e trabalhava como ferreiro não muito longe do local onde acabaria por se suicidar. Segundo testemunhas oculares o corpo foi arrastado durante alguns metros.

Nova esperança para a Rádio portuguesa em França

As rádios da comunidade portuguesa em França, encerradas há cerca de um ano, receberam agora uma proposta alternativa ao seu ressurgimento — disse António Serzedelo, responsável por uma daquelas emissoras.

A Comissão francesa da Comunicação e Liberdade anunciou que as rádios da comunidade portuguesa podem candidatar-se a uma programação diária de 12 horas em FM ou a 24 horas diárias em onda média — acrescentou.

António Serzedelo, representante do Rádio Clube Português de Paris — anunciou também que três estações emissoras portuguesas em França se fundiram recentemente na «Portugal FM» com vista a alcançar uma maior representatividade em relação à comunidade.

Da «Portugal FM» fazem parte, além do Rádio Clube Português de Paris, a «Rádio Eglantine» e a «Portugal no Mundo», cujos investimentos em equipamento rondam os 100 000 contos e estão actualmente parados — acrescentou António Serzedelo.

A mesma fonte salientou que enquanto França já conseguiu obter uma estação de rádio em Portugal, destinada a uma comunidade que não ultrapassa os 10 000, os portugueses em França, que só na região de Paris são cerca de 500 000, ainda lutam pela obtenção de um lugar no espectro radiofónico francês.

Da programação prevista para a «Portugal FM» destacam-se programas específicos destinados à segunda geração de emigrantes e dará grande importância à difusão da língua portuguesa — salientou António Serzedelo.

O desporto e a economia em Portugal vão, também, preencher a programação da nova rádio.

Venda de "A Capital": escritura foi marcada para 1 de Outubro

A transferência do jornal «A Capital» do Estado para a «Sojornal» deverá ser celebrada já no próximo dia 1 e Pinto Balsemão iniciou já contactos com responsáveis daquele vespertino, anuncia o semanário «Expresso», propriedade da «Sojornal».

Francisco Pinto Balsemão, referindo-se à demissão do actual director de «A Capital», Rudolfo Iriarte, disse considerá-lo um bom jornalista e lamentar que «se sinta impedido de continuar a trabalhar no jornal para cujo êxito tanto contribuiu».

A «Sojornal» ganhou o concurso para a compra de «A Capital», apresentando uma proposta considerada pelo júri mais vantajosa do que a da sociedade «A Cidade», que incluia sete jornalistas da chefia do vespertino posto à venda, entre os quais Rudolfo Iriarte.

Entretanto, o «Semanário» anuncia hoje que Macedo e Cunha que integrava a sociedade «A Cidade» chegou a acordo com Pinto Balsemão para participar no capital social do vespertino «A Capital».

"Em Obsessão" já não passa na Figueira da Foz

A produtora do filme de Rui Goulart «Em Obsessão» informou que a exibição deste no Festival da Figueira da Foz foi cancelada. Apesar de ter sido anunciada publicamente por um elemento do secretariado do Festival, o dr. Vieira Marques. « Fomos informados ontem de que o filme não seria exibido», disse ao «DL» a produtora do filme , que classificou esta situação de «verdadeiramente incrível uma vez que estão presentes na Figueira da Foz o realizador Rui Goulart e elementos da equipa técnica e artística». A propósito deste acontecimento ,cuja explicação a produtora afirma desconhecer, realiza-se uma conferência de Imprensa, amanhã, às 21 horas, no Casino da Figueira onde estará presente o realizador de «Em Obsessão», Rui Goulart.

/D/E/C/A/R/A/S/

TORRES COUTO, secretário-geral da UGT, vai levar ao povo chileno a mensagem «a democracia vai regressar ao Chile», na Conferência Internacional dos Sindicatos Livres (CISL). Esta conferência é promovida pelo Comité dos Direitos Humanos e Sindicais da CISL, e decorrerá em Santiago de 14 a 17 deste mês. A intervenção de Torres Couto destinar-se-á também a assinalar a passagem do décimo quinto aniversário da «trágica data em que o presidente chileno Salvador Allende foi assassinado, em 11 de Setembro de 1973, pela ditadura sangrenta que se implantou naquele país sul-americano».

EDUARDO LOURENÇO foi galadoardo com o «Prémio Europeu de Ensaio» da fundação «Charles Veillon». «Uma justíssima distinção concedida a uma obra vasta, riquíssima e pluriforme que honra a cultura portuguesa», foi o reconhecimento prestado por Mário Soares em telegrama de felicitações enviado ao escritor e ensaísta português, numa hora que considera de «júbilo para Portugal» e em que «a ideia da construção de uma Europa livre e solidária é sobretudo um projecto de cultura».

MARIA BARROSO, é hoje a convidada do programa televisivo «Uma boa ideia», onde será entrevistada por Isabel Baía. Trata-se do último programa da série iniciada há dois anos da responsabilidade daquela locutora, que conta com dez anos de trabalho na RTP. No espaço até agora dedicado a este programa, sábados à noite no segundo canal, Isabel Baía terá a seu cargo, a partir de finais de Outubro, a rubrica «O elogio da leitura». O programa de hoje irá para o ar cerca das 21 horas.

VITOR CONSTÂNCIO, na qualidade de secretário-geral da União dos Partidos Socialistas e Social-Democratas, desloca-se terça-feira a Estrasburgo, onde manterá contactos com vários deputados europeus. Esta deslocação de Vitor Constâncio visa debater com deputados europeus o manifesto eleitoral da União dos Partidos Socialistas e Social-Democratas, bem como assuntos relacionados com o seu plano de actividades.

TORRES PEREIRA, presidente da Associação Nacional de Municípios (ANMP), vai participar na oitava conferência dos ministros europeus responsáveis pelas autarquias locais, iniciativa que decorrerá na cidade irlandesa de Cong, nos dias 14 e 15 deste mês. Nesta conferência serão analisados temas como o papel das autarquias locais e regionais face ao desemprego, e a redução dos desiquilíbrios regionais. A ANMP anunciou também a realização de dois encontros sobre política de solos, um em Viseu, no dia 27, e outro em Évora, no dia 29 do corrente mês.

MANUEL TELLES, empresário português, recebeu no Rio de Janeiro o «Prémio Imprensa e Turismo - PIT 87», promovido pelo «Jornal do Comércio». Esta é a segunda homenagem prestada pelo Brasil a Manuel Telles, que o município do Rio de Janeiro tinha já agraciado, na forma de uma moção de congratulações por «serviços prestados à comunidade luso-brasileira». Manuel Telles foi homenageado por «ter dedicado sempre muita atenção à promoção do Brasil, facilitando a divulgação do turismo brasileiro».

Ontem ao fim do dia

Três assaltos à mão armada renderam 6 mil contos

O Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária de Lisboa revelou esta manhã, que entre as 18 e 22 horas de ontem se registaram três assaltos com recurso a armas de fogo embora para simples intimidação das vítimas.

O primeiro tomou como alvo os escritórios da fábrica de confeitaria existente em Santa Maria, Estremoz, onde pelas 18 horas se introduziram três indivíduos, de cara descoberta e empunhando armas de fogo, que obrigaram os empregados a entregar o dinheiro em caixa: cinco mil contos.

Os assaltantes, segundo a descrição das vítimas, eram de etnia branca ou cigana. Um deles falava espanhol, apresentava 40 anos e deve ter um metro e oitenta de altura. Os restantes aparentavam à volta de 35 anos e são de compleição mais baixa: um metro e sessenta, um, e sessenta e cinco o outro.

Utilizaram um automóvel Renault 21 de cor amarela de matrícula espanhola.

O segundo assalto verificou-se numa pensão residencial, situada na Rua Tomás Ribeiro, em Lisboa, levado a cabo por dois jovens com capacetes de motociclista que intimidaram com exibição de caçadeira de canos serrados o recepcionista a entregar-lhes o dinheiro da receita diária: 53 contos e um colar de pérolas que tinha à sua guarda e cujo valor não está ainda referenciado.

Um dos assaltantes era magro e alto, segundo refere o empregado da pensão.

O terceiro assalto, ocorreu também em Lisboa e foram mais uma vez as bombas de gasolina da Galp na Avenida Duarte Pacheco, quando pelas 22 horas as empregadas transportavam a receita das vendas para uma construção anexa. Ali foram surpreendidas por dois indivíduos, um deles armado de pistola que as obrigou a entregar o dinheiro: mil e trezentos contos, depois do que fugiram numa viatura em direcção ao viaduto.